

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Eleições municipais

Faz hoje cinquenta e cinco anos que se registou no nosso País um acontecimento de rápidas e decisivas consequências para apressar a mudança de regime, a qual se deu poucos meses depois. O Partido Republicano conquistou o Município de Lisboa num impressionante alarde de confiança popular e numa consagrada manifestação de civismo. A sua persistente campanha de doutrinação e esclarecimento — que segundo os detractores foi movida pelas «alfurjas», expressão típica de um vocabulário de incompreensão que ninguém sabe a que corresponde — conseguiu, então, um êxito revelador. Uma lei eleitoral, adrede decretada que ficou como um símbolo dos processos cor-

rentes para iludir a vontade da Nação, alargara até conchelos distantes a área da capital, a fim de, fora desta, manipular, sem risco, as votações. João Franco chamou-lhe a «ignóbil porcaria» e não há, na história da política portuguesa, epíteto mais justificado. Tão impressionante era, porém, a adesão do

(Continua na 12.ª página)



Ngo Dinh Diem, presidente do Vietnam do Sul desde 1955, ano em que fez proclamar a República

As tropas marroquinas retiraram de Figuig após ataque argelino

RABAT, 1.—O rei Hassan, de Marrocos, anunciou, hoje, que as suas tropas recuaram, um quilómetro, de Figuig, a 69 quilómetros a nordeste de Colomb-Béchar, a seguir a grande ofensiva lançada contra aquela localidade pelos argelinos, esta madrugada.

O ataque foi precedido por intenso fogo de barragem da artilharia e, seguidamente, os soldados de Ben Bella cercaram a cidade — segundo a agência marroquina M. A. P.

Nos mapas franceses, Figuig encontra-se cinco quilómetros para o interior do território marroquino, exactamente num ponto onde a linha de fronteira descreve um arco.

Figuig é uma das mais notáveis cidades do deserto, conhecida sobretudo devido às suas 160 000 palmeiras, onde são colhidas grandes quantidades de tamaras. Com uma população calculada em mais de 10 000 habitantes, é o maior centro até agora abrangido pelo conflito argelo-marroquino.

As notícias da M. A. P. referem ainda um outro ataque, contra o importante centro de comunicações de Mengoub, na mesma região, entroncamento situado a 70 quilómetros a oeste de Figuig, que estabelece a ligação por estrada daquela cidade para Ksar Es Souk.

Tal como no caso de Figuig, o ataque contra Mengoub foi antecedido por uma forte barragem de artilharia.

Na semana passada, os marroquinos noticiaram que as forças argelinas tinham ocupado o posto fronteiriço de Ich, ao norte de Figuig. — (A. N. I.).

Revolta militar em Saigão contra o presidente Diem cuja demissão foi exigida

HONG-KONG, 1 — Os membros da junta militar vietnamita enviaram um ultimato ao presidente Ngo Dinh Diem e a seu irmão Ngo Dinh Nhu, intimando-os a anunciarem ao povo, pela Rádio, que se demitem das suas funções — anunciou Rádio Saigão, captada em Hong-Kong. Se não obedecerem a este ultimato serão mortos — acrescenta a Rádio.

Rádio Saigão indicou, ainda, que o palácio presidencial foi atacado pela Aviação, com bombas e «rockets». Na mesma emissão, a Rádio, que se encontra

em poder da junta militar, acusou Ngo Dinh Nhu de tentar negociar com os comunistas do Vietnam do Norte. — (F. P.).

PEDIDA A COOPERAÇÃO DO POVO

SAIGÃO, 1 — Um batalhão de fuzileiros navais do Vietnam do Sul ocupou, hoje, o Quartel-General da Polícia e a principal emissora de

Foi lançada uma nave espacial russa «manobrável»

MOSCOVO, 1 — A U. R. S. S. lançou hoje um aparelho cósmico de novo tipo que pode ser manobrado em todas as direcções e sentidos. Tem o nome de «Polet 1» («Voo 1»).

«Polet 1», que o comunicado oficial designa por «aparelho cósmico manobrável», não contém senão instrumentos técnicos. Foi colocado numa órbita com 58 graus e 55 minutos de inclinação em relação ao plano do Equador. O seu período de revolução é de 102 minutos e 5 décimos.

O novo veículo espacial deve permitir à U. R. S. S. prosseguir no seu programa de exploração espacial. O comunicado felicita-se por a U. R. S. S. ter sido o primeiro país a criar e a experimentar com êxito um veículo espacial que pode ser dirigido em todos os sentidos nas condições especiais do espaço cósmico.

Com efeito, a criação de um veículo deste tipo permitirá o «encontro no espaço» de vários satélites ou naves cósmicas, ou mesmo facilitar manobras de aterragens ou alunagem. — (F. P.).

VISADO PELA CENSURA

Rádio, numa tentativa de golpe de Estado.

Os fuzileiros esperam ser apoiados por outras unidades do Exército.

(Continua na 16.ª página)

GUIANA INGLESA

LONDRES, 1.—Foi adiada para data indeterminada a independência da Guiana Britânica. Antes desta data ser fixada realizar-se-ão novas eleições gerais segundo o sistema de representação proporcional. — (F. P.).



MAO ELECTRÓNICA — Esta mão artificial é uma maravilha de electrónica e dá um ar irreai ao seu possuidor. Os movimentos do aparelho são «controlados» por simples pressão de elementos sensíveis localizados nos dedos

SETENTA MORTOS EM CONSEQUÊNCIA DE UMA EXPLOÇÃO NO COLISEU DE INDIANAPOLIS

INDIANAPOLIS (E. U. A.), 1.—Eleva-se já a 70 o número de mortos numa explosão, a noite passada, no Coliseu da feira desta cidade e a 331 o de feridos, alguns em estado grave.

A explosão registou-se quando nove mil pessoas assistiam a uma representação da companhia «Holiday on Ice». A maior parte dos mortos ficaram irreconhecíveis.

(Continua na 16.ª página)

Condição humana

por LOBO VILELA

O estudo comparado das instituições sociais e políticas, das crenças e práticas religiosas mostra que elas estão submetidas a permanente variação, mas o seu processo evolutivo pode ser descrito, nas suas linhas gerais, porque há caracte-

teres humanos que subsistem através de todas as modificações. As doutrinas da evolução apontaram duas espécies de factores de diferenciação individual: as condi-

(Continua na 14.ª página)



Uma das ultimas vezes em que foi baixada a cápsula com alimentos para os três mineiros soterrados em Lengede, Alemanha. Os mineiros foram salvos hoje

(Ler notícia na pag. 10)

De ontem para hoje



Profs. Vitorino Nemésio e Delfim Santos

A CONTINUIDADE DA ACADEMIA

Vai a caminho dos dois séculos de existência a Academia das Ciências de Lisboa, que nasceu Real, e que teve por grandes impulsionadores da primeira hora o Duque de Lafões e o Abade Correia da Serra. Com épocas de mais ou menos esplendor, a Academia tem tido uma vida fecunda, embora muitos a desejassem mais do nosso tempo e mais actuaute na vida intelectual, artística e económica portuguesa. Mas, como está, a Academia das Ciências é detentora daquela perenidade mental, indispensável também em todos os povos.

Nos últimos anos duas grandes figuras da Academia desapareceram para sempre. Uma pode dizer-se que com a Academia se identificou de tal maneira a viveu e lhe procurou dar esplendor novo. Foi Julio Dantas, o autor da «Ceia dos Cardeais». Faria este ano cinquenta anos que ele ascendeu a sócio efectivo, na sucessão de Bulhão Pato. O outro foi Aquilino Ribeiro, aquele cujo desaparecimento faz ainda sangrar ao vivo as letras portuguesas. Personalidade cimeira, Aquilino não teve vida académica intensa, mas o seu discurso de recepção, foi uma peça notável como tudo o que saía da sua pena de eleito. Foi ocupar a cadeira de Joaquim Leitão. Bem se pode dizer que a casa do Convento de Jesus se sentiu verdadeiramente rica ao receber no seu grémio o autor da «Casa Grande de Romarigães». As palavras de Julio Dantas, acolhendo na velha instituição, esse «clássico vivo» souberam interpretar o sentir comum.

Pois as cadeiras de Julio Dantas e de Aquilino Ribeiro vagaram. A primeira vagou, vai fazer dois anos, a outra vagou em fins de Maio, quando o país celebrava com euforia o seu cinquentenário de vida literária. Para esses lugares foram eleitos agora dois catedráticos da Faculdade de Letras de Lisboa, ambos personalidades de primeiro plano; mais dado às letras um, mais preso ao pensamento outro. O prof. Vitorino Nemésio vai ocupar a cadeira que foi de Julio Dantas e de Bulhão Pato; o prof. Delfim Santos foi eleito para a cadeira de Aquilino Ribeiro e que, antes dele, fora de Joaquim Leitão. A eleição verificou-se ontem ao fim da tarde.

Os novos académicos efectivos tomarão posse em sessão solene, com os elogios dos seus antecessores. O prof. Vitorino Nemésio deverá tomar posse no mês de Maio, quando se completarem dois anos sobre a morte de Julio Dantas; o prof. Delfim Santos, em data posterior, mas bem poderia ser no dia 27 do mesmo mês, em que se perfaz um ano sobre o passamento de mestre Aquilino Ribeiro.

HOMENAGEM

O presidente da Câmara Municipal de Loures, sr. Joaquim Dias de Sousa Ribeiro, completou ontem um ano sobre a data em que tomou posse daquele cargo. A assinalar a data foi-lhe oferecido um jantar. No jantar participaram diversas individualidades representativas das actividades do concelho e outras, a título pessoal. No final foram trocadas efusivas saudações em que as qualidades do homenageado foram realçadas.

OS NOVILHOS ESPANTADOS

Em Mouriscas, o comerciante sr. José Lopes Pardal, de 55 anos, seguia pela estrada fora conduzindo dois novilhos, presos por uma corda. Os novilhos têm o sangue a ferver e, em dada altura, deram um grande esticão às cordas por se terem espantado. O sr. Pardal foi a terra e arrastado ficou muito malferido. Tão ferido que morreu pouco depois.

A SILICOSE

A silicose é uma das pragas dos que trabalham nas minas. Ainda agora o Tribunal do Trabalho de Viseu ordenou a exumação do cadáver de Manuel Ferreira, da Quinta da Foz, que havia sido sepultado em 18 de Julho. Havia suspeitas de ter sido mais uma vítima da terrível doença nas Minas de Queiriga, da Companhia Portuguesa de Minas.

AUTOMÓVEIS COLHIDOS em malha estreita

A Polícia de Viação e Trânsito deixou ontem à noite, uma rede de malha estreita na região de Lisboa, para caçar automóveis roubados e outros. Estabelecendo postos em vários locais da cidade, em Cacilhas, Samora, Montijo, Cascais, Sintra, Ramalhão, Estoril, Loures, Sacavém, Vila Franca e Carregado, a P. V. T. mandou parar dezenas de carros entre as 17 horas de ontem e as 3 de hoje. Verificava os documentos e, ou seguiam se estavam em ordem ou tinham de os pôr em ordem, indo buscá-los, ou — com alguns assim aconteceu — tiveram de recolher a cadeia por conduzirem sem terem a respectiva carta. De forma compreensiva, a operação desenrolou-se, sem incómodos para os restantes automobilistas. Todos os carros obedeciam, sem recalcitrar. E para quê recalcitrar? Um carro porém, na Rotunda da Encarnação, recebeu ordem de parar e não parou. Ao volante ia uma senhora. A P. V. T. naturalmente foi-lhe no encalço e, após movimentada perseguição, conseguiu fazê-lo parar no Bairro da Encarnação. Havia queixa do dono do carro contra um antigo empregado da firma. Este seguia ao lado da condutora. Ambos ficaram detidos para que a Polícia Judiciária investigasse o caso. Outro contratempo teve um par de namorados que, de Caselas, ia ao cinema. A P. V. T. mandou-o parar, mas o sr. José Emilio Guimarães Estrela Loureiro, de 20 anos, não tinha carta. Ficou detido enquanto um agente acompanhava a namorada a casa.

No final: veículos roubados é que não caiu nenhum na malha estabelecida pela Polícia. E, como ironia do destino, enquanto os agentes procuravam pescar os veículos roubados, apareceram mais duas queixas de terem sido furtados automóveis: os BA-52-59 e EA-28-77. Na rede caíram foi muitos ciclistas, autuados por falta de luz.

INCÊNDIO A BORDO DO «SOFALA» em Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 1 — Deixou-se incêndio, nos porões 1 e 2 do navio «Sofala», da Companhia Nacional de Navegação, atracado ao cais deste porto.

O incêndio registou-se num carregamento de fardos de algodão. Enquanto o pessoal do navio, fazia injectar vapor, os porões onde lavrava o fogo foram cuidadosamente vedados para impedir a entrada de ar, e as agulhetas de dois autotankes dos bombeiros e do rebocador «Coolela», atracado ao navio sinistrado, lançaram grandes quantidades de água, sobre as escotilhas a fim de as manter arrefecidas.

Cerca de duas horas depois, procedeu-se à abertura dos porões e à descarga dos fardos incendiados, presumindo-se que o sinistro não tenha tido grandes proporções. — (L.).

Companhias Reunidas Gás e Electricidade AVISO AOS CONSUMIDORES

Nos últimos quinze anos quadruplicou a potência das instalações ligadas à nossa rede de fornecimento de energia eléctrica.

Este facto obriga-nos a trabalhos constantes de substituição, reforço e ampliação de toda a nossa aparelhagem, o que procuramos executar com o menor transtorno possível para os nossos consumidores.

Por este motivo, no próximo Domingo, 3 de Novembro, será desligada a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas:

1.º SECTOR — Concelho de Lisboa: Rua D. João de Castro, Largo do Rio Seco e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º SECTOR — Tapada da Ajuda. (Das 8 às 12 horas).

2.º SECTOR — Estrada da Buraca, Rua da Buraca, Travessa Sargento Abílio, Alto da Boa Vista e imediações. (Das 8 às 12 horas).

3.º SECTOR — Rua A ao Bairro da Liberdade e imediações. (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Praça D. João da Câmara (parte). (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua do Comércio n.º pares (parte) e Rua da Prata n.º pares (parte). (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Praça da Figueira (parte). (Das 8 às 12 horas).

6.º SECTOR — Rua dos Correeiros n.º pares (parte). (Das 8 às 12 horas).

10.º SECTOR — Rua Vale Formoso de Cima e imediações. (Das 8 às 12 horas).

1.º ZONA — Concelho de Oeiras: Amadora: Rua Diogo Bernardes, Rua Elias Garcia de 225 a 233, Rua Guilherme Gomes Fernandes e Rua 1.º de Dezembro. (Das 8 às 15 horas).

2.º ZONA — LINDA-A-PASTORA. (Das 7 às 15 horas).

3.º ZONA — QUEIJAS. (Das 7 às 14 horas).

4.º ZONA — PORTELA e OUTURELA. (Das 8 às 15 horas).

5.º ZONA — Concelho de Sintra: RALE. (Das 8 às 15 horas).

6.º ZONA — Concelho de V. F. de Xira: ALVERCA DO RIBATEJO, SOBRALINHO, ALDEIA DO SOBRALINHO, VERDELHA e CRUZ DAS ALMAS. (Das 7 às 14 horas).

7.º ZONA — Toda a rede de Alta Tensão (Linhas 101-102) entre ALVERCA DO RIBATEJO e ALHANDRA. (Das 7 às 14 horas).

8.º ZONA — Concelho de Azambuja: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

9.º ZONA — Concelho do Cartaxo: Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 às 14 horas).

10.º ZONA — Concelho de Santarém: Todas as redes de Alta e Baixa Tensão do VALE DE SANTARÉM. (Das 7 às 14 horas).

CURSO SUPERIOR

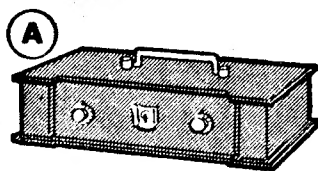
POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg Superior, Química Geral, Física-Matem. Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral, Resistência de Materiais, Electrotécnica, Mecânica Celeste. Rua Silva Carvalho, 52 3.º F. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO

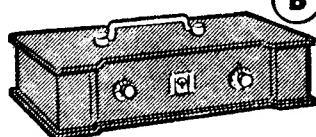
7.ª SESSÃO 9/11/1963

BOLETIM - PALPITE



☐ VENDE

☐ NÃO VENDE



☐ VENDE

☐ NÃO VENDE

NOME MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não a chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até à próxima quarta-feira, às 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

VIDA SOCIAL

CASAMENTO

Na capela de Algés, contrairam hoje matrimónio a menina Zulmira Augusta Baptista Ventura, filha do sr. major Artur Augusto Ventura e da sr.ª D. Celeste de Jesus Baptista Ventura, com o sr. tenente piloto aviador Francisco Cunha de Castro Navarro, filho do sr. professor Armando Navarro da Quadra e da sr.ª

O. Emilia Lisette Cunha Navarro. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o sr. eng.º Mário Alvarenga Rua e sua esposa, sr.ª D. Maria Sofia de Castro Machado da Fonseca Alvarenga Rua, e por parte do noivo, seus irmãos, sr. tenente António Miguel Cunha Navarro e menina Hermínia Cunha de Castro Navarro.

Em casa dos pais da noiva, em Linda-a-Velha, foi servido seguidamente um copo-d'água.

HENRIQUE MEDINA

Regressou ao seu «atelier» da Estefânia, após uns meses na sua casa de Esposende, o grande retratista Henrique Medina. No Minho, o artista fixou tipos e ambientes da região em que vive, aumentando a sua já grande galeria de personagens rústicos.

Quem achou?

No dia 29 do mês passado perdeu-se, no cemitério do Alto de S. João, um brinco, com dois brilhantes, de alto valor estimativo.

Dão-se alvissaras a quem o encontrou, desde que essa pessoa entre em contacto com Maria Celeste Cunha, telefone 870841.

CONCERTOS TIVOLI

SINFÓNICOS DA EMISSORA NACIONAL

AMANHÃ, às 18.30

Introdução, Ária e Presto

B. MARCELLO

Concerto para violino

(1.ª audição)

CHOSTAKOVITCH

2.ª Sinfonia

BRAHMS

(Espectáculo para todos)

EFREM KURTZ

MAESTRO

ANTONINO DAVID VIOLINISTA

Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional

RESTAURANTE



R. Nova da Trindade, 22-A
Telfs. 32005 - 35007 - 323406
LISBOA

Devido à solenidade do dia, amanhã, 2 de Novembro, não se efectuará o nosso habitual serviço de jantares.

A NOVA TEMPORADA TEATRAL—1

Amélia Rey Colaço

continua mais dois anos
à frente do Teatro D. Maria II
que abre na próxima semana

Foram há dias proclamados os originais portugueses apresentados ao Conselho de Leitura, para incorporação regular no repertório do Nacional D. Maria II.

Amélia Rey Colaço aguardava a elaboração do novo contrato, finalmente assinado ontem, entre a sua empresa e o Estado.

Por ele se consigna a exploração daquela casa de espectáculos, até 30 de Junho de 1965, à Empresa Rey Colaço-Robles Monteiro.

Natural seria, por isso, que mantivesse uma reserva prudente na declaração dos seus projectos, tanto mais que aguardava, também, a recepção das peças aprovadas pelo Conselho de Leitura.

Escusando-se durante muitos dias às tentativas dos jornalistas que pretendiam saber o que se forjava no palco do nosso primeiro teatro oficial, Amélia Rey Colaço acabou por nos receber ontem para que pudessemos dar aos nossos leitores uma ideia do que será a próxima temporada do D. Maria II.

Fomos encontrar a grande actriz e directora numa actividade entusiástica que tem sido, há mais de 30 anos, a grande força impulsora da obra de beleza e dignidade levada a efeito na casa de Garrett.

— Tenho vivido ultimamente os dias mais intensos da minha carreira. Entregue nas mãos de uma encenadora exigente, preocupada com as alterações no contrato a cumprir nos próximos dois anos, aguardando os originais portugueses, porque me compete mais do que a ninguém essa defesa do património dramático nacional e de alento aos novos, e dando os últimos ajustes aos meus contratados...

— Mas já tem estruturada a temporada?

— Sim; vai-se definindo melhor, visto que acabo de receber quatro originais portugueses dos quais terei de escolher os três que mais se ajustem à simultaneidade de ensaios e distribuições com o restante repertório, já que é materialmente impossível, conforme os desejos de todos, levar à cena na mesma temporada todos eles. Apesar de dar o máximo de atenção e carinho aos originais portugueses, a empresa, pela sua missão cultural, não pode deixar de considerar a importância das grandes obras de todos os tempos, património da Humanidade, e que devem constituir a preocupação de qualquer primeira companhia de um país. Por isso, abrimos com uma peça de Molière,



AMÉLIA REY COLAÇO

o célebre «Tartufo», que espero seja um espectáculo digno das tradições da empresa. Numa confluência de valores apropriados à obra, dada na versão de Castilho, revista pelo dr. Costa Ferreira, poderá admirar-se a encenação conhecedora de Henriette Morineau, os cenários de Lucien Donnat, e o escol da minha companhia, com Palmira Bastos à frente. No meu habitual anseio de renascimento convidei o talentoso artista João Guedes, cujo valor já foi bem provado, para a figura de «Tartufo». Cumprido este dever ao Teatro, daremos, a seguir, o 1.º espectáculo português, com um dos originais aprovados, a peça de Paço d'Arcos, «O Braço da

(Continua na 5.ª página)

ATRÁS DO REPOSTEIRO

• A actriz Manuela Maria, terminado o seu contrato com a empresa do ABC, deixará de fazer parte do elenco de «Chapéu Alto», a partir do próximo dia 7 e iniciará imediatamente os ensaios de «É Fogo Novo», o grande espectáculo de «music-hall» que o artista brasileiro Badaró vai apresentar no novo Teatro Vasco Santana.

• A artista francesa May Avril já não fará parte do elenco que no Teatro Variedades interpretará a revista «Elas, são o espectáculo!». Os ensaios do espectáculo prosseguem sob a direcção do actor José Viana e a estreia está prevista para muito breve.

• Helena Tavares também faz parte da companhia do empresário Giuseppe Bastos e participará no desempenho da revista que vai subir à cena no Capitólio, onde interpretará canções e factos escritos expressamente para o seu temperamento artístico.

• A actriz Henriqueta Maya e o actor Francisco Nicholson vão interpretar episódios escritos propositadamente para os espectáculos que o programa radiofónico «Clube das Donas de Casa» apresentará regularmente no Cinema Roma. O texto será também de Francisco Nicholson.

NO AVENIDA

Durante dez dias representa-se ainda «Vamos contar mentiras»

Apenas durante mais dez dias mantém-se no cartaz a adorável comédia «Vamos cantar mentiras».

que constitui assinalável êxito de popularidade para Raul Solnado e Florbela Queirós, as duas maiores «estrelas» da nova vaga artística. Hoje, à tarde, às 16 horas e à noite, às 21 e 45 h., vamos ouvir mentiras ao Teatro Avenida: Solnado e Florbela têm, em desfile, um rol de graças extraordinárias... que podem ser ouvidas por maiores de 12 anos.

NO MONUMENTAL

Durante mais três dias «Adorável mentiroso»

Figuras do maior prestígio no meio intelectual e artístico reco-

(Continua na 7.ª página)

COMEÇO

das actividades

do Grupo Coral de Távira

TAVIRA, 1 — Principiaram as actividades do Grupo Coral de Távira. Essas actividades começaram na sede da Biblioteca Municipal de Távira. Vão realizar-se várias conferências culturais. A primeira efectuou-se ontem, tendo o dr. Elviro da Rocha Gomes, falado sobre «Aves Poéticas». Presidiu o sr. dr. Jorge Correia, presidente da Câmara Municipal de Távira.

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luis XV desde 3 a 9 cm de altura encontrar-se-ão V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço unico de 169500.

AVIS

SENSACIONAL ESTREIA

HOJE, ÀS 21,45

DOPEFILME

UM EMPOLGANTE E EMOTIVO «WESTERN»

(MAIORES 12 ANOS)

Um pistoleiro que só confiava na sua arma e um novato pronto a vencer todos os perigos ou... a morrer



PODER DIABÓLICO

AUDIE MURPHY

EASTMAN COLOR

JOHN SAXON

ZOHRA LAMPERT · WARD RAMSEY · VIC MORROW

ROBERT KEITH ROYAL DANO

A fúria dos homens e o poder das armas transformam a cidade «paraíso» num inferno diabólico!

CASINO ESTORIL

HOJE ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE

FRANCA di RIENZO

NOME CONSAGRADO DO «MUSIC-HALL» PARISIENSE E EXPRESSIVA CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO



TERESA TORGA

A ARTISTA PORTUGUESA CUJA VOZ SE IMPÕS NOS PALCOS DO BRASIL

BAILADOS PORTUGUESES

TUDO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «MAIS UMA VEZ ADEUS»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», ÀS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

ADULTOS

UMA ENFERMEIRA...
UMA INJEÇÃO...
UM HOMEM MORRE...

2^a SEMANA

E REBENTOU O DRAMA!

O QUE A POLÍCIA PRETENDE AVERIGUAR
CONHECE-O O ESPECTADOR...

UM EXCEPCIONAL
EXCLUSIVO DE
FILMES CASTELLO LOPES



- ★ O morto era casado...
- ★ A mulher está intimamente ligada a um advogado...
- ★ Ambos acusam a enfermeira de homicídio...
- ★ Esta protesta a sua inocência, mas
- ★ O tribunal condena-a...

PROCESSO SENSACIONAL

FEZ-SE JUSTIÇA?

NÃO!

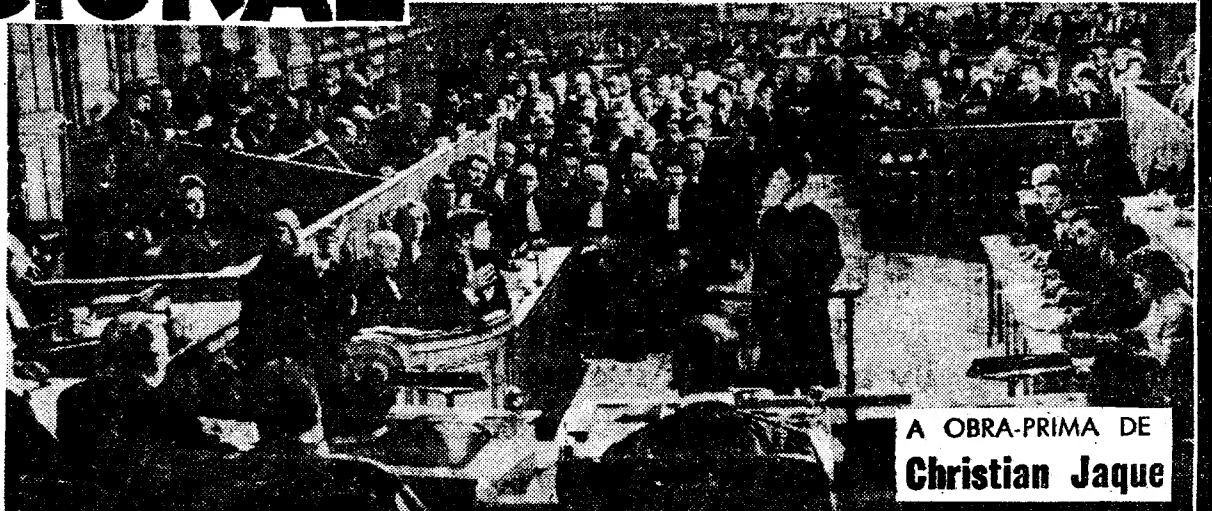
com

(LES BONNES CAUSES)

MARINA VLADY (A MULHER)
BOURVIL (O PROMOTOR)
PIERRE BRASSEUR (O ADVOGADO)
e VIRNA LISI (A ENFERMEIRA)

NOS CINEMAS

CONDES e ROMA



A OBRA-PRIMA DE
Christian Jaque



PERGUNTE O QUE QUISER
SOBRE TEATRO:

ROGÉRIO PAULO
RESPONDE-LHE!

DEPOIS DA SUA CAMPANHA EM PROL DA DIVULGAÇÃO DA MÚSICA PORTUGUESA A ROBBIALAC TEM O PRAZER DE PATROCINAR UM PROGRAMA DE RÁDIO DEDICADO AO TEATRO

PARTICIPE TODAS AS SEMANAS DO COLÓQUIO
SOBRE TEATRO DIRIGIDO POR ROGÉRIO PAULO

HORÁRIO DAS TRANSMISSÕES A PARTIR DO DIA 2 DE NOVEMBRO

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, MIRAMAR	— DOMINGOS	AS 09.00 HORAS
RÁDIO ALTITUDE, GUARDA	— " "	" 12.15 "
RÁDIO RIBATEJO, SANTARÉM	— " "	" 13.00 "
RÁDIO PORTO	— " "	" 19.15 "
RÁDIO ALTO DOURO, RÉGUA	— SEGUNDAS-FEIRAS	" 12.40 "
RÁDIO RENASCENÇA, PORTO (PROG. "TIC-TAC")	— " "	" 14.10 "
RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS, LISBOA (PROG. "MEIA-NOITE")	— TERÇAS-FEIRAS	" 01.10 "
EMISSORA DAS BEIRAS, CARAMULO	— QUARTAS-FEIRAS	" 12.30 "
RÁDIO RIBATEJO, SANTARÉM (REPETIÇÃO)	— QUINTAS-FEIRAS	" 19.15 "
RÁDIO VOZ DE LISBOA	— SEXTAS-FEIRAS	" 19.00 "
RÁDIO RENASCENÇA, LISBOA (PROG. TIC-TOC)	— SÁBADOS	" 14.10 "

E EM MAIS 20 EMISSORAS DO MUNDO PORTUGUÊS

UMA OFERTA DA ROBBIALAC
A FAVOR DO TEATRO

Lisboa aplaude o Passatempo «PAC»

No próximo domingo, e como habitualmente pelas 11 horas da manhã, realiza-se mais um espectáculo de Produções Arlindo Conde, no Eden Teatro: o Passatempo «PAC». Desta maneira, teremos no palco daquela ampla casa de espectáculos, alguns dos melhores artistas que Lisboa tem, e que nem sempre há oportunidade de poder apreciar. É incompreensível que este espectáculo não seja autorizado para crianças (como anteriormente), pois Arlindo Conde prepara o Passatempo «PAC» de maneira que todos — graúdos e miúdos — possam deliciar-se com um programa que é feito para todas as idades. É o caso daquele empresário levar ao palco do Eden tanto um bom conjunto de ritmos modernos, como uma parelha de palhaços, ou até um conjunto infantil. Pena é que aos pequenos es-

pectadores se vede a entrada quando escasseiam os programas próprios para crianças.

Quanto a artistas para este domingo, o Passatempo «PAC» apresentará mais alguns grandes nomes no nosso «music-hall», cumprindo uma tradição, que dura já há sete meses consecutivos, de apresentar bons artistas e bons programas. Por isso teremos no Eden Teatro os seguintes cançonetistas e fadistas: conjunto típico de F. Gouveia, Helena Maria, Eduarda Maria, Mara Abrantes, Lourenço de Oliveira, Carlos Cardoso e ainda José Manuel Concha e os Gatos Negros.

Os bilhetes, como habitualmente, encontram-se à venda nas bilheteiras do Eden, e estão a ser distribuídos pelas casas anunciantes que patrocinam este maravilhoso passatempo — e sem as quais não seria possível organizar este magnífico programa todos os domingos.

LEIA NO NÚMERO DE NOVEMBRO DE

GUIDA

1 fotonovela completa em 45 páginas

A FILHA DESCONHECIDA

A história de um homem a quem o destino atira. Perante a adversidade, nada mais lhe resta senão entrar de novo na vida, esquecido de parte do passado — e da mulher que amou e se entregou a ele. Esse homem volta a casar, mas não é feliz. A sua dívida para com o passado tinha de ser liquidada, e um dia aconteceu, mas de maneira dramática.

Preço: 7\$50

UM LANÇAMENTO DA EDITORIAL IBIS
DISTRIBUIÇÃO DA LIVRARIA BERTRAND

ESCLARECENDO...

NADA DE CONFUSÕES!

NO CARTAZ DO ODEON FIGURA UM FILME EXTRAORDINÁRIO — «SANGUE NA ARENA» — QUE ENTROU EM 2.ª SEMANA DE ENCHENTES. SUCEDE, PORÉM, QUE O TÍTULO TEM INDUZIDO O PÚBLICO NO ERRO DE JULGAR QUE SE TRATA DA REPOSIÇÃO DO FAMOSO FILME «SANGUE E ARENA», SEGUNDO A CÉLEBRE NOVELA DE BLASCO IBAÑEZ.

NÃO É VERDADE!

EMBORA SE PRESIEM A CONFUSÕES, OS DOIS TÍTULOS PERTENCEM A FILMES DIFERENTES E DE EXCEPCIONAL CATEGORIA. UM — «SANGUE NA ARENA» — FOI, RODADO RECENTEMENTE EM ESPANHA, COM O NOVO ÍDOLO DAS MULTIDÕES TAURINAS: MANUEL BENITEZ «EL CORDOBÉS». O OUTRO FILME FOI PRODUZIDO HÁ LONGOS ANOS EM HOLLYWOOD E NO MEXICO, COM O MALOGRADO ACTOR TYRONE POWER NA FIGURA DE UM «DIESTRO», CONFRONTANDO OS DOIS TÍTULOS, O PÚBLICO VERIFICARÁ — CONSOANTE VIVO DESEJO DA GERÊNCIA DO ODEON — QUE

NÃO HÁ MOTIVOS PARA EQUÍVOCOS!

EXCLUSIVO SONORO FILME

ADULTOS

EASTMANCOLOR

HOJE NO CAPITOLIO

ESTREIA Às 15.15 e 21.15

UM ESPECTÁCULO DE ASSOMBRO
QUE TRANSFORMA MAGNIFICAMENTE AS HORAS MÃS
DO MUNDO NUM MILAGRE DE ALEGRIA
E ENCANTAMENTO!

A LÂMPADA DE ALADINO
PRODUÇÃO DE JERRY LEBES
COM DONALD O'CONNOR
EASTMAN COLOR CINEMASCOPE
A HISTÓRIA MARAVILHOSA DUM RAPAZ QUE REALIZA TUDO O QUE DESEJA NA VIDA: FELICIDADE, CAPRICHOS, AMOR...

NOELLE ADAM · VITTORIO DE SICA · MICHELE MERCIER · LUTHER DAVIS · HENRY LEVIN · A LUX FILM PRODUCTION · MGM

Em complemento: **COMEÇOU COM UM BEIJO**, com Glenn Ford e Debbie Reynolds

A nova temporada teatral

(Continuação da 3.ª página)

Justiça». Entretanto, já estão a decorrer os ensaios do primeiro espectáculo clássico, sob a direcção sapiente de Pedro Lemos, formado por «A Trilogia das Barcas». Para o Natal, entrará em ensaios, do nosso repertório permanente, o «Sonho de Uma Noite de Verão», de Shakespeare, e para aproveitar a estada em Lisboa da actriz Henriette Morineau, como sabe, a leccionar no nosso Conservatório, daremos a peça «Frenesi», de Peyret Chapuy, em cuja distribuição ela entrará. E antevejo um alto momento para a arte de representar, porque na peça há a oportunidade de figurarem, também, os melhores elementos da companhia, num texto cheio de intensidade dramática. Nesse espectáculo, far-se-á, também, a estreia do original de Aquilino Ribeiro, em 1 acto, «O Manto», para marcar a presença do teatro português. Além dos outros dois originais portugueses que entrarão em ensaios, na oportunidade de justa, e da farsa «Profecias do Bandarra», para o aniversário de Garrett, projecto o grande espectáculo da temporada, com «As Divinas Palavras», de Ramon Valle Inclan, para cuja encenação difícil-lima conto com Cayetano Luca de Tena, o director do Teatro Espanhol. A propósito, deixe-me registar que apresentarei encenações de Pedro Lemos, que me tem acompanhado infatigavelmente desde os primeiros tempos, e cuja obra é já hoje consagrada, e de Varela Silva e Jacinto Ramos, novos valo-

res a confirmar e insistir. E, ainda, sem poder fixar o seguimento, «O Tempo e a Família Conway», de Priestley; «A Bela Aventura», de Flers et Caillavet, no Carnaval, etc. Tenciono dar o maior e melhor do meu esforço às comemorações shakespearianas do próximo ano e prosseguir nas «Tardes de Poesia», agora já com feição mais teatral, convertidas em «Tardes de Teatro Poético», sob a orientação da poetisa Natércia Freire, com textos de Eugénio de Castro, António Patrício, Maeterlinck... Apesar deste programa, talvez ambicioso para a exiguidade do tempo e dos recursos, o que possivelmente me fará insistir em espectáculos no São Luiz, sempre galhardamente à nossa disposição por parte desse amigo e devoto do Teatro que é João Ramos — apesar de tudo isto, ainda projecto continuar a minha iniciativa de Teatro de Novos para Novos, apresentando, pelo menos, «Um príncipe do meu bairro», de Varela Silva. E espero, ainda, conseguir a realização de um velho sonho... um teatrinho de camara, para limitado numero de sócios, onde possa dar uma obra de Ionesco, para a qual já estabeleci contactos, e apresentar um moderno autor português que se me afigura de talento... Diga-me se não é caso de preocupações, para não trair completamente os meus ideais artísticos, corresponder à confiança que ainda depositam na minha empresa, e encontrar um equilíbrio, cada vez mais difícil e instável, mas o mais digno do Teatro do Estado. Seja o que Deus quiser... com a boa vontade dos homens.

POLITEAMA

PRODUÇÃO
POSA FILMS

UM ÊXITO
SEM
PRECEDENTES

CANTINFLAS

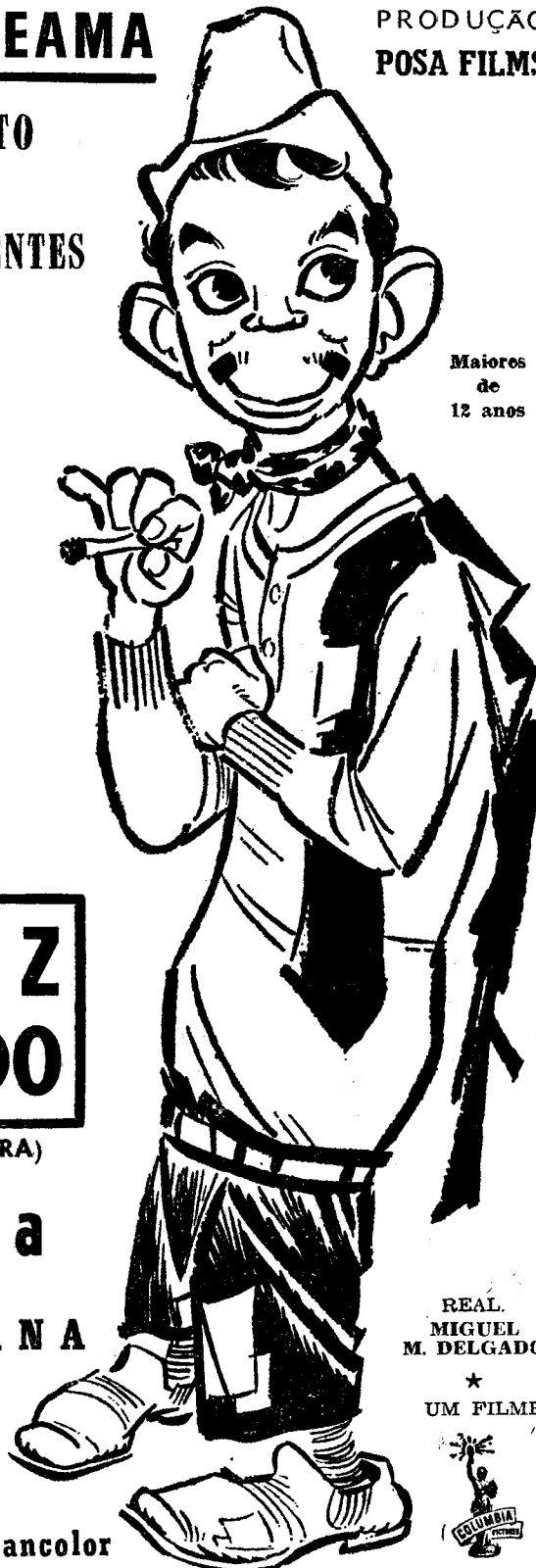
Maiores
de
12 anos

FAZ
TUDO

(EL EXTRA)

4.ª
SEMANA

Exclusivo
de época
em Eastmancolor



REAL
MIGUEL
M. DELGADO

★
UM FILME

APENAS MAIS 10 ÚNICOS
DIAS PARA RIR

No **AVENIDA**

onde hoje, às 21.45 h., se exhibe

**VAMOS CONTAR
MENTIRAS**



SOLNADO
e FLORBELA
à frente de um
grande elenco

30.ª
SEMANA
de gargalhadas

BALCÃO
PARA
O POVO
2550
e 5500

MAIORES
DE 12 ANOS

Santos Carvalho

ROTEIRO DA DIGRESSÃO:

Dia 11 — em SINTRA, no Cine-Teatro Carlos Manuel
Dia 12 — em CASCAIS, no Cine-Teatro São José
Dia 13 — em TORRES VEDRAS, no Cine-Teatro Ferreira da Silva
Dia 14 — em BOMBARRAL, no Cine-Teatro local
Dia 15 — em PENICHE, no Cinemar

NO MONUMENTAL

(ADULTOS)

A PEDIDO DO PÚBLICO
3 ÚNICOS ESPECTÁCULOS
HOJE, AMANHÃ
e DOMINGO
AS 18.30 HORAS
VASCO MORGADO
apresenta

«ADORÁVEL
MENTIROSO»

DE JEROME KILTY
com interpretação magistral de
EUNICE MUÑOZ

JACINTO RAMOS

Uma encenação de
LUÍS STIAU MONTEIRO

A PREÇOS NORMAIS
PLATEIA a 20500
BALCÃO de frente 5500

Os primeiros cinquenta estudantes
que se identificarem na bilheteira
pagam 10500 por uma plateia

TEATRO (ADULTOS)

MONUMENTAL

HOJE, AS 21.45 HORAS
VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA:

O GATO

com Henrique Santana, Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena, Luísa Durão, Alina Vaz, Luís Horta, Henrique Viana, Fernanda de Figueiredo, Palmira Ferreira

2 HORAS
SÓ A RIR!



Luísa Durão

FEIRA DE AUTOMÓVEIS DE CARCAVELOS

Venha à Feira, no próximo sábado
e domingo e, depois, passe pelo

RESTAURANTE PARAÍSO

R. 5 de Outubro, 19 — Tel. 247 1657

onde encontrará o melhor serviço de cozinha de toda a Costa do Sol,
a preços acessíveis

ALVES DA COSTA no novo filme português «Nove Rapazes e um Cão»

A longa e brilhante carreira de Alves da Costa foi justamente culminada pelo grande prêmio de interpretação que lhe proporcionou o seu desempenho no filme «Um dia de Vida». De facto, nessa difícil intervenção, o talentoso actor deu justa medida das suas invulgares qualidades.

Os excelentes recursos de Alves da Costa vão ser mais uma vez postos à prova no novo filme português «Nove rapazes e um cão», que já se encontra em plena rotação, nos estúdios da Cinedex, sob a direcção de Constantino Esportes. Sendo sobejamente conhecida a probidade do popular artista, depreende-se, facilmente, que Alves da Costa só acedeu a interpretar «Nove rapazes e um cão» após assegurar-se de que o filme reúne condições para triunfar sem dificuldade perante todos os sectores do público. Alves da Costa tem um nome e uma posição a defender. A figura que lhe cabe desempenhar em «Nove rapazes e um cão» está, efectivamente, à altura das responsabilidades contraídas pelo consagrado actor.

HERMES PORTELA
APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)
EXITO INCONTESTÁVEL
DA REVISTA POPULAR

**Ó PÁ,
NÃO FIQUES
CALADO!**

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMILIO CORREIA

o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO
VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSÉ
e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

Domingo — Espectáculo às 16 h.



IVONE SILVA

CONTINUA
O EXITO
DA
POPULAR
E
MODERNA
REVISTA

CHAPÉU=ALTO

**A
B C**

TEL.
366745

As 20.45
e 22.45

TODAS AS
— NOITES —

Domingo, às 16 h. MATINÉE
SEMPRE SUCESSO—(ADULTOS)

COLISEU

Emp. Ricardo Covões Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)

A superprodução em
Totalscope e Technicolor

O VALE DOS GIGANTES

AMANHÃ
A TARDE E A NOITE

DOMINGO

TARDE INFANTIL AS 15.30

Um programa para crianças

As 18 horas e 21.30

O VALE DOS GIGANTES

SEXTA-FEIRA, 8 de Novembro

CIRCO

JANET LEIGH ★ VAN JOHNSON ★ SHELLEY WINTERS ★ MARTHA HYER



A agente pretendia...
10% de tudo...

NO MAIS
DIVERTIDO FILME
SOBRE A ETERNA BATALHA
DO AMOR...



Quando um escritor alcança
sucesso aproveita para
gozar a vida...

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS...OUTRA MULHER!

(WIVES AND LOVERS)



UMA PRODUÇÃO
HAL WALLIS

Nada emociona mais uma
mulher que dois homens
lutando por ela, especialmente
se um deles é o seu marido

UM DOS CASOS MAIS
PICANTES DO MUNDO
ARTÍSTICO DE
NOVA IORQUE!



Ele sentia-se melhor entre
as senhoras, especialmente
das divorciadas!

com RAY WALSTON · JEREMY SLATE

Realiz. de JOHN RICH Argum. de EDWARD ANHALT · PARAMOUNT

Um filme **ADULTOS**

HOJE, SENSACIONAL ESTREIA no SÃO LUIZ e ALVALADE

Cartaz das Cineiras



A's 3 da tarde
e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

Telefone 50595

4.ª e última semana
O 1.º Prémio do
Festival de Cannes

O LEOPARDO

de Visconti

com Burt Lancaster — Alain Delon
e Claudia Cardinale



HOJE às 21.45
ESTREIA
(M. 12 anos)

Telefs. 54153/4

O filme em
Technicolor

PATRULHA 109

com Cliff Robertson e Ty Hardin
O mais brutal relato da guerra nos
mares.

15.30 e 18.30 (M. 12 anos)
OS 9 IRMÃOS



A's 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA!

Telefone 326283

O admirável filme
sobre a festa de
tours

com o famoso matador «El Cordobés»

SANGUE NA ARENA

A odisseia de um «diestron», que en-
trava na arena com a morte escondida
no seu «traje de lúces».

Eastmancolor (M. 17 anos)



A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

Telefs. 54153/54

Um filme de grande
emoção

EM 2.ª SEMANA

A FRONTEIRA DA NOITE

O «suspense» começa nos primeiros
segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins



HOJE, às 21.15
(M. 17 anos)
ESTREIA

Telef. 327493

Um espectáculo sem
par na história do
cinema maravilhoso!

A LÂMPADA DE ALADINO

com Donald O'Connor e Noe Adam

Em complemento:
COMEÇOU COM UM BEIJO



A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)

Telefone 327172

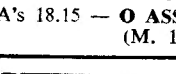
ENTRE MARIDO E MULHER

**NÃO METAS...
...OUTRA MULHER**

com Janet Leigh — Van Johnson —
Shelley Winters

A's 18.15 — **O ASSALTO AO CASINO**

(M. 17 anos)



A's 15.15, 18.15
e 21.30
2.ª SEMANA
(M. 17 anos)

Telefone 322523

A obra-prima de
Christian-Jaque

PROCESSO SENSACIONAL

com Marina Vlady — Pierre Brasseur
— Bourvil — Virna Lisi



A's 21.45
ESTREIA
(M. 17 anos)

Telefone 763086

ENTRE MARIDO E MULHER

**NÃO METAS...
...OUTRA MULHER**

com Janet Leigh — Van Johnson —
Shelley Winters



A's 15.30, 18.30
e 21.45
(M. 17 anos)

Plata 727778

Balcão 729192

Um grande filme

PROCESSO SENSACIONAL

Uma obra-prima de Christian-Jaque
com Marina Vlady — Pierre Brasseur
— Bourvil e Virna Lisi



A's 15.15, 18.30
e 21.30 (Adultos)

Telefone 555134

2.ª SEMANA

Ingmar Bergman
atinge em

O 7.º SELO

1.º prémio de Cannes

O mais alto expoente da valorização
cinematográfica.



A's 15 e 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 555131

O filme que por
todos era esperado

em 2.ª semana

CLEÓPATRA

com Elizabeth Taylor — Richard Burton
e Rex Harrison



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 865037

O ALEGRE FORASTEIRO

CHEYENNE ENFRENTA A EM-
BOSCADA



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 324194

BRAVOS

ATÉ AO FIM

QUERO-TE, MAS DEIXA-ME



A's 21 horas
(Adultos)

Telefone 48560

MUNDO

CÃO

METROPOLITANO

NO ESPAÇO



A's 21 horas
(M. 17 anos)

Telefone 320917

QUE BOM É VIVER

A FONTE DA VIRGEM



A's 15.15, 18.15
e 21.30
4.ª SEMANA DE
ENCHENTES

Telefone 326305

Uma extraordinária
farsa de grande
espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO

A história de um «João Ninguém»,
convertido num endiabrado conqui-
tador...

Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 21.45
(M. 12 anos)

Telefone 4 76 63

ESTREIA

PODER DIABÓLICO

com Audie Murphy — John Saxon

A's 18.30 (Adultos) — **HISTÓRIA**

DE UM GRANDE AMOR.



A's 21.15
(M. 12 anos)

Telefone 610375

A extraordinária
espectacular supe-
produção
em Technicolor

ULISSES

com Kirk Douglas e Silvana Mangano

à frente de um grande elenco



A's 21 horas
(M. 12 anos)

Telefone 862155

SOLIMANO, O

CONQUISTADOR

SIMBAD, O MARINHEIRO

Sábado, 2: **DE VENTO EM PO**

(M. 12 anos)



A's 17 e 21.30
(M. 17 anos)

Telefone 862155

MAIS UMA VE

ADEUS

com Ingrid Bergman, Yves Montand
e Anthony Perkins



O TELEVISOR que conquistou o seu
prestígio por mérito próprio!
**ANTES DE COMPRAR... COMPARE
COLHA REFERÊNCIAS**

Actualidades mundiais

Um romance grego vai dar origem a um filme internacional

COPENHAGUE, 1. — O livro «Signal de perigo», do escritor grego Anthony Samarakis, vai ser filmado neste país com um elenco composto por actores dinamarqueses, ingleses e gregos.

A adaptação cinematográfica do romance — que está a ser publicado, em folhetim, pelo jornal dinamarquês «Politiken», com ilustrações do artista I. Andersen — foi confiada ao próprio autor do livro. O filme vai ser produzido por um escandinavo e o compositor popular grego Miki Thodorakis foi convidado para compor o fundo musical. — (A. N. I.).

«Le mal court» volta à cena

PARIS, 1. — Sylvia Monfort interpretará o papel da princesa Alarica — que foi criado em 1947 por Suzanne Flon — na peça «Le mal court», de Jacques Audoubert, que o «Théâtre la Bruyère» passará a apresentar a partir do próximo dia 2. O elenco é completado por Paul Crauchet (o marechal), Jean Bolo (o cardeal) e R. J. Chaffard (o velho rei). A encenação foi confiada a Georges Vitaly.

Samuel Bronston continuará em Espanha

MADRID, 1. — «E' apenas uma viagem de negócios», declarou o

produtor cinematográfico Samuel Bronston ao partir, de avião para Nova York.

Acrescentou que pensa permanecer dez dias nos Estados Unidos e regressar depois a esta capital a fim de continuar a acompanhar a rodagem da película «World Circus» («O mundo do circo»).

Samuel Bronston reafirmou estar na firme disposição de instalar na Espanha os maiores estúdios cinematográficos da Europa. Além, esta viagem à América relaciona-se, precisamente, com essa sua iniciativa. — (A. N. I.).

Folclore latino-americano numa festa de solidariedade

PARIS, 1. — Seis grupos de músicos e de cantores da América Latina: «Los Calchaquis» (Argentina), «Les Parra» (Chile), «Los Caracas» (Venezuela), «Los Cangrejos» (Paraguai), Angel Elizondo e o seu «ballet» de «malambo» e de «carnavalito» e «Los Guaranis» de Francisco Marin, foram as grandes atrações de um espectáculo de variedades efectuado, nesta capital, na Mutualidade, em benefício das vítimas cubanas do furacão «Florav».

O TEATRO MODERNO pediu auxílio à Fundação Gulbenkian

O Teatro Moderno de Lisboa ainda não tem estruturado o seu trabalho da nova temporada. Aguarda, para o efeito, a resposta da secção de Teatro da Fundação Gulbenkian a qual foi pedido o subsídio capaz de permitir a continuação da sua actividade.

Espera-se que essa resposta, afirmativa ou negativa, seja dada em breve pela Fundação Gulbenkian, já que a temporada vai adiantada e se torna necessário esquematizar um trabalho que não pode deixar de ser sério e ponderado.

JOSÉ MATOS DA SILVA — RUA VASCO DA GAMA, 53 C. em VILA FRANCA DE XIRA, vende o «Diário de Lisboa»



HENRIQUETA MAYA vedeta de «Chapéu Alto» faz hoje 18 anos

O publico conhece-a já, guardou a sua imagem e está a fazer dela uma das suas meninas bonitas.

Chama-se Henriqueta Maia, e completa hoje 18 anos. E, caso curioso, sem nunca ter visto sequer uma revista, embora tenha terminado o seu curso de Teatro do Conservatório Nacional o ano passado, com 18 valores, começou este ano a trabalhar no Parque Mayer, naquele género, que parecia ter sido sempre o seu.

Depois de «Bikini», é uma das primeiras figuras de «Chapéu Alto», a revista da nova vaga, onde tudo é novo, desde os autores, aos intérpretes e aos artistas plásticos.

Ladina e gaiata, com numeros que são um primor de graça e ingenuidade, Henrique Maya vai hoje ter uma grande festa. A festa habitual de todos os dias, com os aplausos calorosos do publico. E os abraços e beijos dos camaradas e amigos, que não quererão deixar de saudar os 18 radiosos anos de uma das maiores esperanças do nosso Teatro, que é já uma presença agradável e cheia de alento.

(Continuação da 3.ª página)

nheceram a inegável valia dramática de «Adorável mentiroso», a obra magnífica de Jerome Kilty, que fielmente retrata a personalidade de Bernard Shaw e o amor que o prendia a Patrick Campbell, a sua apaixonada de sempre.

Eunice Muñoz e Jacinto Ramos, na primeira fila do panorama artístico português, graduam a sua maravilhosa interpretação pela bitola do óptimo: «Adorável mentiroso», em cena durante mais três únicos dias, no Monumental, representa-se hoje às 18 e 30, amanhã e domingo. «Adorável mentiroso» é uma peça para adultos, maiores de 17 anos.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Eden

Título em português — «Patrulha 109».

Título original — «PT 109».

Produção — Norte-americana.

Realização — Leslie Martinson.

Intérpretes — Cliff Robertson e outros.

Argumento — Uma história heroica vivida no mar.

Distribuição — Astória Filmes.

Processo — Panavision e technicolor.

Classificação — 12 anos.

No São Luiz e no Alvalade

Título em português — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».

Título original — «Wives and lovers».

Produção — Norte-americana.

Realização — John Rich.

Intérpretes — Janet Leigh, Van Johnson, Shelley Winters e Martha Hyer.

Argumento — Uma comédia maliciosa e picante.

Distribuição — Paramount.

Processo — Normal, a preto e branco.

Classificação — 17 anos.

No Avis

Título em português — «Poder diabólico».

Título original — «Posse srom hell».

Produção — Norte-americana.

Realização — Herbert Coleman.

Intérpretes — Audie Murphy, John Saxon e outros.

Argumento — Uma sensacional história do Far-West.

Distribuição — Doperfilme.

Processo — Normal e eastman-color.

Classificação — 12 anos.

No Capitólio

Título em português — «A lâmpada de Aladino».

Título original — «The Wonders of Aladdin».

Produção — Norte-americana.

Realização — Henry Levin.

Intérpretes — Noelle Adam, Vittorio de Sica e Michele Mercier.

Argumento — A história mágica de Aladino.

Distribuição — MGM.

Processo — Cinemascope e eastman-color.

Classificação — 17 anos.

CICLO DE CULTURA

CINEMATOGRAFICA

do Sport Lisboa e Benfica

O Sport Lisboa e Benfica promove depois de amanhã às 10 e 30, no Cinema Condes, mais uma sessão de cinema, com o filme «Matou», que será comentado pelo sr. Vasco Granja. Como complemento, será exibido o filme «Pantomina de Marcel Marceau».



Uma movimentada cena do novo filme espanhol «Escala em Hi-Fi», realizado por Isidoro M. Ferry

HOJE

Às 21.45

SENSACIONAL
ESTREIA no

EDEN

(Maiores de 12 anos)



Heróico, angustiante e poderoso
o relato dramático da guerra
desenrolado num mar de chamas!

PATRULHA 109

(PAT 109)

CLIFF ROBERTSON — TY HARDIN
JAMES GREGORY — ROBERT CUEP

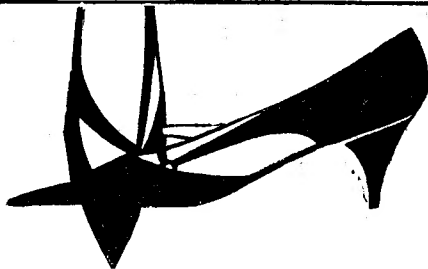
EM EMPOLGANTES CRIAÇÕES

UM FILME HERÓICO
ONDE OS HOMENS VALENTES
TAMBÉM TIVERAM MEDO!



TECHNICOLOR
PANAVISION

— Exclusivo ASTÓRIA FILMES —



SAPATARIA SÃO CARLOS

CHIADO, ESQUINA DA RUA IVENS

Porque encerra definitivamente
no dia 4 de Novembro

VENDE

SÓMENTE NOS DIAS 2 E 4

A 50\$00 — 80\$00 e 100\$00

todos os pares de calçado que ainda restam

PRINCIPALMENTE

Senhora: Medidas 34 e 35

Homem: Medidas 38-39 e 43

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na TABACARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23

Atirou a camioneta contra uma parede quando deu pela falta de travões ao descer a Rua Cidade de Liverpool

Esta manhã, pouco passava das 8 e 30, deu-se, na Rua Cidade de Liverpool, um espectacular acidente com uma camioneta de passageiros que partia de Lisboa, em serviço de desdobramento duma carreira para a Nazaré.

Após ter saído da garagem naquela mesma rua, o veículo, conduzido pelo motorista Joaquim Francisco da Bernarda, de 48 anos, morador na Rua Joaquim Sabino Faria, 6, r/c, esq., em Alverca do Ribatejo, começou a descer a rua, cuja ladeira é bastante acentuada, em direcção à Avenida Almirante Reis. Foi, então, que o motorista verificou que os travões não obedeciam. Quase praticamente cheia de passageiros (iam ocupados 30 dos 34 lugares da camioneta) e dados, ainda, o declive da rua e o facto de o piso estar molhado e escorregadio, o condutor logo anteviu a gravidade da situação em que se encontrava e a iminência da catástrofe que poderia dar-se quando o veículo, embalado pela descida, fosse desembocar na Avenida Almirante Reis, aquela hora já com grande movimento, tanto de veículos motorizados e eléctricos, como de peões. Seguro e experimentado (conduz há

Sete feridos entre os trinta passageiros

26 anos e nunca teve nenhum desastre, até hoje), o motorista logo resolveu tentar parar o veículo lançando-o contra o melhor «obstáculo-travão» que encontrasse. Guinando, assim, para a esquerda foi embater, primeiro, num candeeiro de iluminação pública, colocado mesmo à esquina das Ruas do Zaire e Cidade de Liverpool, junto a um estabelecimento de colchoaria ali instalado. O candeeiro logo caiu destruído e, visto que havia pessoas no estabelecimento e veículos estacionados ali próximo, o condutor decidiu, então, torcer para a direita, dirigindo-se para um muro alto e seguro que lhe parecia oferecer resistência bastante para conseguir deter a camioneta. E assim aconteceu. O embate foi violento e o veículo, que tem a matrícula IE 22-22, ficou com a dianteira destruída e partidos os vidros do pára-brisas, embatendo, ainda, numa porta de madeira ali existente encimada com as letras R. D.

Os feridos recolheram a casa

O motorista, que revelou o maior sangue-frio e prontidão de reflexos, evitando assim um desastre de grandes proporções, nada sofreu, tendo, porém, ficado feridos sete passageiros, embora sem gravidade. Foram eles: Fernando Pereira Antunes, de 22 anos, empregado de comércio, residente em Meirinhas de Baixo, Vermoil, Pombal; Isabel Maria Reis Fernandes, de 4 anos, moradora na Rua Luciano Cordeiro, 2, 5.º, Dt.º, em Lisboa; Francisco Azeitona, de 36 anos, pedreiro, residente na Rua D. Domingos Jardo, 1, 1.º, Dt.º, em Lisboa; Inocência Conceição, de 59 anos, moradora no Casal da Torre, Torres Vedras; Emílio Guilherme Ramos, de 24 anos, electricista, e sua mulher, Maria Augusta Caramelo Ramos, também de 24 anos, residentes na Rua da Paz à Ajuda, n.º 3, em Lisboa; e José Coutinho Sousa Veloso, de 68 anos, viajante, morador na Travessa dos Escaleres, 7, 1.º, também em Lisboa. Depois de tratados no Hospital de S. José, regressaram todos a suas casas.

A camioneta ainda apanhou, nas traseiras, o táxi com a matrícula ED 24-77, conduzido pelo motorista João Jesus Pais, que acabava de estacionar ali, na Rua Cidade de Liverpool, no momento do embate.

Logo que tiveram conhecimento



Depois de derrubar o candeeiro, que se vê no primeiro plano, a camioneta foi chocar com o muro

do acidente, compareceram no local o piquete de trânsito e um carro rádio-patrulha da P. S. P., a 4.ª Companhia (Graça) e companhia de reforço do B. S. B. com vários carros de serviço, entre os quais um proto-socorro-grua que, pouco depois, retirou do local o veículo sinistrado.

Compareceram também ambulâncias dos Bombeiros Voluntários da Cruz de Malta e da Ajuda (2.ª secção) com ambulancias. Dirigiu superiormente os trabalhos o coronel Ribeiro Viana, 1.º comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Cento e cinquenta mil perdizes foram vendidas num mês para Itália, Suíça e França

—mas vai suspender-se a exportação

Desde fins de Setembro que se começou a verificar uma procura invulgar de perdizes destinadas aos mercados externos, principalmente da Itália, da Suíça e da França, facto que deu origem a que as perdizes atingissem preços também fora do vulgar, escasseando ainda no mercado nacional. Já se pedem hoje por cada unidade preços que variam entre 20 e 24 escudos.

Sem descurar o aspecto económico da questão, no que respeita à entrada de divisas, parece que é de encerrar o problema do extermínio demasiado dessas espécies, pois

estima-se já em mais de 150 mil o numero de perdizes mortas desde fins de Setembro, e destinadas a aqueles mercados.

As aves têm seguido, quer por via terrestre quer por via aérea, embora seja esta a mais usada. Parece que as autoridades competentes, ao terem conhecimento do facto, determinaram que a exportação de perdizes mortas seja interdita a partir de 15 do corrente, a fim de o mercado poder voltar à normalidade.

Deste modo, os portugueses apreciadores destas aves podem voltar a deliciar-se sem o confrangedor pensamento de que estão a fazer banquete de reis...

Dr. Jaime Ferreira

Por ter deixado a presidência da direcção da Emissora Nacional, o sr. dr. Jaime Ferreira quis ter a amabilidade, que agradecemos, de vir ao «Diário de Lisboa» apresentar os seus cumprimentos e agradecer a atenção que sempre dedicamos aos assuntos daquele organismo.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Do Conselho Directivo dos Inválidos do Volante recebemos um penhorante officio, assinado pelo seu presidente, sr. Carlos Santos, a agradecer ao «Diário de Lisboa» a nossa iniciativa da Campanha de Segurança Rodoviária, bem como a recente consagração dos motoristas de praça, na C. M. L., que se fez sob a égide do nosso jornal.

Chegou hoje com 280 est a Universidade Fl

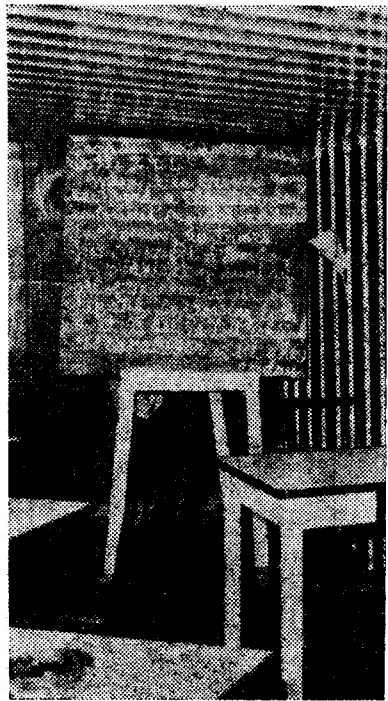
Chegou esta madrugada ao porto de Lisboa o paquete «Seven Seas», adaptado a Universidade ambulante e em que viajam 112 raparigas e 168 rapazes, de 45 estabelecimentos de ensino de grau universitário. O navio, holandês, tem todas as instalações necessárias para que os alunos acompanhados por 35 professores, possam seguir os diversos cursos e completar os estudos correspondentes a um semestre normal de ensino, ministrado em 16 amplas salas de aula e auditórios.

Esta iniciativa pretende levar os estudantes a todo o Mundo, a fim de o conhecerem por contacto directo, proporcionando ao mesmo tempo, um útil convívio com os seus colegas dos países que visitam nos 110 dias que dura o cruzeiro. Tendo uma origem filantrópica nascida nos movimentos rotários internacionais, os estudantes pagam apenas 15 contos mensais numa viagem que representa uma completa volta ao Mundo: Nova York (27 de Outubro), Lisboa, Barcelona, Mónaco, Roma, Grécia, Líbano, Egipto, Bombaim, Colombo, Ceilão, Singapura, Bangkok, Saigão, Hong-Kong, Iokohama, Honolulu, San Diego (8 de Fevereiro de 1964).

O barco toca ainda em vários pontos intermédios.

Sobre os propósitos e modo de funcionamento desta Universidade flutuante, a primeira no Mundo, já aqui falámos durante uma conferência de Imprensa com o catedrático espanhol da Universidade da Califórnia, prof. Landelino Heleno. Este e os srs. William Hughes, presidente da organização; Donald Davis, das Relações Públicas; almirante Clark Green, comandante do barco e outros professores, receberam, esta manhã, os jornalistas, proporcionando-lhes uma visita às magníficas instalações da Universidade dos Sete Mares. Esteve também presente o prof. Gonçalves Rodrigues, encarregado das relações daquela Universidade em Portugal.

Os 280 estudantes que fazem este



Uma das salas de aula



«Lisbonense Infantil»

Sapataria especializada em
calçado para crianças com
secção ortopédica

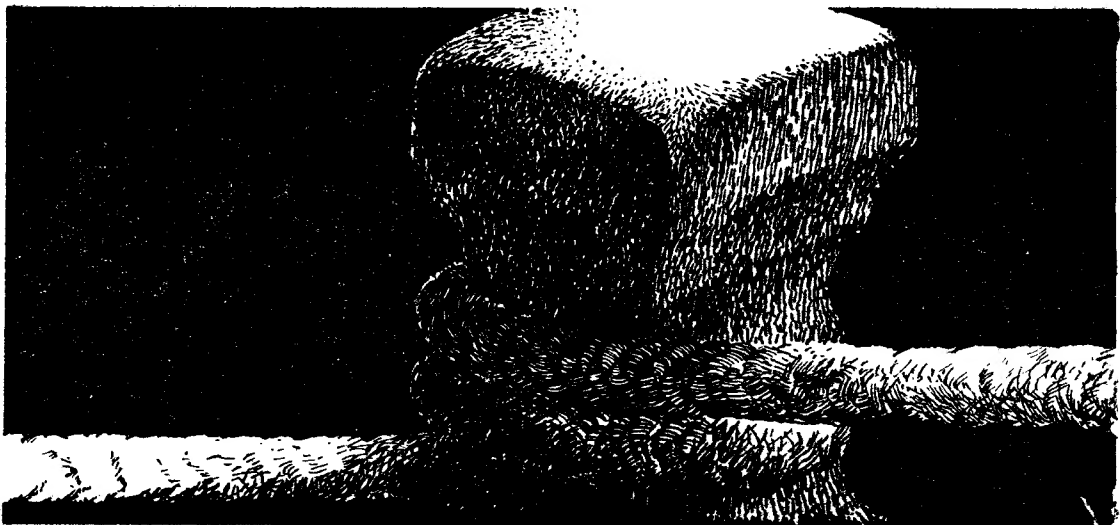
RUA DA ASSUNÇÃO, 53
RUA AUGUSTA, 204

PAQUETE IMPÉRIO

Avisam-se os Senhores Passageiros de que a partida deste paquete foi alterada para o dia 8, sexta-feira, pelas 12 horas, da Rocha do Conde de Óbidos.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

protecção contra o desgaste



Veja a Lisboa

Estudantes americanos

Em Sete Mares

Os estudantes americanos, havendo três do Canadá, dois do Japão, três da China e um do México. Futuramente, pensa-se integrar nestes cursos universitários alunos de outros países, tendo em vista uma valorização cultural através do contacto pessoal.

Como se disse, os estudantes seguem um regime igual á de qualquer Universidade americana e logo que voltem aos seus estabelecimentos de ensino, fazem o segundo semestre do ano escolar, depois de prestarem provas para classificação.

Nesta Universidade flutuante, cuja realização se ficou a dever ao entusiasmo e iniciativa do Rotary Clube de Whittier (Califórnia), não há qualquer espécie de discriminação, seja racial, seja religiosa. A primeira semana de funcionamento deu já óptimos resultados nos aspectos de aproveitamento e convívio.

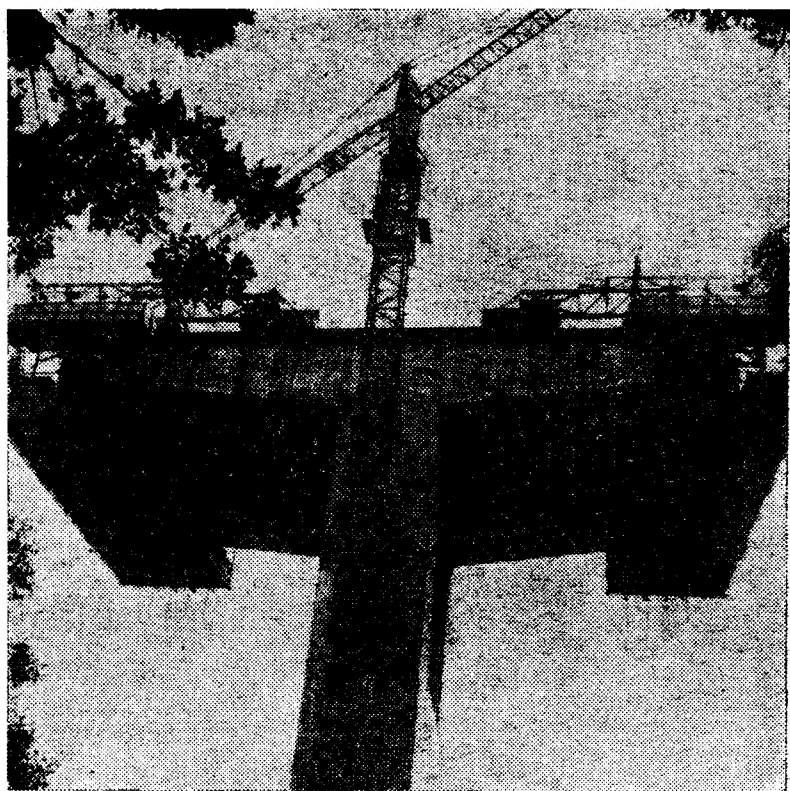
Além dos alunos que pagam as suas propinas e taxa de viagem há alguns que o fazem com bolsas de estudo.

O «reguer» na Universidade dos Sete Mares é ás 8 horas, com uma preleção, no auditório sobre as características geográficas e históricas do local onde se encontram. Prosseguem depois as aulas e refeições como se mais não fosse uma vulgar escola universitária americana. Entre outros equipamentos, o barco foi dotado com uma magnífica biblioteca e inaugurou um processo único no campo da pedagogia. Trata-se de uma «biblioteca» de informação arquivada em microfiches. Estes têm junto uma ficha dos locais de todo o Mundo, com informações políticas, económicas, históricas e geográficas. Em poucos minutos, uma máquina especial tira milhões de fotocópias ampliadas que são distribuídas aos estudantes e servem de base para as respectivas lições.

Os estudantes visitaram hoje Fátima e a Cidade Universitária. O «Sete Mares» parte amanhã, á tarde, com rumo a Barcelona.



Na Universidade flutuante



VIDA POLÍTICA

Presidência do Conselho

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou, esta manhã, o sr. ministro de Estado adjunto ao Presidente do Conselho.

INICIATIVA da Causa Monárquica

Delegados da Causa Monárquica em vários pontos do País estão a preparar a romagem a São Marcos, que costumam levar a efeito de há anos para cá, no dia 1 de Dezembro, com o objectivo de cumprir o sr. D. Duarte Nuno de Bragança.

Para organizar a romagem no Porto, foi nomeada uma comissão, de que fazem parte, além dos componentes da Junta Escolar, os srs. conde de Aurora, eng.º Alexandre A. Furtado de Mendonça, Manuel Carlos de Viveiros Avides Moreira, José Alves de Brito e Artur Camarate dos Santos.

O CHEFE DO ESTADO recebe amanhã

o dr. João Havelange presidente da C. B. D.

Amanhã, ás 12 horas, o Chefe do Estado recebe, em audiência, o sr. dr. João Havelange, presidente da Confederação Brasileira de Desportos, que vai oferecer-lhe a medalha de ouro comemorativa dos II Jogos Luso-Brasileiros, disputados no Brasil.

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-la ou trocá-la pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Depois da floresta de aço a nascer do betão, tomaram a sua forma definitiva os pilares que sustentarão o viaduto que ligará Campolide á primeira torre onde assentará o estrado da ponte sobre o Tejo. Estes pilares encontram-se em adiantado estado de construção e alguns estão mesmo acabados, prontos a sustentar o pesado tabuleiro. Assim, pouco a pouco vai-se materializando no ferro e no betão a grande obra do Tejo.

Colóquio Internacional sobre Electrónica Nuclear

Na Casa da U. N. E. S. C. O., em Paris, vai realizar-se de 25 a 27 de Novembro, por iniciativa da «Société Française des Electroniciens et des Radioelectriciens», o 3.º Colóquio Internacional sobre Electrónica Nuclear. Preside a esta importante reunião técnica o eminente cientista Francis Perrin, Alto Comissário para a Energia Atómica em França e a Comissão de honra é presidida por Louis de Broglie, Prémio Nobel da Física e figura do maior relevo na ciência moderna. Organismos de grande projecção, como a Agência Internacional para a Energia Atómica, o Centro Europeu de Pesquisas Nucleares, o «Euratom», a União Internacional de Física Pura e Aplicada, entre outros, dão o seu patrocínio ao Colóquio que vai realizar-se em Paris.

O papel primordial da electrónica na investigação e nas indústrias nucleares será largamente debatido e documentado na reunião, que está a suscitar em todo o Mundo um vasto movimento de interesse. Podem ser requeridas informações sobre o Colóquio para o seguinte endereço: R. Wahl, Société Intertechnique, Plaisir, Seine et Oise, France.

O dr. Teotónio Pereira partiu para Nova Iorque

Seguiu esta tarde para Nova York, no avião da Pan-American, o dr. Pedro Teotónio Pereira, que vai apresentar os cumprimentos de despedida ás entidades norte-americanas, por ter deixado o cargo de embaixador de Portugal nos Estados Unidos.

As despedidas do chanceler—5

Nos dias 3 e 4 de Outubro, as declarações do dr. Adenauer multiplicaram-se e pode dizer-se que todas causaram embaraço e consternação na Alemanha e no estrangeiro, especialmente nos meios que acompanharam com simpatia e aplauso a sua carreira. Em 3 foi a recepção oferecida em Munich, em sua honra, pelo Partido Cristão-Democrata da Baviera, cujo chefe é o antigo ministro da Defesa, Strauss, partidário da política de intransigência em relação á União Soviética. O calor das ovações, a veemência das provas de apreço com que acolheram o antigo chanceler contribuíram para o incitar ás confidências e expansões. «Que significa a palavra desanuviamento? — perguntou ele. Rigorosamente, nada. Aquele que desanuvia hoje pode anuviar amanhã, pelo que não devemos atribuir importância a tais expressões. Para nós só há que trabalhar para uma verdadeira paz e não de contribuir para desanuviar seja o que for.»

A seguir, lançou-se num violento ataque ao presidente Kennedy, á propósito da venda de trigo americano á União Soviética, agravando as suas declarações anteriores. «O problema que temos de resolver, disse, é o de não auxiliar a União Soviética antes que ela dê provas de compreensão e boa fé fazendo uma política diferente daquela que até hoje tem feito. Na minha opinião, auxiliá-la é fornecer-lhe a corda com que nos enforcará! Se há no Ocidente alguns países dispostos a isso dir-lhes-ei que as reses mais estúpidas são aquelas que escolhem o magarefe que as abate.»

Em Munich o dr. Adenauer referiu-se á França e ao seu guia actual para preconizar um estreito acordo com a primeira e uma confiança total no segundo. Pela primeira vez louvou a política atómica da França dizendo que «ela corresponde aos interesses vitais dos países da Europa» e condenando, implicitamente, a proposta americana para a criação de uma força nuclear multilateral no seio da Aliança Atlântica. «Tenho, por vezes, a impressão, acrescentou, de que a amizade

da França não é entre nós objecto dos cuidados que merece. Se a incompreensão se acentuar e em virtude dela essa amizade se perder não haverá maior desastre para os nossos povos e para a Europa que depende dela». No mesmo dia (3) concedeu o dr. Adenauer uma entrevista ao «Figaro», de Paris, na qual reeditou as suas afirmações anteriores. Voltando-se contra o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Schoeder, que se apresentara como «advogado da política de movimento em oposição ao imobilismo do chanceler», visou-o, em termos causticos, apesar de se tratar de um jornal estrangeiro, dizendo: «É falso que o Governo da República Federal favoreça uma política de movimento nas relações com o Leste. Muito pelo contrário, recomendamos que, em quaisquer negociações com a União Soviética, conservemos a maior prudência e manifestemos a mais absoluta reserva, pois nas que se realizaram até agora não vi da sua parte a intenção de tratar com boa fé os problemas que são de interesse comum». Quanto á força nuclear francesa, disse que «a Alemanha pode perfeitamente associar-se a ela, o que representará um inegável benefício para a segurança europeia». Esta declaração foi recebida em França com manifestações de aplauso, pois nunca ninguém dissera nada que se parecesse com as afirmações do chanceler.

Alarmados e inquietos com o pânico que as suas intempestivas declarações provocavam, os representantes dos três partidos alemães (cristãos-democratas, socialistas e liberais) enviaram uma declaração conjunta ao «Welt am Sonntag» na qual diziam que «eram contrários a qualquer iniciativa do Governo Federal para impedir o fornecimento de trigo americano á União Soviética, a qual, de resto, seria inoperante, pois a venda de cereais nos países do Ocidente se faz livremente, podendo adquiri-los quem quiser». Acrescentavam que «uma tal iniciativa, se fosse tomada em Bonn, contrariaria a política de desanuviamento em que todos estão empenhados.»

C. F.

JÓIAS

ANTIGAS E MODERNAS
Compra, cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 324564

(M/ de 21 anos) **VA VEJA B BOITE DANCE**
Praça D. João I — AMADORA
Telef. 935756

Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

Desgaste, o fenómeno que envelhece rapidamente o seu motor; defenda-o com



X-100 MULTIGRADE

O ÚNICO ÓLEO COM ADITIVOS NÃO METÁLICOS!

EXPERIMENTADO E APROVADO POR TODOS OS FABRICANTES DE AUTOMÓVEIS
PARA OS PERÍODOS MÁXIMOS DE MUDANÇA DE ÓLEO

PODE CONFIAR NA SHELL

SEXTA-FEIRA, 1 DE NOVEMBRO DE 1963

Foi pedido na O. N. U. o fim das experiências atômicas subterrâneas

NOVA YORK, 1. — A comissão política da O. N. U., aprovou, ontem, por 97 votos contra 1 (o da Albânia, que não é signatária do Tratado Nuclear de Moscovo), uma moção propondo que a abolição das experiências nucleares abranja as explosões experimentais subterrâneas.

Afirma-se em círculos autorizados que a conferência do desarmamento em Genebra será convocada no princípio de 1964, para iniciar o estudo acerca da possibilidade de se vir a pôr em prática tal abolição.

No debate que precedeu a votação, foi principal orador o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da Polónia, Josef Winiewicz, que «reestabeleceu nos organismos da O. N. U. a linguagem da guerra fria» — segundo observou, depois, o delegado norte-americano, ao usar do direito de resposta.

Winiewicz, falando do perigo das armas nucleares, advertiu os países da N. A. T. O. de que a entrega de qualquer espécie de armas nucleares à Alemanha Ocidental provocaria represálias por parte dos

países do Pacto de Varsóvia.

Segundo o ministro polaco a alternativa é esta: ou se cria uma força multinacional da N. A. T. O. com a participação da República Federal Alemã ou se cria uma força nuclear independente alemã. Em qualquer das duas hipóteses, o resultado é o mesmo: dar armas nucleares à Alemanha.

Na sua resposta, Dean Stelle, dos Estados Unidos, salientou que a presença da Alemanha na N. A. T. O. é indispensável pelo facto de ser justamente na fronteira aberta em território alemão que se situa «uma potencial agressão». — (A. N. I.).

ANIVERSÁRIO DA REVOLUÇÃO ARGELINA

ARGEL, 1. — Uma delegação marroquina, presidida pelo ministro do Trabalho, Abdelkader Benjelloun, chegou a Argel, a fim de participar nas festas do novo aniversário do início da guerra da Argélia contra a França, as quais principiaram às zero horas de hoje, com uma salva de 21 tiros.

Entretanto, ao longo da fronteira argelo-marroquina, os soldados dos dois países aguardam a hora do cessar-fogo, marcada para as 0 horas de amanhã, depois de uma sucessão de combates que começaram no dia 8 do mês passado e recrudesceram ontem, quando ambos os Exércitos procuraram consolidar posições e ganhar terreno.

Aguarda-se, entretanto a chegada da comissão mista, nomeada pelos 32 países da Organização da Unidade Africana, que vem tratar das condições do armistício e demarcação das fronteiras. — (A. N. I.).

Dependerá das condições a eventual adesão da Inglaterra aos «Seis»

— declarou R. A. Butler

LONDRES, 1. — A Grã-Bretanha não tem intenção, de momento, de apresentar a sua candidatura ao Mercado Comum — declarou, ontem à noite, R. A. Butler, ministro dos

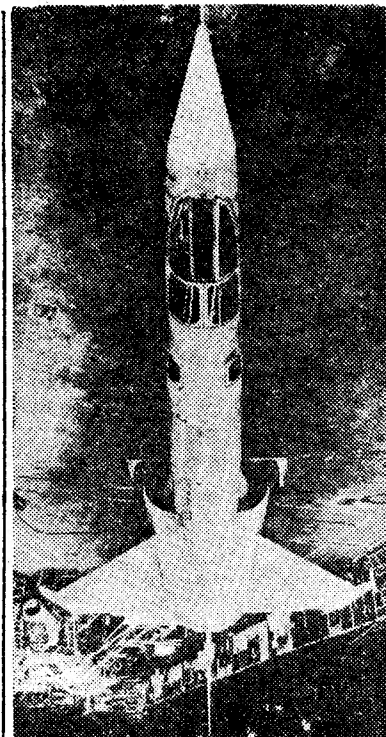
Negócios Estrangeiros britânico, numa entrevista concedida à rede de Televisão da B. B. C. «Não sei o que o destino nos reserva porque desejamos sempre ser quanto possíveis europeus, mas o que discutimos na Haia são os meios de trabalhar com os Seis» — prosseguiu o ministro, — salientando que uma eventual adesão dependeria das condições. Disse, porém, que de momento, não poderia precisar que condições seriam aceitáveis.

No que respeita à força multilateral, Butler declarou que não tinha por fim disseminar a arma nuclear mas sim aproximar os alemães dos seus aliados. «É um projecto a que os norte-americanos ligam uma grande importância, mas a Grã-Bretanha ainda não tomou uma decisão a tal respeito».

«Ligo grande importância à arma de dissuasão independente britânica» — declarou, por outro lado, Butler, o qual pensa que «ela torna mais forte a nossa voz no Mundo».

A propósito das relações com a U. R. S. S., Butler declarou: «Penso que podemos tirar da situação interna da U. R. S. S., da tensão criada pelo diferendo russo-chinês e por outros sucessos, a conclusão de que os russos estão prontos para continuar o diálogo».

«Considero louvável ter-se chegado a acordo sobre a interdição das experiências nucleares e considero meu dever conservar o mais íntimo contacto com os soviéticos, a fim de vermos se é possível ir ainda mais longe». — (F. P.).



BOMBARDEIRO DE TIPO REVOLUCIONÁRIO — O primeiro aparelho «TSR-Z», bombardeiro inglês de tipo revolucionário, considerado o mais avançado e mais versátil avião militar, até à data. Destina-se a equipar a Real Força Aérea

Goldwater intensifica os ataques a Kennedy

WASHINGTON, 1. — O presidente Kennedy foi acusado de antes e depois de ser eleito fomentar na imprensa uma propaganda publicitária para alimentar «as suas demagógicas aspirações de autoperpetuação».

Num discurso preparado para ser lido no clube da Imprensa Feminina Nacional, o senador Barry Goldwater censurou o presidente norte-americano por haver promovido as suas relações públicas ao nível

Os três mineiros que estiveram soterrados cerca de 190 horas encontram-se sãos e salvos

LENGEDE, 1. — Emil Pohlei, de 34 anos, Fritz Leder, de 36 anos e Gerhard Hanusch, de 43 anos, terminaram, ao princípio da tarde, o pesadelo que viveram durante uma noite de 190 horas. Depois da dramática acção de salvamento que foi, na história das catástrofes mineiras da Alemanha, a mais difícil de conseguir, tanto no plano médico como técnico — os três emparelhados estão agora livres de perigo. Foram içados um a um para a câmara de descompressão (aferrilhada a entrada do poço), numa barquinha em forma de granada alongada, descida até à bolsa de ar por uma grua.

Depois de examinar os mineiros, o dr. Bartman, que os encontrou em excelentes condições físicas, declarou-se espantado pela sua resistência física.

A FASE FINAL DAS OPERAÇÕES DE SALVAMENTO

As 9 horas locais começou a fase final do salvamento dos três mineiros bloqueados há uma semana no fundo de uma galeria da mina de

ferro «Mathilde». O «ascensor» consta de uma espécie de fuso que pesa uns 30 quilos e mede dois metros de comprimento. Tem as extremidades cónicas e cabe à justa para um homem. Trata-se de um sistema de salvamento preparado pelos engenheiros da mina Dahlbuch, de Gelsenkirchen, e, graças ao qual foram salvos, em 1956, cinco homens isolados numa mina de carvão. Contudo, é a primeira vez que se utiliza esta barquinha, ao mesmo tempo que a caixa da descompressão, que já foi vedada na ponteira de superfície da conduta vertical de 50 centímetros de diâmetro, desce até ao fundo da galeria.

Os técnicos procederam, em primeiro lugar, a uma descida e respectiva subida do engenho vazio mas com lastro, a fim de verificarem se deslizava bem na conduta. Tudo se passou satisfatoriamente e os três homens poderão ser içados na caixa de ferro, dentro de poucas horas. Cerca de 400 jornalistas, cineastas e repórteres fotográficos, acompanharão as operações, patinando a lama gelada.

A ÚLTIMA PARTE DAS OPERAÇÕES PODERÁ DEMORAR 12 HORAS

Na superfície estava tudo a postos para a recepção dos três sobreviventes da catástrofe que, na quinta-feira da semana passada, custou a vida a 40 mineiros. Tomaram-se todas as precauções do ponto de vista médico, que eram muito importantes, neste caso. Com efeito, os três homens deveriam observar etapas de adaptação ao ar ambiente, e só poderão abraçar os seus parentes mais queridos depois de uma estadia na câmara de descompressão.

Reuniram-se ontem nove médicos para assentarem nos pormenores do regresso ao ar livre. O dr. Hartmann, especialista de medicina aérea no Instituto de Medicina Espacial de Bad Godesberg, esteve com um assistente e outro médico, na «bomba», autêntico sino de imersão subterrânea, instalado na extremidade da abertura perfurada. Encontrava-se a postos dentro de um veículo de emergência em contacto com outros médicos do Hospital de Peine.

Cada um dos sinistrados ficará em observação durante uma hora, depois de sair da «bomba». A seguir, uma caravana de três ambulâncias, precedida por carros de polícia, levará os três mineiros para o Hospital de Peine.

A fase final do salvamento poderá demorar cerca de 12 horas, mas como nos disse o dr. Rudolf Stein, director técnico da mina de Ilse, «o salvamento está completamente garantido». — (F. P.).

Descoberta uma conjura na República Dominicana

S. DOMINGOS, 1. — A Polícia revelou que fora descoberta uma conspiração destinada a derrubar a junta de três membros da República Dominicana, estabelecida quando da queda do presidente Juan Bosch, em consequência de um golpe de Estado militar, ocorrido no mês passado.

Foram revelados detalhes da conspiração, segundo se afirmou, a noite passada, pelo oficial da Aviação dominicana tenente-coronel Danilo Simo, que foi preso com outro oficial da mesma arma, coronel Guarién Cabrera, e com Soto Bermúdez, um industrial, e Ambiorix Diaz, antigo delegado do Ministério Público em Santiago.

A Polícia procurava, também, o ex-general Pedro Rafael Santiago Rodríguez Echavarría e um advogado, Marino Vinicio Castillo.

O ex-general Rodríguez é irmão do antigo general Pedro Rafael Rodríguez Echavarría, responsável por um golpe de Estado de curta duração, em Janeiro de 1961. — (R.).

WILLIAM TYLER E MUÑOZ GRANDES CONFERENCIARAM EM MADRID

MADRID, 1. — O vice-presidente do conselho de ministros do Governo espanhol, general Muñoz Grandes, conferenciou, ontem à noite, durante mais de uma hora, com o subsecretário de Estado norte-americano para os assuntos Europeus, William Tyler, assistindo à entrevista o embaixador dos Estados Unidos em Madrid Woodward e o conselheiro da Embaixada, MacBride.

Antes de ser recebido pelo general Muñoz Grandes, o estadista norte-americano avistou-se com o mi-

nistro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, que o recebeu no seu gabinete, no palácio de Santa Cruz.

Um informador oficial declarou que o subsecretário norte-americano relatou aos ministros espanhóis determinados pontos da entrevista entre o secretário de Estado, Dean Rusk, e o chanceler alemão, relacionados com os problemas europeus.

Nos meios bem informados de Madrid salienta-se que a visita corresponde às cláusulas dos acordos hispano-americanos, que prevêem a troca periódica de opiniões entre personalidades dos dois países.

William Tyler aproveitou o feriado de hoje para uma visita turística a Madrid, estando convidado pelo ministro dos Assuntos Exteriores, Fernando Maria Castiella, para um banquete, amanhã, na residência oficial do ministro.

Tyler deve partir, depois de amanhã, de avião, para os Estados Unidos. — (A. N. I.).

Suicídios por miséria

CALCUTA, 1. — Entre Junho e Setembro suicidaram-se no Estado de Orissa, da União Indiana, 378 pessoas, devido ao estado de miséria em que viviam — revelam estatísticas oficiais. — (A. N. I.).



Macmillan o ex-chefe do Governo inglês convalesce da operação

Macmillan, o ex-primeiro-ministro inglês, erguendo-se e penosamente da cadeira de rodas na qual foi conduzido até à porta do hospital, para entrar no automóvel em que deu o seu primeiro passeio desde que foi operado. O automóvel era conduzido pela sr. Macmillan. O estado do ex-chefe de Governo tem melhorado sensivelmente

Virtudes da Cooperação

2 — Simplifica a distribuição e defende o consumidor

pelo prof. J. DIAS AGUDO

Diz um ditado antigo: «Lá, como cá, Mafaldas há» (ou *más fadas há?*). Assim é. Seja em França ou seja na Itália, na Bélgica ou na Grécia, na América ou no Japão, em Espanha ou em Portugal... por toda a parte se nota uma complexidade de vida, uma multiplicação de serviços, uma repetição de operações, uma sobrecarga de dificuldades de tal natureza, que muita gente pergunta se não seria possível reduzir tudo isto a um mínimo que trouxesse ao homem mais comodidade e menor despesa, mais sossego de espírito e menor exploração em suas relações forçadas com os outros homens.

Podemos responder a essas pessoas que há na verdade uma fórmula de organização económica e moral, simples, simples, que pode evitar todo esse cortejo de atribos, perturbações, explorações, injustiças e arrelhas que se verificam diariamente em volta do problema da distribuição ou venda ao consumidor dos géneros indispensáveis à vida. Sobretudo destes, que dos outros, os casos são em menor número.

Essa fórmula é a cooperativa de consumo.

Para demonstrar a afirmação vamos dar a palavra ao dr. Charles Gide, como grande economista e cooperativista que foi, autor de uma *História das Doutrinas Económicas* e de outras obras que o impuseram à admiração de coevos e vindouros. Também ele focou na sua propaganda cooperativa este aspecto da complexidade da organização económica liberal então reinante e ainda hoje profunda e ninguém o fez melhor do que ele.

Disse o dr. Charles Gide numa das suas palestras: «A nossa organização social é uma máquina extraordinariamente complicada e, sem dúvida, digna de admiração. Faz lembrar um destes relógios que marcam não somente o dia e a hora, mas a data do mês, as fases da Lua, os dias feriados e os anos bissestos. O certo, porém, é que aqueles relógios custam muito caro e avariavam-se facilmente. Seria preferível um relógio mais simples que satisfizesse as nossas necessidades quotidianas.

Acontece o mesmo com o mecanismo social: custa muito caro e desarranja-se constantemente. Por conseguinte, seria muito útil simplificá-lo. Difícil? Impossível? Não! É fácil demonstrar que é perfeitamente possível esta simplificação.

Vêde que é que se passa com o alimento que ingerimos ao almoço ou com uma bebida com que o fazemos acompanhar. Seja por exemplo, o vinho. Por quantas mãos passa uma garrafa dele até chegar à mesa do consumidor?

Vejam: O proprietário que faz de suas uvas e o engarrafa vende-o, por intermédio de um corrector, a um comerciante de vinhos duma cidade o qual o revende, por intermédio de um outro a um negociante por grosso que, por sua vez o transacciona com um outro mais modesto, o retalhista, a quem, finalmente, o consumidor o comprou. Quanto pagou este, pela garrafa? Há vários preços, como há várias marcas. Isto é sabido. Mas suponhamos que pagou 5\$00, ou mesmo 12, ou ainda 18.

O seu dinheiro vai percorrer agora o caminho que percorreu o vinho mas em sentido inverso: passa ao retalhista ou merceiro, deste ao terceiro negociante, ao segundo seguidamente, ao primeiro, ao corrector, ao proprietário que o produziu... Simplesmente este não recebe os 18\$00, nem os 12, nem os 5. Num vinho desta ultima categoria ele receberá, no máximo 2\$00. Para quem foi o resto? O resto ficou pelo caminho, nas mãos dos que não trataram da vinha, nem apanharam nem pisaram a uva, nem envasilharam o mosto, nem encheram as garrafas. Ficou espalhado por essa rede de intermedia-

rios que elevaram para 5\$00 um produto que era só de dois.

Já vistes como na aldeia, onde não há bombas, se apaga um incêndio? É com baldes de água. Forma-se uma cadeia de pessoa que vão recebendo da primeira, da que está junto do poço, os baldes cheios. A primeira passa à segunda, a segunda à terceira, a terceira à quarta... Mas com o pegar e largar a água vai-se entornando e, quando o balde chega ao ponto de ser despejado sobre as chamas, não conterá mais que um quarto da água primitiva. O resto perdeu-se no caminho. O mecanismo comercial é tão atrasado como a cadeia no incêndio. Desperdiça os três quartos do valor das coisas e arruina ao mesmo tempo o consumidor, obrigando-o a comprar demasiado caro, e o produtor forçando-o a vender muito barato — sem falar nos intermediários que, por serem muito numerosos, são levados muitas vezes à falência. Muitas vezes, porque outras, dizemos nós agora, fazem fortunas bem fáceis...

«A associação cooperativa suprime todas estas engrenagens inúteis; pelas vias mais directas, ela leva a riqueza das mãos do produtor, às do consumidor e o dinheiro deste às do primeiro: seja, porque sob a forma de cooperativa de consumo os consumidores compram directamente o seu vinho aos proprietários — seja, porque sob a forma de sindicatos agrícolas (ou cooperativas de produção agrícola) os proprietários vendem directamente ao publico o seu vinho.

E o mesmo pode dizer-se dos outros produtos. Os órgãos de transmissão devem ser reduzidos ao mínimo, porque, pela fricção ou atrito eles absorvem inutilmente a força viva. Isto é um princípio de mecânica: e é igualmente um princípio de economia política.

É nesta supressão de intermédio que está a simplificação e a virtude — uma das virtudes — da cooperação. É uma virtude que visa à defesa do consumidor e, portanto, à defesa de toda a gente.

Não seria por isso, necessário propagá-la, espalhá-la por toda a parte como um bem publico? Nós cremos que sim. Todavia, poucos de nós o fazemos. *Estamos na aldeia e não vemos as casas.* Haverá miopia mais digna de comiserção?



Flores de saudade — lembrança dos mortos

Crisântemos de saudade para todas as campas

A liturgia assinala a data, mas é a saudade nascida em cada um que faz do dia de amanhã um dos mais simbólicos do ano. Choram-se os entes queridos levados no sorvedouro da morte, e que, tantas vezes, o rodar apressado do tempo quotidiano não deixa lembrar. Faz-se uma pausa no tempo, debruçando-se os vivos sobre o passado dos mortos, para lhes renderem homenagem simples e significativa, quando é ditada por um afecto reificado e perene. E não morrem, assim, completamente os que da vida se foram apartando. Os que ficaram levam-lhe flores de Outono e uma lágrima saudosa e espontânea.

E são montanhas de crisântemos brancos, amarelos ou róseos, de cravos pomposos ou humildes, que mãos piedosas e ternas lançam na terra do silêncio. São os crisântemos da saudade, que levam o perfume doce e outonal das naturezas melancólicas. Pode ser, também, a flor modesta que não a despedida do Verão, ou a que se ergue nas terras do mato silvestre, todas elas, ricas ou pobres, significam o mesmo sentimento.

Hoje foi o dia grande da compra das flores, e os cemitérios já se encheram das que foram alindar campas modestas ou mausoléus pomposos. Nos largos fronteiros, essas flores passadas das mãos das vendedeiras para as dos que iam na ro-

magem aos cemitérios, eram bem o longo e triste cortejo da saudade.

Ontem, no cemitério de Benfica, a jazida do padre Cruz já desaparecia sob uma montanha de flores — saudade e gratidão populares a um homem bom.

Missas em Lisboa

Amanhã, Dia de Finados, o Patriarcado de Lisboa, de acordo com a Câmara Municipal, manda celebrar missa de sufrágio pelos mortos sepultados nos cemitérios da capital. A missa das 10 horas, na capela do cemitério dos Prazeres, é oficiada pelo sr. bispo de Febrina.

As solenidades religiosas obedecem ao seguinte horário: Prazeres, às 9, 10 e 11 horas; Alto de S. João, 11 e 17 horas; Benfica, às 11 e 12 e 30; Ajuda, às 10; e Olivais, às 10 e 30.

Missa em S. Nicolau por alma dos militares mortos no Ultramar

A Delegacia Distrital da M. P. F. de Lisboa manda celebrar amanhã, às 18 e 30, na igreja de S. Nicolau, uma missa por alma dos militares mortos no Ultramar em defesa da Patria.

Além das dirigentes e filiadas da organização, são convidadas a assistir a este piedoso acto as famílias dos que caíram em combate, para as quais estão reservados lugares de honra no templo.

O PORTO

pelo telefone

Nem só na América...

PORTO. 1 — Noticiou ontem o nosso jornal, em telegrama de Nova York, ter ali sido vendido, em exposição de pintura abstracta, um quadro que esteve sempre exposto de pernas para o ar. O facto não é inédito, pois, numa exposição aqui efectuada, há alguns anos, de trabalhos dum conhecido artista da camada que antecedeu a nova vaga, no salão de festas do Coliseu, também esteve exposto e foi vendido um quadro que tinha como legenda «Pão e Vinho sobre a mesa», o qual foi colocado às avessas por uma pessoa a quem o artista pedira uma ajuda na colocação dos trabalhos.

Em boa verdade só o pintor soube o que tinha feito, e quem comprou o quadro talvez ainda hoje não saiba o seu segredo.

«Furacão» num velho café

O velho café do Campo dos Mártires da Pátria, possivelmente o mais primitivo desta cidade, foi ontem, à noite, lamentavelmente atingido pela furia de um indivíduo que ali praticou grave delito, destruindo aparelhos, mobília e loiças de valor superior a vinte contos.

Trata-se do brasileiro Silvestre Francisco Pimenta, de 39 anos, do Amazonas e morador na Rua Francisco da Rocha Soares, 30. Foi preso e remetido à Polícia Judiciária.

Espectáculos de amanhã

«O mais selvagem entre mil» (17 anos).
RIVOLI — A's 15 e 30 e às 21 e 30:
«O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30:
SA DA BANDEIRA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Um punhado de heróis» (17 anos).
S. JOÃO — A's 15 e 30 e às 21 e 30:
«A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «O maior império do mundo» (17 anos).
TRINDADE — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Os filhos do capitão Grant» (12 anos).
OLIMPIA — A's 15 e 30 e às 21 e 30: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 15 e às 21 e 15: «A família Robinson» e «Oeste selvagem» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30: «A capital do crime» (17 anos).
VALE FORMOSO — A's 21 e 30: «Que rico par de meias» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «Os inimigos» (12 anos).

BANCO DE PORTUGAL

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

CAPITAL REALIZADO: 133 333 000\$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, N.º 148 — LISBOA

EMIÇÃO DE 66667 ACÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1 000\$00, COM RESERVA DE PREFERÊNCIA, AO PAR, PARA OS SRS. ACCIONISTAS

Avisam-se os Srs. Accionistas de que o Conselho Geral do Banco, em sessão de hoje, tendo em devida atenção o elevado número de casos em que o reconhecimento de legítimos direitos de subscrição, ao par, de novas acções a emitir para aumento do capital social, nos termos dos Estatutos em vigor, carece ainda de produção de provas, algumas por via judicial, o que revela ser insuficiente o prazo de 1 a 31 de Outubro de 1963, fixado pelo mesmo Conselho em sessão de 28 de Maio último, conforme anúncio publicado em 25 de Julho p.º p.º

Resolveu:

que a referida subscrição preferencial pelos Srs. Accionistas se mantenha aberta até 31 de Dezembro de 1963 e nas condições em que tem estado a efectuar-se desde 1 de Outubro corrente.

Lisboa, 31 de Outubro de 1963

Pelo BANCO DE PORTUGAL

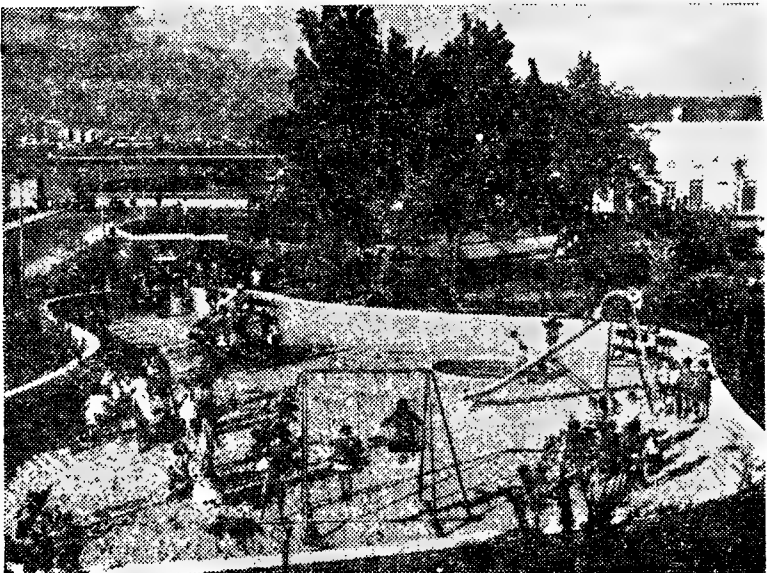
Os Administradores

António Osório de Castro
António Alves Salgado Júnior

BOMBA



(Continuação da 1.ª página)



Num dos jardins públicos do Seixal, situado á beira-rio, as crianças delicia-se com as habituais brincadeiras

Quase 4000 contos pretende gastar o Município do Seixal com diversos melhoramentos

O processo das ligações contínuas entre as duas margens do Tejo há-de influenciar, estamos certos, o progresso mais rápido de toda a península da Arrábida, com especial influência no que se refere ao turismo. No entanto, tudo indica também que o parque industrial instalado naquela zona — e que já hoje oferece importante quota-parte ao crescimento económico do País — há-de beneficiar das comunicações fáceis entre o Norte e o Sul, condição que se afigura essencial ao seu regular ritmo expansionista.

De entre os concelhos que, provavelmente mais podem beneficiar com a implantação da ponte sobre o Tejo, parece que o do Seixal reúne maior somatório de possibilidades atendendo á sua posição geográfica e aos extensos territórios ainda disponíveis, quer para um melhor aproveitamento turístico (zona poente), quer para a demarcação de novas fábricas (zona sul). Por outras palavras, tanto a freguesia de Amora (turismo) como a de Paio Pires (centros fabris) dispõem-se a melhorar as suas posições.

Deste modo, o termo seixalense e as suas laboriosas gentes aguardam com natural expectativa o desenrolar dos acontecimentos, preparando-se para usufruir todas as vantagens possíveis que possam resolver algumas dificuldades. Com efeito, e apesar do surto de progresso que ali se verificou há três ou quatro anos, que impulsionou o índice demográfico e a expansão da área urbana (e, neste caso, nem sempre nas melhores condições), houve depois uma quebra quase geral, devido á paralização da construção civil — uma das receitas mais decisivas do respectivo Município — e ao estagnamento de algumas indústrias, das quais se aguardava um labor muito mais intenso.

As previsões municipais

De harmonia com as razões aduzidas, não deixa de ser interessante observarmos o Plano de Actividade e Bases do Orçamento Ordinarário para 1964 da Camara do Seixal, o que aliás temos vindo a fazer. Desta vez, porém, e para finalizarmos, vamos analisar as bases do referido documento, em que se trata dos aspectos financeiros e das obras e dos melhoramentos que dependem do chamado jogo orçamental.

Segundo essas nótulas, o montante das despesas a efectuar no próximo ano elevar-se-á, aproximadamente, aos seguintes valores: despesa ordinária, 4500 contos; despesa extraordinária, 1500, num total, portanto, de 6000 contos. De entre os benefícios que vão efectivar-se, nesse mesmo ano, quer por força exclusiva da receita ordinária da edilidade, quer com o auxílio financeiro do Estado, destacamos os mais importantes:

Elaboração dos anteprojectos de urbanização de Arrentela, Torre da Marinha, Fogueteiro, Corroios e

Paio Pires; drenagem de águas pluviais e pavimentação da Rua B de Corroios; drenagem de águas pluviais e pavimentação da Rua do Grémio da Lavoura, no Fogueteiro; abastecimento de água ao concelho (reforço do caudal e remodelação da rede); elaboração do plano geral do abastecimento de água ao concelho; urbanização do terreno destinado á construção de casas de renda económica em Amora (conclusão); urbanização do terreno destinado á construção de um grupo de casas de renda económica em Arrentela.

Outras obras: construção da rede de esgotos do Casal do Marco á Torre da Marinha (estação de tratamento); elaboração do plano geral de saneamento do concelho; pavimentação da Rua General Carmo, na Torre da Marinha, adaptação a escola técnica de um edifício particular e construção de novos pavilhões; e construção de dois blocos habitacionais para realojamento das famílias a desalojar por virtude das obras de construção da auto-estrada de acesso á ponte sobre o Tejo. Todos estes trabalhos e alguns outros, de menor importância, que não mencionamos, estão computados em quase quatro mil contos, verba relevante que, por si só, pode esclarecer do seu interesse, em que avulta quanto se refere á projectada escola técnica — uma das primeiras e mais decididas aspirações daqueles povos.

Política de empréstimos

Na parte final do plano que estamos a estudar, escreve-se: «Além do empréstimo de 4000 contos, cuja contracção mereceu a aprovação do Conselho Municipal, na sua sessão extraordinária de 22 de Novembro de 1961, prevê-se que sejam solicitados pelo menos mais dois empréstimos: um de 175 contos para aquisição de 500 contadores volumétricos de água; outro de montante ainda não determinado, para a construção de blocos habitacionais para realojamento das famílias cujas habitações vão ser destruídas, por se situarem sobre o tracado da auto-estrada do Sul».

Verifica-se, assim, que o Município do Seixal não se encontra, presentemente, em condições financeiras que lhe permitam prosseguir na indispensável obra de fomento há anos iniciada, se não contar com o auxílio das participações habituais e a negociação de empréstimos. Esta situação, de resto, é comum a quase todas as autarquias, que se vêem assoladas por encargos e mais encargos, e não dispõem de receitas adequadas aos imperativos do seu desenvolvimento, muitos deles de suma importância e urgência, pois se encontram estreitamente ligados a problemas de higiene e salubridade, sem esquecermos questões sociais de candente evidência.

Vemos então como a Camara do Seixal — por agora sem presidente — vai resolver as suas dificuldades, no interesse dos seus munícipes.

CACILHAS EM FESTA prestou homenagem a Nossa Senhora do Bom Sucesso

Embora prejudicada pelo estado do tempo, não deixou de ter grande assistência de fiéis a tradicional festa de homenagem a Nossa Senhora do Bom Sucesso, hoje efectuada em Cacilhas.

Logo de manhã aquela populosa freguesia deu começo ás comemorações com alvorada ás 7 horas. Duas horas depois foi celebrada missa de comunhão geral e, ao meio-dia, officiou-se missa solene acompanhada pelo coro «Santa Cecilia» de Almada.

Pouco depois das 15 horas, saiu do templo a tradicional procissão em honra de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em que tomaram também parte os andores com as imagens do Sagrado Coração de Jesus e Senhor dos Navegantes. Durante a procissão, que foi acompanhada pelas bandas da Sociedade Filarmónica União Artística Piedense e da Brigada Naval da Legião Portuguesa, efectuou-se a tradicional bênção do mar, que decorreu no pontão de Cacilhas. No préstito incorporaram-se também entidades civis, militares e eclesiásticas do distrito de Setúbal, Bonafreiros Voluntários de Cacilhas e alunos da Obra Social «Fragata D. Fernando», além de muitas centenas de fiéis. Foi preador o rev. padre Francisco de Jesus Graça, pároco de Monte da Cavarica.

Finda a cerimónia, que culminou com o cortejo religioso, este voltou novamente, por entre alas de novo, á Igreja onde será cantado solene «Te Deum», pelo coro «Santa Cecilia».

Das janelas das ruas do trajecto pendiam colchas e colgaduras.

Cine-mas

ALMADA — *Incorvel* — As 21 e 15: «A canção da juventude» (12 anos); *Academia* — As 21 e 15: «O dia mais longo» (12 anos).

BARREIRO — *Ginásio* — As 15 e 21: «Não brinque com os maridos» (17 anos).

TRAFARIA — *Pavilhão Jardim* — As 21: «Aventuras de Kief» e «Cotação de ferro» (17 anos).

COVA DA PIEDADE — *Clube Recreativo* — As 21 e 15: «As aventuras de Robin dos Bosques» (12 anos); *União Artística* — As 21 e 15: «Balalaika» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Nunes* — L. Corral Ramos da Costa, 10 (T. 234137).

ALMADA — *Castro Rodriguez* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BARREIRO — *Soares* — Av. da Republica, 1 (Tel. 2273023).

COVA DA PIEDADE — *Atlântico* — Quinta do Pombal, 1 (T. 274365).

MOITA — *Silva Rocha* — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bulhão Pato 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — *Leão* — Av. Salazar (Tel. 229025).

SETUBAL — *Oliveira* — L. da Misericórdia (Tel. 22488).

ALHOS VEDROS — *Gusmão* — R. Candido dos Reis, 30 (T. 224020).

SEIXAL — *Godinho* — Largo da Igreja 51 (Tel. 2218580).

BAIXA DA BANHEIRA — *Aliança* — Estrada Nacion. 174.

Dr. Tomás Guimarães Calheiros e Menezes F A L E C E U

J. C. GUIMARÃES & C.ª, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do Ex.^{mo} Sr. Dr. Tomás Guimarães Calheiros e Menezes, primo-irmão do s/ sócio Sr. António Pinheiro Guimarães, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 2, ás 11 horas, na Igreja S. João de Deus para o Cemitério do Alto S. João.

povo á ideia que aquele partido simbolizava que, apesar dela, o número dos seus eleitos aumentou incessantemente até desaparecimento da Monarquia.

Manobras idênticas se planearam para impedir que o Município da capital fosse pelos republicanos administrado, sem outro resultado além do de despertar no eleitorado um entusiasmo que era o prenúncio da vitória. Ao denunciá-las, bem como aos objectivos que visavam, levantaram-se protestos e na Camara dos Pares uma voz ergueu-se para clamar: «As municipalidades, no nosso País, são corporações essencialmente populares. Só no sufrágio livremente expresso podem ter apoio, derivando dele». Marcadas para 1 de Novembro de 1908, as eleições realizaram-se, com ordem e serenidade exemplares, e o seu resultado confirmou as previsões favoráveis á vitória da lista republicana, conseguida por uma votação consagrada e seguida de entusiásticas demonstrações de regozijo.

Na véspera, o chefe de um dos partidos monárquicos, José Luciano escrevia ao rei: «Uma eleição, com maioria republicana em Lisboa, não é agradável. Mas com a legislação actual quem governa na Camara de Lisboa é o Ministério do Reino e os republicanos que foram eleitos nada farão e só conseguirão desacreditar-se». Tal era o pensamento absurdo da primeira figura do regime em decomposição e, como tudo indicava, foi o contrário que aconteceu. A acção da vereação republicana da capital rapidamente se tornou um exemplo e um incitamento para a conquista do Poder, sendo impressionante o contraste entre os seus resultados e os das vereações anteriores, as quais lhe legaram um sudário de dívidas e depredações que se elevavam a muitas dezenas de milhares de contos.

Presidiu a vereação republicana de Lisboa Anselmo Braamcamp Freire, erudito fidalgo que dera á sua adesão ao Partido Republicano em sinal de protesto contra a ditadura franquista. Dela faziam parte nomes ilustres de comerciantes, como Grandela e Barros Queirós, que teve o principal papel na obra realizada, industriais como Carlos Ferreira Alves e Cardoso de Oliveira, professores como Tomás Cabreira, Verissimo de Almeida, Miranda do Vale, ainda felizmente vivo. Agos-

O peditório da Liga contra o Cancro termina amanhã

Continuou hoje em todo o País o peditório anualmente organizado pela Liga Portuguesa contra o Cancro, para angariação de fundos destinados á assistência aos doentes pobres.

As setecentas senhoras que procedem á benemérita tarefa, em Lisboa, continuaram hoje o seu trabalho nas ruas, igrejas, cemitérios e hospitais.

O peditório termina amanhã, procedendo depois a Liga ao apuramento dos resultados obtidos com a campanha deste ano.

MATERIAL PESADO fabricado em Portugal para a Nicarágua

Efectuou-se ontem o segundo embarque para a Nicarágua, de tubos de grandes dimensões para a conduta forçada da barragem do rio Tuma, fornecimento adjudicado á Sorefame. A referida conduta, estudada, projectada e fabricada naquela empresa, tem o diametro médio de 2,6 metros, um comprimento de cerca de 700 metros e pesa 700 toneladas. A industria metalomecanica pesada continua firmando os seus créditos no estrangeiro.

tinho Fortes e Aurélio de Ferreira, architectos como Terra, médicos, advogado sentantes de todas as profissões admirados e respeitados. Ao comentar mais tarde o resultado da eleição para o Município de Lisboa, o chefe do governo monárquico que a ela presidiu, disse: «Entre os monárquicos ninguém quis trabalhar, o que já é corrente, sobretudo, quando, como neste caso, o prémio da vitória é o trabalho inglório de uma administração difficilissima na qual, sem remuneração, se está sujeito a criticas e censuras».

Já então os republicanos da capital davam o exemplo da dedicação pela causa pública e pelos interesses da cidade que resgataram com a sua administração do descrédito em que caíra, o qual inteiramente se justificava, pois, como a administração do Estado, era ela caracterizada por um desleixo censurável e pela total insensibilidade para avaliar as reacções a que dava lugar, as quais em pouco tempo puseram termo á carreira do regime já irremediavelmente condenado pelos erros dos seus próceres e beneficiários.

Curso sobre gestão de adegas cooperativas na região dos vinhos verdes

O Centro de Estudos de Economia Agrária, da Fundação Calouste Gulbenkian, organizou em Lisboa, em Outubro de 1961, um curso intensivo sobre Cooperativismo Agrícola. Em face do desejo manifestado pelos dirigentes das adegas cooperativas da região dos vinhos verdes, para que as lições do curso fossem também proferidas no Norte do País, a Fundação Gulbenkian, para evitar a repetição do curso anterior e, atendendo á origem do pedido formulado, decidiu promover a realização de um curso mais acentuadamente especializado sobre «Gestão de Adegas Cooperativas».

Para esse efeito convidou dois especialistas franceses da Ecole Supérieure Internationale de la Coopération, de Paris, os srs. Letellier, conselheiro da Confédération Nationale des Cooperatives Viticoles e perito do Centre National de la Coopération, e o sr. Combacal, enólogo diplomado da Universidade de Montpellier e do Office International du Vin e director da Adega Cooperativa de Montbazin.

Estes dois especialistas chegaram a Lisboa depois de amanhã e regem o aludido curso, nos dias 6, 7 e 8, na sede da Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes, no Porto.

Estão inscritos para frequentarem o curso sobre Gestão de Adegas Cooperativas, 70 individualidades, entre as quais dirigentes de adegas cooperativas e muitos técnicos dos organismos ligados á produção do vinho.

A HOMENAGEM ao cons. Albino dos Reis

O almoço de homenagem ao sr. conselheiro Albino dos Reis, previsto para 10 de Novembro, em Lisboa, foi transferido para o dia 17, em Oliveira de Azemeis, a fim de coincidir com o dia da inauguração da avenida daquela vila á qual será dado o seu nome.

Na sessão de homenagem realizada na sede da Casa da Comarca de Oliveira de Azemeis, em que foi concedida a qualidade de sócio honorário ao sr. conselheiro Albino dos Reis, usaram da palavra os srs. drs. Alberto Araújo, Manuel Henriques Gonçalves e Artur Correia Barbosa, além do homenageado.

BRASÕES E GRAVURAS DE ARTE

Único especializado ANIBAL grav. R. Nova do Almada, 61—Tel. 326162

Sines prepara-se para um grande surto nas suas actividades turísticas e culturais

«Viajando» na minha terra, não como turista mas como jornalista-amador, embora de fracos recursos literários, para divulgar aos leitores deste jornal o que por aqui se me depara e servir a propaganda de Sines, pareceu-me de interesse avistar-me com o vice-presidente da Câmara, em exercício por vacatura da presidência, para troca de impressões sobre o que concerne a obras que vão alterando e melhorando o aspecto urbanístico, sanitário, e a vida cultural da vila, com proveito para os municípios e com agrado dos visitantes.

Para tal, aprazei um diálogo, com o velho amigo José Monteiro Guerreiro, que está muito acertadamente a timonar a nau da autarquia administrativa.

Talvez venha a «talhe de foices» abrir aqui um breve parêntese para dizer da razão pela qual me arvoro, de há muito, em paladino dos interesses da minha terra, por onde agora estou a «viajar»: porque se fala pouco, muito pouco, de Sines, onde há tanto de apreciável para o turismo.

Sines encontrou no vice-presidente, agora em actividade, um bom e dedicado continuador do presidente cessante, e a sua permanência seria, até, de desejar como presidente, porque, estamos certos, muito haveria a esperar da sua dinâmica actividade. Leva-nos a esta afirmação, o interesse que observámos pela realização de várias obras em curso ou projectadas, e que a sua actividade não quer que fiquem eternamente, em projectos «adormecidos» nas gavetas da sua secretária.

É vasto o plano de obras a realizar pela Câmara de Sines, digamos mesmo bastante «pesado» para os recursos financeiros do Município, pelo que, certamente, o Estado não deixará de justamente auxiliar com as comparticipações que lhe forem oportunamente solicitadas, e que Sines bem merece.

Dessas obras, encontram-se já em curso as de abertura de novos arruamentos e de pavimentação de muitas ruas da vila: o início da captação de água no Monte Feio e a ampliação da rede de abastecimento a todo o perímetro da vila; estrada da vila à Ribeira dos Moínhos; estrada das Daldas à estrada do Cercal do Alentejo, passando pelas Palhotas e servindo uma fértil região rural; e continuação da

estrada de São Torpes ao Porto Covo. Esta estrada, que seguirá, no futuro, até Vila Nova de Milfontes, passando pelo Pessegueiro, é de grande interesse turístico, por seguir sempre a orla marítima, e quicá, poder ainda fazer a ligação para o Algarve, sempre pelo litoral, o que seria admirável. Em efectivação, há ainda os arruamentos do cemitério, na vila, e a ampliação das escolas, no Porto Covo.

Projectadas, estão as seguintes obras: um moderno mercado de víveres, devidamente coberto; o arranjo ajardinado do Largo da Senhora das Salas, enquadrando a ermida mandada reconstruir por Vasco da Gama; uma nova estrada de acesso à praia Vasco da Gama, com urbanização da ravina confinante com a praia; e a construção de um Estádio Municipal, comportando campo relvado para futebol, campo para basquetebol, pista para ciclismo e atletismo, campo de ténis e «rink» de patinagem. Para esta obra é de esperar que a Câmara de Sines receba alguma comparticipação das receitas do Totobola — o que é da maior justiça.

Em projecto, já devidamente estudadas tem ainda a edilidade sinesense as seguintes obras: alargamento do caminho para o Pontal; ampliação da rede eléctrica e da rede de esgotos da vila, dado o seu constante crescimento urbanístico; construção de uma estrada, a partir do fortim da Senhora das Salas, pelo Bailão, seguindo do Norte até ao Lago, e daí à Ribeira dos Moínhos, e entroncando com a que daí segue para a vila. Esta estrada, «cingindo» a vila numa rodovia marginal, permite aos turistas observarem todo o esplendoroso panorama marítimo, desde o Revelim, espécie de miradouro debruçado sobre a baía, seguindo pela orla marítima recortada em caprichosas praias, até ao Lago, que tem por «pano de fundo» a esfumada Serra da Arrábida.

E, para melhoramento do Porto Covo, está projectada para breve realização a electrificação da iluminação pública e particular, e o saneamento da povoação com a respectiva rede de esgotos.

Por merecer especial realce, deixamos para fecho deste modesto arrazoado, a referência à Biblioteca Pública Municipal, e Escritório de Informações Turísticas — duas lacunas que bastante se faziam sentir na vida cultural e na propaganda de Sines.

Contando a Câmara com um número já avultado de obras literárias, arrumadas em precária instalação do edifício dos Paços do Concelho, adquiriu recentemente um prédio de primeiro andar, no centro da vila, que submeteu imediatamente a obras adequadas ao fim a que se destina.

Assim, nesse andar, funcionará a biblioteca, havendo, ali, uma sala privativa da Fundação Calouste Gulbenkian, que contribuirá com a verba necessária para a aquisição do mobiliário da biblioteca, além de fornecer os livros para a sua sala. E no rés-do-chão do mesmo edifício, será instalado o Escritório de Informações Turísticas, que suprirá a falta de uma Comissão de Turismo, cuja criação, de momento, não é de aconselhar, e que em breve, pois as obras decorrem céleres, entrará em funcionamento, assim como a biblioteca.

Por tudo o que aqui deixamos, mostra o vice-presidente da Câmara o seu muito interesse em desenvolver uma útil actividade, a bem do desenvolvimento de Sines, em todos os sectores conducentes ao progresso económico, urbanístico e cultural da linda terra alentejana. Apraz-nos, pois, louvar o trabalho do vice-presidente da Câmara de Sines, incitando-o a prosseguir nessa missão, tão útil à nossa terra — que tanto necessita da boa vontade e do esforço de nós todos para mais se elevar no conceito dos visitantes e no proveito dos seus municípios.

JÚLIO GOMES DA SILVA

Numismática

COLEÇÃO DE METAIS
POBRES DA 4.ª DINASTIA
Portugal Continental
Regência do príncipe D. João
1799-1816

Filho de D. Maria I; pai de D. Pedro IV e de D. Miguel.

SERIE XII (P. REGENS).
QUANTIA N.º 41.
DATA N.º 166 a 169.

V RÉIS — «COBRE»
«JOANES... ALGARBIORUM.
P. REGENS»



(Gravuras do «Catálogo» de J. Ferraro Vaz — Lisboa).

Legislação relativa à série XII

— Parecer de 2-10-1750 (reinado de D. José) sobre a moeda para as ilhas adjacentes. Neste parecer se descreve o peso médio das moedas de cobre para o Continente: 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real. Desta forma se baixou o peso médio das moedas de X e V réis (que era de 1,35 gramas por cada real) para 1,275 gramas por cada real.

NOTA — O peso médio da moeda de III réis já tinha baixado anteriormente para 1,275 gramas por cada real, devido ao contrato de 11-3-1743 (do reinado de D. João V).

— Encomenda de 30-3-1799 (do reinado de D. Maria I) mantendo a média de 360 réis em arrátel (459 gramas), ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real. — Alvará de 25-10-1800 (da regência do príncipe D. João) mandando cunhar nova moeda de cobre (XX, X e V réis) com o peso médio de 0,84 gramas por cada real (série XI).

NOTA — Esta quebra da moeda de cobre deve ter sido impopular, visto que a série XI só apareceu com as datas de 1800 e 1801 — tendo-se regressado ao peso médio anterior (1,275 gramas por cada real) nos anos seguintes, mas ainda sob a regência do príncipe D. João (série XII).

Algumas características da quantia n.º 41

PESO (aproximado): 6,375 gramas, ou seja, o peso médio de 1,275 gramas por cada real.

DIAMETRO (aproximado): 31 milímetros.

COM SERRILHA.

EIXO: normalmente vertical.

CLASSIFICAÇÃO

Na 4.ª dinastia — Metais pobres — Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: João (PR).

Por séries: XII.

Por quantias: 41.

Por datas: 166 a 169.

Classificação resumida:

Ja (PR) — XII — 41 — 166 a 169

Cotações aproximadas de permuta nas reuniões da F. N. A. T.

Só para permutar, não para compra e venda.

Trata-se de valores numismáticos, portanto, não incluem o valor do metal a peso.

Quatro datas	Má Regular	Boa	Grav. de raridade (B2)
1804	56\$00	112\$00	224\$00 3808 x 2
1812	4\$00	8\$00	16\$00 272 x 2
1813	4\$40	8\$80	17\$60 299 x 2
1814	6\$00	12\$00	24\$00 408 x 2

Reuniões filatélico-numismáticas da F. N. A. T.

Continuam a efectuar-se, regularmente, as reuniões da Filatelia e Numismática da F. N. A. T. todas as segundas-feiras uteis, na Rua Vitor Cordon, 1, r/c., das 21 e 15 às 22 e 45 horas, para estudo e troca de selos e moedas, e convívio entre coleccionadores adiantados e principiantes.

A entrada é livre e gratuita.

JESSA HELFMAN MOREIRA

O ministro do Interior inaugurou melhoramentos no concelho do Cadaval

CADAVAL, 1 — O dr. Santos Junior, ministro do Interior e interino da Saúde e Assistência, visitou hoje o concelho do Cadaval, a fim de presidir à inauguração de diversos melhoramentos do maior interesse para a população.

Aquele membro do Governo foi recebido às 10 horas, no lugar de Espinheira, limite do concelho, pelo governador civil de Lisboa, dr. Osório Vaz, pelo presidente da Junta Distrital, engenheiro Ribeiro Ferreira, pelo director do Distrito Escolar, sr. Olinto Vilela e pelo comandante do batalhão n.º 2 da G. N. R. Em representação do concelho apresentaram cumprimentos ao ministro o presidente e o vice-presidente da Câmara Municipal, respectivamente, drs. Soares Branco e Ribeiro Correia, vereadores e os presidentes das Juntas de Freguesia, dr. Mário Marques da Gama e eng. Santos Pereira. Presentes também o subdelegado de Saúde do Cadaval, dr. Manuel Botelho, os presidentes dos Municípios da Azambuja e do Bombarral, bem como outras individualidades da vila local.

Organizou-se um longo cortejo automóvel em direcção à sede do concelho. No largo fronteiro ao edifício da Câmara Municipal, aglomera-se muito povo, estando também, presentes as crianças das escolas primárias. O corpo activo dos Bombeiros Voluntários do Cadaval prestou a guarda de honra ao dr. Santos Junior, enquanto a banda da Sociedade de Instrução Musical de A dos Francos tocava o hino da Maria da Fonte.

Seguiu-se a sessão solene de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho. Falou em primeiro lugar o presidente da Câmara Municipal que saudou o ministro e manifestou a alegria dos cadavalenses em o receberem no seu concelho. Referiu-se depois à hora grave que o País atravessa e teve palavras de agradecimento e de louvor para o chefe do distrito, pondo em destaque o carinho e o interesse com que o dr. Osório Vaz acompanha e resolve os problemas do Cadaval.

Usou, então, da palavra o dr. Santos Junior que agradeceu a recepção prestada e afirmou ser com muito agrado que visitava aquele concelho. O ministro do Interior afirmou, ainda, que era com o maior regozijo que partilhava a alegria do bom povo do Cadaval nesta hora de festa para o concelho e formulou votos para que o seu progresso seja cada vez mais fecundo.

Terminada a sessão solene, o padre Alexandre Siopa celebrou missa na igreja paroquial do Cadaval.

Visitas e inaugurações

Cerca das 12 horas, o dr. Santos Junior procedeu à inauguração da Praceta Dr. Leite de Vasconcelos, na sede do concelho, após o que visitou o Grémio da Lavoura do Cadaval, onde o seu presidente, sr. Matril Fogaça, o saudou frisando depois a situação angustiosa em que se encontra a lavoura e apontando também a falta de braços que se agrava dia a dia e que torna os salários elevadíssimos e incompatíveis com as possibilidades dos agricultores.

Em resposta, o dr. Santos Junior afirmou que a agricultura é fundamental na vida da Nação, não podendo, portanto, ser considerada como diminuída ou pobre. Acrescentou ainda que o atraso da lavoura em algumas regiões se deve ao seu tardio apetrechamento industrial.

UM PAQUETE ISRAELITA

começou a escalar Lisboa numa linha para a América do Sul

O paquete israelita «Theodor Herzl» entrou esta manhã no Tejo e atracou à Estação Marítima da Rocha do Conde de Óbidos, para inaugurar uma carreira com escala por Lisboa.

Houve, a bordo, um almoço oferecido a entidades marítimas e, à tarde, uma recepção a vários convidados, entre os quais os membros da colónia israelita de Lisboa.

Estas cerimónias destinam-se a assinalar a viagem inaugural do «Theodor Herzl», na linha Mediterrânea, Lisboa, Las Palmas, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires.

Porém, logo que ele esteja normalizado, a agricultura terá uma vida melhor.

Seguidamente, o ministro visitou o Hospital da Misericórdia, de Nossa Senhora da Conceição, que percorreu demoradamente.

Pelas 13 horas, serviu-se um almoço no edifício dos Bombeiros Voluntários, após o que o dr. Santos Junior procedeu à inauguração da pavimentação e revestimento betuminoso da estrada municipal de Pero Moniz, até à estrada nacional 115, bem como de dois arruamentos em Pero Moniz.

As 15 horas, foram inaugurados a luz eléctrica em Rechaldeira e o pavimento betuminoso da rua principal daquela localidade.

O programa da visita inclui, ainda, a inauguração de um fontanário em Arrabalde; da luz eléctrica na Correeira; de um largo em Casalinho; do edifício da escola primária de S. Salvador; da pavimentação e revestimento betuminoso do caminho municipal de Painho à Boiça do Louro e da luz eléctrica do Casal do Pinheiro.

LIVROS NOVOS

«DOCUMENTAÇÃO ULTRAMARINA PORTUGUESA»

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, que tão valiosa contribuição tem dado para o conhecimento do rico manancial de documentos que se referem à presença dos Portugueses no Ultramar, publicou agora mais um volume, o terceiro, da obra «Documentação Ultramarina Portuguesa», que é o quinto da Coleção Gulbenkian. Abrange este volume dois códices: o primeiro sobre «Missões Jesuítas na Índia», que se encontra no Museu Britânico, e o segundo constituído por um «Relatório sobre o Trato da Pimenta», existente no Arquivo Geral de Simancas.

Na introdução que escreveu para este volume, o padre Silva Rego, que dirige o Centro, acentua a importância dos documentos agora publicados, graças ao trabalho das dr.ªs D. Maria Augusta Veiga e Sousa e D. Maria de Lourdes Lalande, a quem se deve a cópia, respectivamente, do primeiro e segundo documentos.

«QUESTÕES A VOLTA DO NOVO CÓDIGO DO IMPOSTO DE CAPITAIS»,

pelo prof. Guilherme Rosa

O prof. Guilherme Rosa, autor de tantos e tão valiosos trabalhos de interesse sobre a vida económica e financeira, publicou agora um estudo intitulado «Questões à volta do novo Código do Imposto de Capitais». O caso da mera gestão de uma carteira de títulos. O Holding — quer «Perfeito», quer «Imperfeito». Em separata da revista «Actividades Económicas», este estudo reveste-se de uma grande actualidade e constitui um precioso instrumento de trabalho para todos a quem interessa o problema, dada a autoridade do prof. Guilherme Rosa e o sentido prático que deu ao seu artigo.

Os novos horários

dos comboios da CP

entraram hoje

em vigor

Como consequência do prolongamento até Coimbra da electrificação da linha férrea Lisboa-Porto, inaugurada há dias, entraram hoje em vigor novos horários da C. P., especialmente no que se refere às ligações ferroviárias com o Norte, alterações às quais aludimos há tempo.

A C. P., para conveniente esclarecimento do publico, e como habitualmente faz, mandou afixar em todas as estações do País, a partir de hoje, os novos horários da rede ferroviária.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

CONDIÇÃO HUMANA

(Continuação da 1.ª página)

ções externas de adaptação e os acidentes da selecção e da hereditariedade.

Alguns historiadores, como Mignet, atribuem capital importância à influência do meio: «São menos os homens que têm conduzido as coisas, do que as coisas que têm conduzido os homens». É fora de dúvida que não se pode desprezar a influência do meio, quer pelas solicitações e estímulos que fornece, quer pelas condições que impõe à acção. Contudo, são os homens que decidem, a partir da maneira como interpretam os factos e dos valores que atribuem às coisas. Erick Remarque («Arco do Triunfo») nota o desequilíbrio que há entre a capacidade de sonho e a de realização, entre as intenções e os actos: «O homem é grande nas intenções, mas fraco nas realizações; nisso consiste a nossa desgraça e o nosso encanto».

Para a experiência humana ser comunicável, é necessário que haja caracteres comuns a todos os homens, uma semelhança de condição, alguma coisa de transsubjectivo a que pode chamar-se, com propriedade, a «natureza humana». Sem esse denominador comum, que permita a transmissão e a acumulação da experiência individual, era impossível criar ciências, artes e técnicas. Muito em especial, foi a crença na uniformidade dos processos humanos que permitiu formar as ciências que se ocupam directamente do homem, sob diferentes aspectos (antropologia, psicologia, sociologia) e aplicar-lhes o cálculo das probabilidades.

Boileau observa que o homem pouco varia, através dos séculos, donde conclui que há caracteres gerais constantes que formam a natureza humana. Malraux admite a mesma invariabilidade: «Desde Tácito a Mommson, ou a Michelet, o homem não mudou muito; a acção e a ambição, sobretudo, não mudaram». («A Luta com o Anjo»).

Os filósofos do século XVIII consideraram o homem individual como a expressão concreta de um conceito universal — sumula de caracteres gerais que formam a «natureza humana». Montesquieu, Voltaire, Rousseau, David Hume, tentaram defini-la. No «Ensaio sobre os Costumes», Voltaire apresenta um quadro optimista da evolução humana; e Rousseau confia tanto na excelência da Natureza («tal como saiu das mãos do Criador») que fez da educação negativa a base da sua pedagogia («Emílio») e defende os direitos da «natureza humana» perante o Estado («Contrato Social»).

Embora a natureza humana só exista concretamente manifestada em cada indivíduo, e se apresente muito variada, nem por isso deixam de sustentar os caracteres gerais que servem de notação desse conceito. É através da nossa própria experiência que imaginamos os outros homens e elaboramos as características que supomos comuns, donde resulta que o conceito de natureza humana pode variar muito. Nas épocas dramáticas e nos temperamentos trágicos ele reveste formas patológicas: o *super-homem* de Nietzsche, o *homem angustiado* de Kierkegaard e de Heidegger, o *homem-nauseado* de Sartre, o *homem-desesperado* de Bataille, o *homem-absurdo* de Camus.

As teorias da evolução e a psicanálise não autorizam, certamente, a concepção optimista do idealismo utópico, mas nem por isso perderam consistência a teoria da unidade psicológica da espécie humana que serve de fundamento à igualdade civil e política preconizada pela democracia. Contudo, é manifesta a tendência moderna para caracterizar negativamente a *realidade humana* (Sartre) e substituir a noção de natureza humana por uma semelhança de condição: «conjunto de limites e de constrangimentos». O condicionalismo externo volta a adquirir capital importância, ao mesmo tempo que se exalta a subjectividade, num jogo contraditório.

Jaspers faz notar que, além do aspecto do ser humano que pode ser objecto de ciência, há outro aspecto que ultrapassa toda a legalidade possível, porque é irreduzível a fórmulas e não admite previsibilidade: é o aspecto da *liberdade*: «O homem encontra em si o que não encontra em nenhuma parte do Mundo, alguma coisa de desconhecível, de indemonstrável, de inobjectivável, alguma coisa que escapa a toda a ciência experimental: a liberdade e o que dela depende». («La foi philosophiques»).

Mas enquanto Jaspers considera a liberdade uma «vocação», Sartre vê nela a marca de uma insufi-

ciência: «É porque a realidade humana não é suficiente que ela é livre». («Être et Néant»). A simples existência do desejo, que incide sobre o que não se tem, basta para demonstrar esse estado permanente de carência. Longe de ser um privilégio, ela é uma condenação, porque é a vertigem do nada e nos responsabiliza sem nos satisfazer. A vida humana decorre entre dois absurdos, porque «é absurdo termos nascido e é absurdo morrer».

A vocação da liberdade faz da condição humana um apelo incessante de futuro, uma potência que tende a converter-se em acto, o que a aparenta com a ideia de natureza humana. O homem é devir, é caminho, possibilidade sempre renovada e liberdade sempre insatisfeita. Heidegger define o homem como «o ser das lonjuras». («Da essência do fundamento»). Já Montaigne observa: «Nunca nos encontramos dentro de nós; estamos sempre para além de nós».

Na dialéctica de Sartre o que sobressai é a contradição do ser e do devir: «O homem é o ser que projecta ser Deus; é fundamentalmente desejo de ser Deus». É um ser limitado que se ultrapassa, um ser finito que tende para o infinito. Jaspers define-o como «o único ser que conhece a sua finitude, projecta diante de si um ideal de si mesmo e precisa do juízo dos outros para ver claro, graças a comunicação». («La foi phil.»). Condenado, por natureza, à finitude, ao inacabamento e ao erro, é o único ser que se interroga. O seu conhecimento é uma parte de si mesmo; só se apreende dividindo-se, cavando um abismo entre o seu ser e a sua consciência.

Jaspers explica o carácter paradoxal da condição humana. A existência é paradoxal porque está partilhada entre uma objectividade que a aliena e uma subjectividade que a dissipa. A vocação da liberdade encerra antinomias irreduzíveis e dilaceramentos perpétuos, que destroem todas as ilusões de felicidade. Pierre Charles aponta outras características: «O homem é um animal bastante estranho: para fazer um esforço precisa de mais alguma coisa do que um instinto — um porquê, um motivo que ele dá a si mesmo e com o qual nem sempre está satisfeito, que pode parecer-lhe ridículo ou insensato, mas que lhe é tão necessário para agir, como a resistência da água é necessária ao nadador. É por ser um animal racional que o homem se julga. É o único animal que pode discordar da sua natureza, estar profundamente descontente do Mundo, o único que conhece o terrível complexo de inferioridade, o único que se desgasta do que é, o único que suprime às vezes a sua existência pelo suicídio». («Zaire», Maio de 1953).

Nietzsche definiu o homem como «o único ser que promete»; e Schopenhauer caracterizou-o como «o único ser que se espanta da sua própria natureza». Quando Malraux considera o homem um mistério — porque «é o que esconde, um miserável montículo de segredos, que está para além dos seus segredos», — atende ao que há nele de inconfessável ou de incomunicável e não deixa de ser uma característica humana, embora negativa e singularizante.

Na concepção nihilista de Sartre, o homem é um *ser-para-o-nada* que persegue um fim inacessível, uma paixão inútil, uma consciência irremediavelmente desgraçada que encerra em si a sua própria contradição. Este carácter contraditório resulta da *estrutura da ipseidade*, para empregar a sua terminologia: «Être soi, c'est venir à soi» («Ê. et N.»). Sartre exprime ainda este carácter dizendo que «a realidade humana é *significante*: anuncia o que é pelo que não é; é um vir a si mesma; está perpetuamente empenhada no seu futuro».

Opondo a «existência» à «essência» e negando que exista qualquer coisa a que possa chamar-se «natureza humana», Sartre adopta a designação «realidade humana», que procura caracterizar de maneira negativa e paradoxal: uma *falta* de ser, uma *fenda* aberta no pleno ser, uma *distância nula* mas intransponível que o ser traz em si, maneira de não ser a sua própria coincidência, esforço incessante e sempre fracassado para uma plenitude, para uma coincidência consigo que nunca se pode alcançar. «A realidade humana é, antes de tudo, o seu próprio nada». («Ê. et N.»). O ser humano não é nunca o que é: não é ainda o que será e deseja ser; e aquilo que é torna-se logo passado e só se apreende como coisa morta. A realidade humana é também definida exteriormente como um «s-

tar-em-situação, «totalidade organizada do estar-ai, interpretada e vivida no e pelo *ser-para-além*».

Heidegger identifica a essência com a existência porque o ser coincide com os seus modos de ser. O *Dasein* (estar aí) que a princípio designava a existência singular e concreta, o ser individual do sujeito, adquiriu depois, na sua obra, um sentido mais geral. Referindo-se ao *Dasein*, escreve Heidegger: «O como (essência) deste ser deve ser concebido a partir do seu ser (existência), na medida em que é possível falar dele em geral». É existindo, que o existente constrói a sua essência, de modo que esta não é susceptível de uma definição abstracta. «A essência do *Dasein* consiste na sua existência». Não há precedência, mas identidade.

O *Dasein* caracteriza-se pela instabilidade, porque é fundamentalmente um *poder-ser*, uma liberdade para se ultrapassar, uma autodeterminação. A sua determinação fundamental é *o estar-no-mundo*, fenómeno único mas complexo, cujos elementos são: o *existir-em*, o *ser* do existente que existe em, e o *mundo* no qual esse ser existe. O *em* não exprime aqui a relação de continente a conteúdo, característica das coisas materiais, mas sim uma relação transcendental de inerência do *Dasein* ao mundo.

A existência humana é esforço, conquista e luta contra uma resistência que, ao mesmo tempo se opõe e favorece a nossa ipseidade. O *mundo* é a exterioridade que aparece sob múltiplas formas: não é um quadro indiferente dentro do qual se desenrola uma existência humana, porque há uma relação íntima e recíproca entre o *Dasein* e o mundo que, por um lado, forma a *minha ipseidade* e, por outro lado, forma a *mundaneidade* do mundo. O *estar-em* não é um atributo, não pode deduzir-se de um estado anterior, nem é alguma coisa que se acrescenta à existência; ele é fundamental e irreduzivelmente o ser da nossa existência.

O *Dasein* manifesta, de diversas formas, este *estar-em*. A *preocupação* é, fundamentalmente, a maneira como a existência humana está no mundo; por isso o conhecimento é *interessado* e o saber começa

Colóquios estomatológicos internacionais

Na Faculdade de Medicina prosseguiram hoje, de manhã e à tarde, os Colóquios Estomatológicos Internacionais, ontem principados após sessão solene a que presidiu o subsecretário de Estado da Educação Nacional.

As 9 horas: no anfiteatro de Fisiologia, os srs. drs. José Conde e J. Sacadura proferiram uma conferência sobre «Cirurgia do cancro da língua», a que se seguiram palestras dos srs. drs. Avelino Fortes Espinheira e António Barata Gagliardini Graça, denominadas, respectivamente, «Requisitos para uma anestesia geral em estomatologia» e «Paradentoses». No anfiteatro de Farmacologia, apresentaram trabalhos os srs. dr. António Lobato Cortesão («A fonética portuguesa em estomatologia»), dr. Carlos Lobato Cortesão («A estética em estomatologia»), dr. José Dias («Problemas da radiologia estomatológica») e dr. Henrique Ferreira da Costa («Estudo de certos aspectos psicossomáticos em estomatologia»).

As 11 horas, no primeiro daqueles anfiteatros, e sob o tema geral de «Patologia Oral e suas relações com a Medicina Geral», dissertaram os srs. profs. drs. João Porto (Coimbra), e António Ferraz Junior (Porto). Uma hora depois, na Sala «A», o sr. dr. António Nadal Valldaura falou sobre o «Grande quisto folicular do maxilar superior, por canino incluso», e o sr. dr. Luis de la Macorra apresentou um trabalho intitulado «Extracção de sisos incluídos com sofroanestesia». Na Sala «B», dissertou o sr. dr. A. Isassi Garcia («Dois casos de sofrose em surdos-mudos» e «Implante justa-ósseo com sofroanestesia»).

A tarde, com início às 15 e 30, efectuou-se uma sessão científica dedicada à Revista Espanhola de Estomatologia, a que presidiu o embaixador do país vizinho. Apresentaram trabalhos os estomatologistas drs. Ulpio Arias Blanco, Juan Canut Brusola, Luis Carol Murillo, José Alberto Coll Silveira, António Nadal Valldaura, Fernando Ramón-Amat, Victor de Sada Tejero e Baldomero Sol Felip.

Os colóquios prosseguem amanhã.

por ser um utensílio do agir. O mundo só é objecto de atenção na medida em que é objecto de preocupação. A nossa representação do mundo é modelada pelos objectos da nossa experiência habitual e o conhecimento que temos de nós mesmos é prejudicado pelos mesmos factores de deformação. Daí a tendência para o «coisismo», para pensar o *Dasein* como uma coisa, como uma realidade fechada em si mesma. O *Dasein* perde-se e esquece-se, na maior parte do tempo, entre os objectos de que se preocupa, distraído na banalidade do quotidiano.

A existência quotidiana só apercebe o mundo reduzido, desenhado pelas suas preocupações, «o mundo ambiente» formado pelos objectos materiais que a preocupam, e pelas ideias e sentimentos que estão na escala desses objectos. Contudo, o mundo tem um tipo de ser diferente do dos objectos, porque é a tradução objectiva das possibilidades do *Dasein*, o sentido global que as minhas possibilidades projectam sobre o fundo obscuro e vazio de sentido das realidades brutas.

É o *Dasein* que dá significação ao mundo, de modo que o ser do mundo pertence à estrutura da subjectividade. O estado de familiaridade e de confiança em que vive o *Dasein* encobre a origem do mundo e fá-lo parecer independente. As ciências chamadas naturais consideram a Natureza como uma abstracção formada a partir dos objectos concretos, mas esta atitude já se mostrou errónea na microfísica. A subjectividade não deve, porém, ser concebida como interioridade, à maneira cartesiana, porque não há mundo sem sujeito, nem sujeito sem mundo.

O *Dasein* e o mundo são dois aspectos de uma forma de existência indissociável: o *estar-no-mundo*. O sentimento de *estar aí* vem associado ao sentimento de abandono e de solidão. Contudo, o «eu» não existe isolado: está em relação com outros «eus», é sempre um *ser com*. Enquanto a atenção ao mundo ambiente toma a forma de preocupação, a atenção aos outros existentes reveste a forma de *solicitude*. Os outros «eus» diferem dos objectos do mundo porque não se podem confundir com *utensílios*. Na existência em comum, o «eu» perde a sua autenticidade: dissolve-se no *ser-dos-outros*, na banalidade uniforme do «se» quotidiano, anónimo, impessoal. O autêntico é recolhimento e silêncio.

O existente inautêntico procura dissimular o *ser-para-a-morte*, que é, e abafar a angustia que poderia despertá-la para a vida autêntica. A maior parte da humanidade vive reduzida a condição de coisa, entre as coisas. Só na vida autêntica o ser humano é um *ser com* (*Mitsein*), e se distingue dos utensílios, que são *seres-para*. Na vida inautêntica só há associação de interesses e de preocupações. O *Dasein* humano só se torna livre diante da morte quando reconhece o nada do seu ser. É o grito da preocupação e da angustia que leva o *Dasein* a encarar as suas autênticas possibilidades e a escolher o seu destino. Voltado para as suas possibilidades ele é antecipante. A resolução é condicionada pelo *ser-sido* e pelo *ser-para-diante*.

O *Dasein* é livre no âmbito das suas possibilidades, mas pode perdê-las e nem todas podem ser realizadas ao mesmo tempo. Daí o sentimento de privação e a negatividade de que a liberdade de escolha introduz na dialéctica do ser. A possibilidade de escolha faz da vida humana um risco permanente. A realização de uma possibilidade extingue-a, mas faz surgir outras; só a morte parece extinguir todas as possibilidades existenciais. A existência autêntica é uma vitória sempre renovada sobre as seduções da inautenticidade. A angustia é o fenómeno que nos revela o que há de mais profundo e original na consciência e se conserva mais ou menos velado. Dela derivam todos os outros sentimentos e distingue-se do modo por não ser determinada por nenhum objecto definido: é a forma da autenticidade.

A filosofia de Heidegger reflecte nitidamente a situação histórica que a criou, ou, pelo menos, a influenciou de maneira decisiva. A Alemanha, derrotada em 1918, tinha perdido a autonomia e a unidade. A República de Weimar desagravava-se à mercê das impulsões externas e o Tratado de Versalhes não lhe deixava esperança de recuperação. O homem surge, então, nimbado pela auréola heróica e trágica de um *ser-para-a-morte* que afronta, angustiado, toda a ameaça e todo o risco que o *estar-no-mundo* lhe oferece.

LOBO VILELA

Inha de CASCAIS

O 70.º aniversário dos Voluntários de Paço d'Arcos

Iniciaram-se hoje as comemorações do 70.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Paço d'Arcos.

As 9 horas, depois de içada a bandeira nacional no Instituto de Socorros a Náufragos, foi celebrada a missa na capela da Senhora dos Navegantes. As 11 e 45 efectuou-se uma visita às instalações, seguindo-se a cerimónia do baptismo do novo pronto-socorro de nevoeiro e todo o terreno, terminando os festejos com uma sessão solene no jardim da Praça Marquês Pombal. Estiveram presentes muitas entidades particulares e oficiais, entre as quais se destacavam os srs. presidente da Câmara de Oeiras, em representação do governador civil, coronel Ribeiro Viana, comandante do B. S. B. e inspector de Incêndios da Zona Sul, e o sr. Moura e Silva, presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses.

No próximo domingo, ainda integrada nas comemorações do 70.º aniversário, efectuar-se-á a partir das 10 horas, uma romagem de saudade, aos cemitérios de Oeiras, S. Domingos de Rana, Prazeres e Alto de S. João, onde se encontram os corpos de antigos associados e bombeiros.

As 13 horas, no quartel-sede, em Paço d'Arcos, realizar-se-á um almoço de confraternização de todo o corpo activo.

Cinemas

ALGÉS — Stadium — As 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «O vinganador veio de longe» (12 anos).

OEIRAS — Oeiras-Cine — As 21: «Cimarron» e «Paixão perigosa» (12 anos).

PAREDE — Royal-Cine — As 21: «Macaco no Inverno» e «Nas redes do amor» (12 anos).

ESTORIL — Casino — As 17 e às 21 e 30: «Mais uma vez adeus» (17 anos).

CASCAIS — S. José — As 21 e 30: «Um homem deve morrer» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — Rua Ernesto Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2130090).

PAREDE — Asir — Bairro das Calxas de Providência, lote A.

ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel. 260008); S. João — Estrada Nacional, 18 (T. 261186).

CASCAIS — Cordeiro — Avenida Marginal (Tel. 280170).

COLOCAÇÃO

de militares desmobilizados

É desejo do Ministério do Exército, por intermédio do respectivo Serviço Cartográfico, aceitar inscrições de indivíduos desmobilizados, vindos do Ultramar, para, em regime de tarefa, executarem alguns trabalhos de desenho, restituição fotogramétrica, elaboração de mosaicos fotográficos, etc.

É ainda desejo daquele departamento promover a realização de outros cursos de preparação, abrangendo alguns aspectos técnicos de cartografia, destinados aos mesmos indivíduos que, para o efeito, estejam suficientemente qualificados, habilitando-os a dar a sua cooperação ao Serviço Cartográfico do Exército ou a estabelecimentos civis, interessados na execução de trabalhos da mesma natureza.

Os indivíduos interessados, dispondo de habilitações de desenho, com frequência de cursos onde se ministrem conhecimentos fotográficos, topográficos ou de um modo geral respeitando a óptica (fotorestituição), devem dirigir-se à Secretaria-Geral da Liga dos Combatentes, na Rua João Pereira da Rosa, 18, das 10 às 13 ou das 15 às 18 horas.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

FUND Fuzileiro naval ordenou a mão direita salvar o seu barco e os seus camaradas

Foi atribuída a medalha de Valor Militar, com palma, ao marinheiro-fuzileiro José Afonso Neto, pertencente às forças navais que operam em Cabinda e que salvou, com o sacrifício da mão direita, a lancha «Lué Grande» e os seus camaradas da respectiva guarnição.

O louvor do qual resultou a concessão daquela honrosa medalha, descreve o episódio em que o jovem fuzileiro demonstrou rara serenidade e muita coragem. Quando a lancha armada «Lué Grande» patrulhava o rio Chiloango, que atravessa o distrito de Cabinda, o fuzileiro José Afonso Neto verificou, de súbito, que tinha caído uma granada de mão do cinto do seu camarada que ia ao leme e que o engenho se desencavilhara, estando portanto prestes a explodir, facto que, a dar-se, ocasionaria desastres incalculáveis. O Neto, com a maior decisão, agarrou a granada mas, quando ia lançá-la para longe, aquela rebentou, levando-lhe a mão direita em pedaços e produzindo-lhe outros ferimentos graves pelo corpo e ainda em dois dos seus camaradas que estavam mais próximos.

O valoroso fuzileiro tombou no convés a esvaivar-se em sangue, enquanto a lancha ia atracar a uma das pontes de desembarque montadas nas margens, pelo Corpo de Fuzileiros Navais, onde o Neto foi colocado numa maca e conduzido ao posto hospitalar da Marinha em Sassa-Zau, para ser devidamente assistido. Numa intervenção de urgência amputaram-lhe os restos da mão esfacelada.

O louvor diz textualmente que «esta praça demonstrou a mais alta e heróica compreensão da grandeza do dever militar e da disciplina» e que evidenciou «abnegação, heroísmo, valentia e coragem com risco da própria vida».



Um hidro-helicóptero francês — uma inovação neste ramo das forças aéreas — efectuou recentemente as suas experiências com pleno êxito, amarrando e descolando das águas como se de uma pista terrestre se tratasse. A condição anfíbia dos novos hidro-helicópteros aumenta por forma sensível as suas possibilidades operacionais e até a sua própria autonomia, pois podem ser reabastecidos em pleno mar por pequenos ou grandes petroleiros, sobre cujo casco não teriam possibilidade de descer

À MARGEM DA SEMANA

Camilo

Camilo, o grande Camilo, andou mais ou menos esquecido durante algum tempo. Agora, os homens de letras, mesmo os novos, estão descobrindo, ou recordando, e admirando Camilo. Quanto a nós, essa admiração foi de sempre, e de tempos a tempos relemos Camilo. Como é natural, muitos dos sentimentos que o romancista expõe nos seus livros, seja exaltando-os, seja criticando-os, seja escarnecendo-os, estão fora do nosso alcance, pois na vida do século XX tudo mudou, em rápida mutação. Os progressos da ciência, que permitem comunicar com todo o Mundo, as evoluções normais e mais ainda revoluções e guerras, influíram, como não podia deixar de ser, nos sentimentos e nos costumes, nas ideias e nas ambições, na vida social e familiar. Mas, através de tudo isso, o talento, o génio de Camilo fica. Ele é, por assim dizer, o historiador de uma época, relativamente

próxima, no decorrer secular dos tempos, mas já muito diferente da modalidade das gerações actuais, mesmo as dos pais e avós. E como ele escreveu!... Que linguagem portuguesa fluente e rica, que observações profundas ou irónicas, e que vasto conhecimento do coração humano, nas suas fraquezas e no seu heroísmo! Que figuras inolvidáveis nos apresenta, com graça espontânea e viva, bem portuguesa, pois que Camilo é o romancista mais português que nós temos tido até hoje.

Mas todas estas considerações nos foram sugeridas por um artigo de Manuel Mendes, publicado no suplemento literário deste jornal, em 17 de Outubro. Estamos plenamente de acordo que ainda não foi prestada a obra de Camilo a homenagem que merece. Se ao menos se fizesse uma selecção das obras mais representativas e mais belas, conscienciosamente escolhidas, como legítimos expoentes da formosa língua portuguesa que Camilo usou com inimitável mestria. O grande romancista não viajou fora do seu país. Não teve ocasião, nem vontade, de tornar menos portugueses os seus pensamentos e a sua linguagem.

Conta-se que ele dizia com graça autocrítica que as suas viagens mais longas tinham sido para o Norte, até S. Miguel de Seide, e para o Sul, até à Rua dos Fanqueiros.

Grande Camilo, infeliz Camilo, com vibrantes impulsos de fé, que elevavam a sua alma para Deus, e veementes paixões humanas que lhe aniquilaram a felicidade possível e por fim a vida. O seu talento merece bem uma homenagem, pois no seu género literário cremos que ninguém ainda o excedeu.

MARIA DE CARVALHO

Acordo anglo-germânico para a venda de carros pesados

Dois conhecidos fabricantes de veículos comerciais, um da Grã-Bretanha e outro da República Federal Alemã, chegaram a um acordo sobre o estabelecimento de um serviço conjunto de vendas e assistência em sete países europeus. Trata-se do Grupo Rootes e da Henschel Werke A. G.

Uma declaração publicada por «lord» Rootes, presidente do Grupo Rootes, e pelo dr. Fritz-Aurel Georgen, presidente e principal accionista da Henschel, anuncia que os camiões Henschel, Commer e Karrier (excluindo os veículos ligeiros) serão distribuídos conjuntamente na Alemanha Ocidental, na França, na Itália, na Bélgica, no Luxemburgo, na Suíça e na Áustria. A distribuição em cada um desses países será feita sobretudo através da rede da Henschel já existente, mas manter-se-á íntima ligação entre os dois fabricantes em tudo o que diga respeito à política a seguir.

Os veículos da Rootes abrangidos por este acordo incluem camiões com capacidades de carga entre 1500 e 8000 quilos, e tractores de 10 a 12 toneladas. A linha de veículos pesados da Henschel vai de camiões de sete toneladas a um gigante capaz de rebocar 20 toneladas.

Começou o ano lectivo no Lar Académico de Filhos de Oficiais e Sargentos

No Lar Académico de Filhos de Oficiais e Sargentos, em Oeiras, efectuouse, esta manhã, a cerimónia de abertura do ano lectivo, a que presidiu o sr. general Raul Martinho, presidente da comissão directiva dos Serviços Sociais das Forças Armadas.

Na mesa de honra tomaram lugar, ao lado daquele general, os srs. coronel Mário Santos, comandante militar de Oeiras, dr. Joaquim Candido da Fonseca, vice-reitor do liceu local; coronéis Firmino Miranda da Costa e João Cerejeiro, director e subdirector do Lar; tenente-coronel Joaquim Sequeira, professor; tenente-coronel dr. Norberto de Magalhães, médico escolar; major Carlos Vieira de Araújo, professor; capitão António da Silva Raposo, comandante do corpo de alunos; e dr. Candido de Figueiredo, orador oficial da sessão.

O dr. Candido de Figueiredo desenvolveu o tema «As razões da existência do Lar Académico», sublinhando a sua importância no quadro escolar português e o serviço que tem prestado aos militares de todas as armas, contribuindo para a educação dos seus filhos.

Em nome dos professores, o orador prestou homenagem ao sr. general Raul Martinho e à actual direcção.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Dinis da Graça Vieira
(Vale da Sobreira)

NISA, 1 — Faleceu nesta vila o sr. José Dinis da Graça Vieira (Vale da Sobreira), viúvo da sr.ª D. Laura Catarina Caldeira Miguens Vieira, falecida há 15 dias. Contava 81 anos e era muito estimado por toda a população, pelo seu bom senso, carácter. Pertencia a uma das famílias mais ilustres da vila e era pai do sr. Luís da Graça Vieira, vereador da Câmara Municipal local, e do sr. Aníbal Dinis Miguens Vieira, já falecido, e da sr.ª D. Maria de Lourdes Miguens Vieira Gagliardini Graça, casada com o sr. dr. António Barata Gagliardini Graça, médico em Lisboa, e sogro das sr.ªs D. Maria Celeste Rasquilho Vieira e D. Manuela Valença Rodrigues Miguens Vieira. O funeral efectuou-se hoje para o jazigo da família no cemitério local, depois de celebrada missa de corpo presente na igreja matriz desta vila.

D. Maria do Carmo

PEDRÓGÃO GRANDE, 1 — Faleceu com 82 anos e sepultou-se no cemitério local a sr.ª D. Maria do Carmo, solteira, doméstica, tia dos srs. drs. António Simões Leitão e José Simões Leitão, professores liceais em Lisboa; Manuel Simões Leitão, empregado no comércio; Alfredo Simões Leitão, empregado da Singer; e do importante proprietário e industrial de sapataria sr. Joaquim Fernandes.

D. Teresa de Jesus Bi

BRAGANÇA, 1 — Faleceu nesta cidade, onde residia, a sr.ª D. Teresa de Jesus Bi, de 85 anos, solteira, proprietária, natural de Bragança. Senhora muito piedosa e de excelentes virtudes, e por isso muito conhecida e estimada por toda a população brigantina, era tia de D. Consolação Bi Madureira, casada com o sr. Guilherme da Cruz Madureira, do sr. professor Marcelino Bi, casado com a sr.ª D. Maria Gracinda Afonso Bi; e do sr. Luís António Bi, casado com a sr.ª D. Maria Morais de Sousa Bi.

No funeral, realizado para o cemitério local, incorporaram-se centenas de pessoas de todas as categorias sociais.

SUFRAGIOS

Exéquias por alma dos duques
de Bragança

O Conselho Administrativo da Fundação da Casa de Bragança, a semelhança dos anos anteriores, manda celebrar no próximo dia 6, às 12 horas, exéquias por alma dos duques de Bragança, no Panteão dos Agostinhos, em Vila Viçosa. O rev.º Joaquim Faria proferirá a oração fúnebre.

D. Leonor da Câmara Leme

A família da sr.ª D. Leonor da Câmara Leme manda celebrar amanhã, às 10 horas, na basílica dos Mártires, missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso.

reção, evocando o fundador do Lar, general D. Miguel Pereira Coutinho. Foram chamados, seguidamente, os trinta alunos distinguidos com os prémios «General D. Miguel Pereira Coutinho», «Quadro de Honra» e «Mérito Escolar».

Lisboa e Luanda passam a estar ligadas por 4 voos semanais da TAP nos dois sentidos

Entra esta noite em funcionamento regular a nova carreira aérea entre Lisboa e Luanda e vice-versa.

Nestes trajectos semanais entre a capital de Angola e a do Continente serão utilizados dois aviões, um jacto e um «super-constelação».

De Lisboa para Luanda haverá voos às segundas-feiras, directos, com partida às 23 e 40; às quartas-feiras, com escala em Bissau e S. Tomé, e partida de Lisboa às 23 e 45; às sextas-feiras, directo a Luanda, com partida de Lisboa às 23 e 40; e ao sábado, com escala em Bissau e S. Tomé, e partida de Lisboa às 19 horas.

De Luanda para Lisboa, com escala em S. Tomé e Bissau, haverá voos à segunda-feira, com chegada às 21 e 55; à terça-feira, directo, com chegada a Lisboa às 17 e 30; à quinta-feira, com escala em Bissau e chegada a Lisboa às 17 e 45; e ao sábado, directo, com chegada a Lisboa às 17 e 30.

As celebrações do Dia de Todos-os-Santos

Celebrou-se hoje em todo o País, com as habituais cerimónias litúrgicas, o Dia de Todos-os-Santos.

No Santuário de Cristo-Rei, em Almada, houve exposição solene do Santíssimo Sacramento, seguida de Hora Santa e de missa, a qual teve começo às 16 e 30. Presidiu às cerimónias monsenhor Francisco Assis do Rego, capelão do Santuário. Todos os actos tiveram a assistência de elevado numero de fiéis.

Amanhã, Dia de Fiéis Defuntos, haverá terço e bênção do Santíssimo, às 16 horas, seguindo-se três missas, respectivamente, às 16 e 30, 16 e 50 e 17 e 10.

Em S. Luís dos Franceses

Na igreja de S. Luís dos Franceses foi hoje, a exemplo dos anos anteriores, celebrada missa solene de Todos-os-Santos, pelo respectivo reitor. O templo encheu-se por completo de fiéis e na capela-mor tomaram lugar o embaixador da França, o pessoal superior da Embaixada, o cônsul e os funcionários do consulado e representantes dos combatentes franceses.

Ficou adiado o «Rallye» do R. C. P.

Em virtude da Direcção-Geral dos Transportes Terrestres ter dado parecer desfavorável à realização da «Prova de Estrada» incluída no I «Rallye» do R. C. P., e porque não é possível, até ao próximo dia 3, conseguir despacho para a modificação prevista e necessária no percurso, fica a referida prova adiada para o próximo dia 17. As inscrições já efectuadas serão mantidas. No entanto, os concorrentes poderão ser reembolsados das importâncias despendidas com as inscrições, no caso de não lhes ser possível tomar parte na prova, na data referida, no Rádio Clube Português.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Diário de Lisboa

VIDA MUSICAL

Uma nova ópera de Ruy Coelho
Deve estreiar-se brevemente, em Lisboa, uma nova ópera do maestro Ruy Coelho, que já está a dirigir os ensaios da sua obra.

Trata-se de «Orfeu em Lisboa», peça num acto e quatro quadros, que será um misto de música instrumental, canto, mímica, bailado e declamação.

A parte vocal está a cargo dum soprano e dum declamador, e a mímica será interpretada por três outras figuras.

O primeiro quadro passa-se numa barraca de feira, em Lisboa, o segundo...

PORTUGUESES

no «Open» internacional de Espanha

BARCELONA, 1 — Um sol inesperado acolheu ontem os 114 golfistas de 17 países que vieram participar no «Open» internacional de Espanha, disputado nos campos do Real Club de Golf de Barcelona.

No final da primeira jornada (18 buracos) são os seguintes os resultados:

Ramon Sota e Francisco Hurtado (Espanha): 71; Kristensen (Dinamarca): 72; Hohamed Abdel Hallin (Egipto): 73; Aldo Casera (Itália) e A. L. Call Baldwin (Canadá): 75; Angelini (Itália): 77; Mousa (E. U.): 78; Stan Leonard (Canadá) e Conesa (Itália): 79; F. Pina (Portugal): 84; E. Paulino (Portugal): 85; E. Craigton (E. U.): 87; G. Hamlin (E. U.): 88; Brito Cunha (Portugal): 89; J. A. Rhodes (E. U.): 90 e M. Leão (Portugal): 91. — (F. P.).

Tribunal

de 2.ª Instância

das Contribuições e Impostos

O Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos, com jurisdição em todo o País e sede em Lisboa, ficou a partir de hoje instalado em amplas dependências do edifício do Ministério das Finanças, com entrada pela Rua da Alfandega.

As antigas instalações do tribunal na Rua Joaquim António de Aguiar, 19, 2.ª, serão ocupadas totalmente pela Direcção de Finanças de Lisboa.

gundo, à esquina duma velha rua da capital; o terceiro no Inferno, com Orfeu, Euridice, o Diabo e as Fúrias; e o quarto, de novo em Lisboa, na «Boite-d'Or», onde morre Orfeu.

Concertos sinfónicos da Emissora Nacional

A série de concertos que a Emissora está a apresentar no Tivoli, prossegue amanhã, a partir das 18 e 30, com a audição da 2.ª Sinfonia de Brahms e o concerto para violino e orquestra, de Chostakovitch.

Apresenta-se a Orquestra Sinfónica da E. N., sob a direcção de Efreim Kurtz, e o violinista Antonino David.

O maestro Efreim Kurtz é um dos mais reputados regentes da actualidade, que tem obtido estrondosos êxitos com a Filarmónica de Berlim e a Orquestra da Scala de Milão, e ainda há pouco tempo ganhou um prémio especial quando a sua gravação com a Filarmónica de Nova York, atingiu um milhão de exemplares vendidos.

Sociedade de Concertos de Lisboa

A Sociedade de Concertos de Lisboa, inicia, na segunda-feira, no Tivoli, às 18 e 30, a sua temporada de concertos deste ano.

Apresenta-se o trio Krauss-Michaels-Stomck, que executará obras de Beethoven, Weber, Honegger e Brahms.

A lepra e o sono na província da Guiné

BISSAU, 1. — A missão de estudo e combate à doença do sono concluiu o recenseamento de doentes novos, do sono e de lepra, na área de Biombo. Em 8 dias de trabalho, foram observados 16 556 indivíduos de 43 povoações, 27 das quais foram visitadas por agentes da Missão.

De 38 suspeitos, verificou-se a existência da doença do sono em 11 doentes. Foram examinados 106 doentes antigos, dos quais 43 foram dados como curados. Na mesma população, foram diagnosticados 5 casos novos de lepra, e foi dada alta a 15 antigos leprosos. — (A. N. I.).

Constituiu-se novo Governo no Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

to para um ataque ao palácio do presidente Diem.

Nos arredores de Saigão, ouviram-se disparos de armas automáticas e salvas de artilharia.

Às 9 horas da manhã (T. M. G.) a situação era confusa, preparando-se a defesa do palácio presidencial. Começou, também, a ouvir-se fogo de artilharia no próprio centro de Saigão.

Uma emissão de Rádio ouvida em Singapura transmitiu um apelo do general Duong Van Minh, conhecido como «O Grande Minh», em que este, na qualidade de «presidente da comissão dos generais», convidava o povo a cooperar com o Exército para impedir que os comunistas explorem a situação.

O general disse, ainda, que a sua comissão, composta dos mais ilustres generais e coroneis, não tem quaisquer ambições políticas.

A Rádio tornou publicos os nomes de 14 generais que fazem parte da comissão; entre eles contam-

se o governador militar de Saigão e o antigo comandante-chefe das Forças Armadas.

Mais tarde, a Rádio disse que as Forças Armadas tinham convidado o presidente Diem e o seu irmão Ngo Dinh Nhu a apresentarem, pela Rádio, a sua rendição. Se o fizerem ser-lhes-ão dados salvo-condutos para o estrangeiro. Se o não fizerem serão mortos.

Rádio Saigão disse que as Forças Armadas tomaram conta do Poder em virtude da maneira como o Governo de Diem tratou os estudantes e os budistas e, ainda, porque Ngo Dinh Nhu se preparava para estabelecer contactos com os comunistas do Vietnam do Norte.

A emissora captada em Singapura, anunciou, mais tarde, que as forças antigovernamentais cercaram o palácio presidencial, e atacá-lo-ão em qualquer momento.

Rádio Saigão acrescentou que as Forças Armadas, chefiadas por alguns generais, estavam a esforçar-se por resgatar o povo do regime «opressivo» do presidente Diem. Acrescentou que 85 por cento das Forças Armadas apoiam o golpe. A Força Aérea combate, também, contra o Governo. Os comandantes da Polícia, Força Aérea, Forças Especiais e Guarda Civil foram capturados pelas forças antigovernamentais.

Entretanto, a agência oficial do Vietnam, no seu habitual serviço das 10 e 15 (T. M. G.) não incluiu quaisquer notícias sobre a tentativa de golpe de Estado. Em vez disso, afirma que o presidente Diem recebeu, esta manhã, no seu palácio, o almirante Harry Felt, comandante supremo das forças norte-americanas no Pacífico.

RECOLHER OBRIGATORIO EM SAIGÃO

Rádio Saigão, captada em Singapura, declarou, mais tarde, que se renderam a Armada e algumas unidades de combate que protegiam o palácio presidencial.

A emissora de Saigão diz que as Forças Armadas impuseram o recolher obrigatório em Saigão e na cidade gêmea de Cholon, desde as 11 às 23 (T. M. G.). Acrescenta-se que estas duas cidades estão sob o firme «controle» das Forças Armadas e apela-se para que todos os funcionários públicos prossigam no seu trabalho.

A «comissão de generais», fez difundir um comunicado pedindo a todos os ministros que entrem em contacto com o quartel-general do Exército dentro de 24 horas, pois de outra maneira a sua segurança não poderá ser garantida. A emissora acrescentou que todos os telegramas de imprensa serão censurados.

Segundo a emissora, as forças armadas do Vietnam do Sul libertaram todos os budistas, professores e estudantes detidos pelo Governo durante a recente operação contra os budistas que se opõem ao presidente Diem.

Acrescenta-se que o Exército ocupou, após breve resistência um campo pertencente ao movimento da «juventude republicana», o qual é chefiado por Ngo Dinh Nhu, irmão do presidente.

Uma emissão de Rádio, Saigão, captada em Bangkok, dizia que a estação fora ocupada por fuzileiros do Vietnam. A Rádio tem difundido mensagens antigovernamentais. — (R. P.)

DIEM CAPITULOU — DIZ-SE EM SINGAPURA

SINGAPURA, 1. — Uma notícia não confirmada chegada aos meios diplomáticos desta cidade diz que o presidente

Diem se refugiou a bordo de um navio de guerra e capitulou. — (R. P.)

CONSTITUIDO NOVO GOVERNO

TÓQUIO, 1. — Foi constituído um novo Governo no Vietnam do Sul, de



Ngo Dinh Nhu, irmão do presidente Diem e considerado inspirador da repressão contra os budistas

tendência pró-Estados Unidos — anuncia um telegrama recebido no Minis-

rio dos Negócios Estrangeiros do Japão e enviado pelo seu embaixador em Saigão.

O telegrama acrescenta que a notícia da constituição do novo Governo foi anunciada às 17 horas. — (A. N. I.)

NÃO HÁ INDICAÇÕES EM WASHINGTON

WASHINGTON, 1. — As oito horas locais (13 horas T. M. G.) o departamento de Estado ainda não tinha recebido qualquer indicação quanto à forma como se encaminham os acontecimentos de Saigão.

As comunicações oficiais entre o Vietnam do Sul e Washington funcionam normalmente e o Departamento de Estado continua em contacto com a sua Embaixada em Saigão.

Os círculos oficiais declaram que segundo informações chegadas a Washington, parece que a tentativa de golpe de Estado foi desencadeada por numerosas e importantes bases militares.

É ainda muito cedo — diz-se em Washington — para saber se a tentativa resultou ou não. — (F. P.)

O PAI DA SR.ª NHU NÃO SE MOSTROU SURPREENDIDO

BOSTON, 1. — Ao ter conhecimento da notícia do golpe de Estado em Saigão, o ex-embaixador vietnamita em Washington, Tran Van Chuong, pai da sr.ª Nhu, não se mostrou surpreendido: «Há muito tempo que tinha consciência do descontentamento de toda a população do Vietnam. Mas ignorava a existência de uma conjura iminente» — afirmou o antigo embaixador, que é budista e se demitiu em Agosto, como protesto contra a política religiosa do Governo Diem. — (F. P.)

Quem é Ngo Dinh Diem

SINGAPURA, 1. — O presidente Ngo Dinh Diem, tem sido considerado um católico romano com ética confucionista, governando um país budista.

De baixa estatura mas entroncado Diem nasceu há 62 anos em Huc, sendo o terceiro filho de um mandarim católico, que foi conselheiro do imperador. Antes de seguir as passadas do pai e de entrar para o serviço civil, Diem pensou tornar-se sacerdote. Um dos seus irmãos é arcebispo de Huế e há quem afirme que este deveria ser o presidente e Diem o bispo. No seu palácio, o presidente prefere dormir numa tarimba de madeira sem colchão.

Depois de servir como administrador de distrito, em 1933, tornou-se ministro do Interior no tempo do imperador Bao Dai. Dois meses depois demitia-se, protestando contra os franceses.

Desde então a política de Diem tem sido tanto antifrancesa, como anticomunista.

Durante a segunda guerra mundial Diem recusou-se, por duas vezes, a assumir as funções de primeiro-ministro do imperador Bao Dai, durante a ocupação japonesa. Também recusou participar no Governo formado por Ho Chin Minh, chefe do partido prócomunista do Vietnam quando terminou a guerra e depois daquele partido o ter internado, incendiado a sua biblioteca e abatido o seu irmão mais velho.

Durante a guerra entre o Vietnam e os franceses, Diem seguiu para Saigão e, em 1954, formou o seu primeiro gabinete, depois do desastre sofrido pelo Exército francês primeiro gabinete, depois do acordo de Genebra, dividindo o país, muitos refugiados — principalmente católicos — vieram para o Vietnam do Sul. Diem teve então de enfrentar o problema de instalar esses refugiados, enquanto perseguia e exterminava as orga-

nizações de ópio, jogo e bordéis. Também eliminou toda a oposição, exceptuando a resistência armada do Vietminh, sob as formas de guerrilheiros do Vietcong. Em 1955 Diem destituiu o imperador Bao Dai e proclamou a República, tornando-se, no ano seguinte, o seu primeiro presidente. Em 1961 foi reeleito para um segundo mandato de cinco anos. — (R. P.)

70 MORTOS

(Continuação da 1.ª página)

A Polícia ignora ainda as causas da explosão.

O Coliseu, construído há cerca de 30 anos, é uma construção de cimento armado, cujas linhas fazem lembrar as de um celeiro, e domina o recinto da feira, na zona nordeste de Indianapolis.

Ontem à noite, véspera do Dia de Todos os Santos, que é feriado, o edifício abarrotava de famílias, que haviam levado as crianças a ver o espectáculo.

A companhia preparava-se para a apoteose final, com as vedetas alinhadas no centro da pista com os braços entrelaçados, enquanto as coristas patinavam em redor, em filas irradiantes, quando se ouviu o estrondo. Do lado dos camarotes, na extremidade sul da sala, o chão levantou-se, erguendo as bancadas de aço instaladas ao longo da fila inferior de camarotes e cujos suportes se enterravam no cimento, projectando para o ar grandes blocos. De súbito — segundo relatou um espectador — a pista de gelo estava coberta de corpos ensanguentados e do buraco aberto pela explosão escapavam-se línguas de fogo.

Muitas vítimas haviam sido arremessadas, com a força da explosão, a 10 ou 15 metros de distância, indo cair na pista de gelo. Nas bancadas encontraram-se alguns cadáveres sentados, imobilizados num gesto vão de defesa. Disseminalados pelo chão, vêem-se corpos de pais e mães com os filhos apançados nos braços. — (A. N. I.)

Tito a caminho da Jugoslávia

BOUNEMOUTH (Inglaterra), 1. — O presidente Tito chegou hoje à Inglaterra, de regresso à Jugoslávia, depois de uma visita às Américas do Sul e do Norte.

Tito e sua mulher chegaram ao porto de Southampton, a bordo do paquete holandês «Rotterdam». Desembarcaram e tomaram um automóvel que os conduziu ao aeroporto de Bournemouth, onde tomarão o avião que os conduzirá a Belgrado. — (A. N. I.)

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

Enforcamentos emário

PRETÓRIA, 1. — Na prisão desta cidade, tiveram hoje lugar as três primeiras execuções ao abrigo da lei sobre sabotagem. Foram enforcados três africanos. — (R. P.)

A questão do tabaco

MIAMI, 1. — Leo McGraw, de 52 anos que diz ter fumado cerca de 60 cigarros por dia durante 30 anos, apresentou uma acção judicial nesta cidade, pedindo uma indemnização de 2 536 000 dólares (cerca de 63 550 contos) a uma companhia de tabacos por danos causados devido a ter contraído cancro do pulmão. — (R. P.)

A fronteira no Zambeze

LUSAKA, 1. — Em 5 e 6 do corrente, reunir-se-ão em conferência representantes das Rodésias do Norte e do Sul, para definirem a sua fronteira no Zambeze — ao que anunciam oficialmente nesta cidade. — (F. P.)

Vai repetir-se a tentativa com o foguetão-miniatura de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 1. — Apesar de se ter malogrado o lançamento de um foguetão-miniatura, a «equipa técnica» constituída por alunos do Liceu Salazar, dirigida pelo professor dr. Rui Gouveia, vai repetir a tentativa.

O foguetão, com cerca de um metro e oitenta de altura e o peso total de sete quilos e meio, quando carregado de combustível, foi colocado numa torre metálica, próximo da Costa do Sol. Compõem-no dois andares, exteriormente revestidos de ferro, que devem separar-se no espaço, mediante o funcionamento de um mecanismo apropriado. O combustível utilizado é uma mistura de pó de zinco e enxofre.

Julgase que o malogro se deve atribuir à deficiência da instalação eléctrica do sistema de ignição, destinado ao lançamento. — (A. N. I.)

LONGEVIDADE

HAIA, 1. — A Holanda tinha 86 centenários — 32 homens e 54 mulheres — em 1 de Janeiro deste ano — anuncia o ultimo numero do boletim da Repartição Central de Estatística, publicado na Haia. — (A. N. I.)

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE: Em Portugal continental caem aguaceiros, e havia trovoadas nalguns locais. O vento era fraco a moderado, de oeste ou noroeste.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS: Porto, 12°; Portalegre, 8°; Coimbra, 12°; Lisboa, 12°; Faro, 14°; Sagres, 17°; e Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ AS 15 HORAS: máxima, 17,7°; mínima, 10,9°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 18,9°; mínima, 12°.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ: Tempo de aguaceiros, trovoadas com granizo, em especial para o norte do rio Tejo; vento moderado de oeste, soprando, por vezes, com rajadas fortes. Possibilidades de aguaceiros, de neve nas terras mais altas de Trás-os-Montes, e na região da Serra da Estrela.



O GOLPE DE ESTADO EM SAIGÃO

O movimento revolucionário que eclodiu hoje no Vietnam do Sul contra o presidente Diem coincide com aquilo que se esperava que viesse a suceder, mais cedo ou mais tarde.

Tal como se supunha que acontecesse, a iniciativa pertence aos generais e nada menos do que 14 constituem a comissão que dirige o movimento. À frente, como presidente da comissão, acha-se Duong Van Minh, conhecido como «Grande Minh» e considerado como o unico herói militar verdadeiro do Vietnam do Sul. Foi Duong Van Minh que comandou as tropas contra as seitas Binh Xuyen e Hoa Hao.

Depois da questão budista se ter declarado, em Maio ultimo, as predições eram que os Estados Unidos, vendo alargar-se o abismo entre o Governo de Diem e o povo, conseguiriam convencer os generais a actuar, a fim de substituir o regime por um outro mais realista quanto á politica a seguir para vencer as guerrilhas comunistas. É sintomático que um dos primeiros gestos dos generais após o início do movimento revolucionário tenha sido libertar budistas e outras pessoas detidas ás ordens do Governo Diem.

Das declarações da comissão revolucionária conclui-se que o objectivo dos generais é o afastamento da família Diem, no Poder desde 1954, pouco antes dos acordos de Genebra, que puseram fim á guerra da Indochina.

Em que medida influirão os acontecimentos de hoje na luta contra as guerrilhas comunistas? A resposta pode depender do que virá depois de Diem.

É, talvez, digno de menção que o golpe de Estado se dá logo a seguir a um recrudescimento da actividade das guerrilhas, que resultou em perdas pesadas para as tropas do Governo de Saigão.

LUMIAR
IRRADIA A LUZ DO DIA

já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

Um raio matou 13 pessoas em Madagascar

TANANARIVE, 1. — Treze pessoas morreram e 38 ficaram feridas, ontem, quando caiu um raio num pavilhão onde se tinham ido abrigar da tempestade que caiu sobre uma vila. Esta foi uma das primeiras grandes tempestades estivais que este ano se abateram sobre Madagascar. — (F. P.)

R O N D A
ÉXITO ABSOLUTO
LUCIENE FRANCO
E O SEU PIANISTA RAUL MASCARENHAS
O SUCESSO DO MOMENTO NO BRASIL
MAIORES DE 17 ANOS

VIDA ECONÓMICA E FINANCEIRA

A América Latina e a Europa

Nestes dias de radicalismo evolucionista, em que os conflitos, mais objectivizados pelos progressos da técnica política, se sucedem ininterruptamente, a América Latina prende a atenção de muitos dos observadores que, diariamente, seguem a marcha da economia e da política internacionais. Embora pouco conhecida na Europa, pois que, à parte os seus fabulosos conquistadores de antanho, dificilmente se situam historicamente os seus heróis e os seus grandes homens públicos, ainda assim sabe-se que nesse incenso continente subdesenvolvido, com enormes extensões até ao presente inteiramente inexploradas, reside uma quota parte importante do peso que há-de influir no desenlace do combate a frio em que andam empenhadas duas grandes potências com esfera de acção mundial. Para esta maior receptividade da atenção internacional muito contribui, portanto, o surto descontinuo da guerra fria, com os seus produtos principais, nos quais Fidel de Castro ocupa um lugar relevante, e também com os seus subprodutos, nos quais Rómulo Betancourt detém o papel de marco da evolução sociologicamente pronto a ser substituído.

Não admira, pois, que na América Latina pulsem movimentos, quebras de evolução, aberturas de novas ou pseudo-novas vias. Já tivemos ocasião de nos referir aos objectivos da «Aliança para o Progresso». A simples hipótese de uma viagem de Paulo VI ao continente latino-americano, por mostrar, mesmo em rumor, o estudo de uma iniciativa inteiramente insólita na história da Igreja de Roma, corporiza ainda mais a dimensão do interesse com que se pretende marcar pontos no plano da influência ideológica. E sem esforço se poderia prever um outro passo de extraordinária repercussão junto dos povos atrasados da América Latina, para os quais os frutos do progresso se limitam, por ora, à observação «in vitro» de automóveis, equipamentos electrodinâmicos, e de uma gama desconhecida de produtos que os sectores exteriores enquistados nos seus países consomem: a leitura no solo continental de uma outra enciclica que, prosseguindo no caminho aberto pela «Pacem in Terris», estigmatize o imperialismo norte-americano, e despoje do seu carácter natural o instituto ocidental da propriedade privada. Se, como dizia alguém, estamos condenados a presenciar grandes coisas, parece não haver dúvidas de que a América Latina representará nessas grandes coisas uma fonte rica em extraordinários eventos.

Localizadas as considerações que se seguem no seu «momentum sociológico» interessa analisar um pouco o significado que parece estar por detrás de acontecimentos que demonstram sem equívocos um interesse da América Latina pelo grande pólo de atracção que é a Europa: a designação pela organização dos estados americanos de um representante permanente na Europa, representante que actualmente segue com grande atenção os trabalhos do Mercado Comum e da O. C. D. E.; e ainda a nomeação de um delegado permanente em Paris por parte do Banco Interamericano do Desenvolvimento, com o fim de encontrar no mercado financeiro europeu participações nos projectos de equipamento económico de países latino-americanos.

Em si, e desligado da tradição das relações entre os E. U. A. e os seus parceiros da América Latina, estes factos parecerão vazios de sentido aos observadores superficiais. Mas se se recordar que ainda no fim do século o secretário de Estado norte-americano Olney declarava: «...E' necessário que todo o mundo saiba que os Estados Unidos são praticamente soberanos do continente inteiro», e que como corroboração destas afirmações havia bem frescos os souvenirs galantes das anexações do Texas, do Novo-México e da Califórnia, das intervenções anti-europeias no México, no Haiti, em São Domingos, na Nicarágua e em Porto Rico, tem-se uma ideia do caminho percorrido nos últimos cinquenta anos. Recorde-se o primeiro golpe na «tradição» que o presidente Roosevelt vibrou na até então chamada

«estratégia do dólar» quando, em 1933, trouxe os contornos daquilo que designou uma «política de boa vizinhança». Mas recorde-se este facto como mera antecipação e prova, de que o presidente Roosevelt, possuidor de uma doutrina que mais tarde seria atacada pelo macartismo, se guindou bem acima do pensamento da quase totalidade

por GRACUS

dos seus compatriotas norte-americanos. De facto tal política de boa vizinhança não iria passar de uma boa intenção pois que a guerra de 1939-45 iria fazer crescer a importância das posições financeiras e comerciais dos Estados Unidos na América Latina.

Como continente subdesenvolvido a América Latina pode representar na medida em que se afaste do paternalismo de coacções tácitas mantido pelos E. U. A., um imenso mercado capaz de absorver enormes quantidades do equipamento que a evolução técnica europeia permite a quase todos os países da Europa fabricar para exportação. A falta de «know-how» industrial de grande numero de países latino-americanos obriga-os a importar quase todo o equipamento necessário ao desenvolvimento interno. Acresce que a existência de verdadeiras ilhas de progresso divorciadas do interior pouco contribui, como aliás seria de esperar, para a difusão das técnicas do trabalho de fábrica. Por outro lado as matérias-primas que em troca a América Latina pode fornecer interessam à Europa cujos níveis de consumo lhes permite entrever linhas de partilha entre importações africanas e latino-americanas. E também os capitais disponíveis na Europa poderão preencher uma lacuna importante nos meios de produção existentes em tais países, permitindo-lhes atingir uma meta de desenvolvimento significativa: a substituição

de importações por produções efectuadas por capitais estrangeiros e com utilização de recursos nacionais.

Este esquema é inteiramente possível e tem em relação aos padrões norte-americanos vantagens que as animosidades sociais internas confirmam e amplificam. Os Estados Unidos sabem-no e temem que este se concretize. A «Aliança para o Progresso» é uma tentativa de resposta posta em prática pela administração Kennedy que, apesar de ter a dificultar-lhe a acção o integralismo dos meios conservadores norte-americanos, se esforça por articular uma política hábil na sua concepção: concentrar o auxílio nos poucos países já mais evoluídos (Brasil, Argentina e México) esperando beneficiar de uma irradiação que envolva ou maniete os restantes. Outro sentido também não tem as pressões que os E. U. A. efectuam a fim de conseguir uma posição de interferência na Europa, posição que o eixo de Gaulle-Adenauer tem tentado, até agora com êxito, diminuir.

Resta observar que posição poderá desempenhar Portugal em toda esta estratégia de grandes blocos. Todos conhecemos as raízes portuguesas que floresceram e algumas das quais se mantêm no Brasil. Administrando o Brasil ao abrigo, ao que nos dizem, da bula papal Aeterni Regis (1481), a independência brasileira não foi, felizmente, o que se poderia considerar uma independência de ruptura. Só por esse facto Portugal poderia desempenhar um papel de plataforma europeia de um grande país da América Latina — missão do maior interesse imediato e histórico, já que a potência da economia portuguesa não lhe permite outros voos. Mas, evidentemente, a História é exigente e, por isso, para que Portugal se possa encontrar em condições de dela se desempenhar a contento será necessário que se alterem muitas coisas.

A ACTIVIDADE DO MINISTÉRIO DA ECONOMIA

No curto espaço de poucas semanas, o ministro da Economia proferiu afirmações relacionadas com a actividade do seu ministério, tomando ao mesmo tempo um conjunto de decisões importantes. Todos sabemos que o problema do Alentejo é grave e, mais do que grave, insólito quando comparado com o panorama que nos oferecem as agriculturas europeias do presente. Igualmente se tem, e de há muito, a noção exacta dos problemas que se escondem atrás de uma exportação portuguesa insuficiente quantitativamente e estruturalmente deficitosa para a exigência do País. Também se revela cada dia mais nítido que o Ministério da Economia carece de renovação orgânica de alto a baixo, como carece de revisão o conjunto de relações funcionais que entre este ministério se estabelecem quotidianamente com os chamados organismos de coordenação económica.

As afirmações do ministro Teixeira Pinto afluíram aspectos das duas primeiras áreas. Uma decisão recente, a nomeação do novo director-geral dos Serviços Pecuários, refere-se à apontada insuficiência orgânica do ministério que dirige. Embora sem ser muito claro, o actual ministro adensa determinadas intenções de acção. E' claro que as intenções são, em política, insuficientes, pois que apenas servem de guia inicial para os primeiros passos. Mas, por certo, muitas coisas se vão seguir. A elaboração do próximo plano intercalar vai esclarecer algumas dúvidas que pairam sobre a interpretação do decreto-lei 44 652 no que se refere às tarifas permanentes de planeamento que ao Ministério da Economia e ao Secretariado Técnico da Presidência do Conselho incumbem. Também a legislação sobre condicionamento industrial permitirá dar conta do pensamento do prof. para a economia portuguesa — a Teixeira Pinto em domínios vitais indústria —, tratada até há cerca

de um ano de forma desconexa e sem um apoio organico eficaz e extenso.

Com tudo isto é de contar para que se esclareçam algumas interrogações subsistentes. Em parte incumbe ao ministro contribuir para tal. Na parte restante teremos a acção do tempo e dos eventos que nele se inserem. A História não para, e, como é sabido, não poupa ninguém.

COMÉRCIO EXTERNO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS NO CONTINENTE

	1962		1963	
	Jan./Julho		Jan./Julho	
	Valores (a)	Preço-Médio (b)	Valores (a)	Preço-Médio (b)
IMPORTAÇÕES				
Carne	69	12 382	61	12 967
Bacalhau	118	7 225	115	10 124
Batatas	16	2 281	113	1 818
Café	76	11 832	105	13 228
Trigo	358	2 064	120	1 826
Sementes e frutos oleag. ...	180	3 365	371	3 958
Açúcar	255	3 022	286	3 067
EXPORTAÇÕES				
Amêndoa em miolo	63	28 078	68	37 396
Azeite	186	15 289	67	18 124
Atum e similares	23	23 859	27	23 982
Sardinhas	426	15 711	372	14 802
Restantes conservas peixe	101	20 864	110	19 852
Tomate em conserva	24	6 274	61	6 361
Vinhos do Porto	178	14 369	191	14 861
Vinhos comuns	151	2 488	197	2 593

(a) Valores em milhões de escudos.

(b) Preços médios em escudos por tonelada.

RELAÇÕES ENTRE O MERCADO COMUM E O COMECON

Com a proposta efectuada pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Seis» de conceder o benefício da tarifa intracomunitária a quatro produtos de grande importância no comércio de Leste, entre os quais o caviar e o vodka, deu-se um primeiro passo no sentido de um diálogo mais estreito entre o COMECON e o Mercado Comum.

De facto tanto do lado ocidental como oriental se começa a pensar nas vantagens que haveria para os dois blocos se um conjunto de acordos comerciais multilaterais e bilaterais desse aso ao desenvolvimento de correntes de troca entre os países situados de um e de outro lado da chamada cortina de ferro. O crescimento económico do COMECON, apesar da nota dominante do atraso relativo do sector agrícola, converteu nos últimos três

anos este grupo de países num bloco detendo um potencial económico semelhante ao dos signatários europeus do Mercado Comum.

Segundo com um pouco de atenção os esforços de coordenação desenvolvidos nos últimos anos no seio do COMECON, pode dizer-se que esse esforço foi dividido em duas fases, a primeira circunscrita aos sectores extractivos e energéticos, a segunda alargando-se às actividades transformadoras e à investigação científica e técnica, ao mesmo tempo que, como aliás já referimos nestas notas, foi criado um banco encarregado de gerir o «clearing» multilateral e de intervir nas trocas com o estrangeiro. Pode dizer-se que a primeira fase está cumprida, pois que a construção da rede eléctrica e do oleoduto que liga os participantes entre si estarão inteiramente prontos no fim do primeiro semestre do próximo ano. Mesmo a segunda fase regista progressos de tal monta que começam a alertar-se as atenções para um facto até há pouco quase desconhecido e que cedo começará a provocar um acréscimo poderoso do poder concorrencial das produções industriais do COMECON: actualmente fabricam-se no interior deste bloco cerca de dois mil e quinhentos tipos de aparelhos, de máquinas e utensílios essenciais para a indústria. De todos estes, trezentos tipos são unicamente construídos num numero restrito de países, esperando-se que a normalização reduza este numero de 50 %. Ainda programam-se esforços para que em futuro próximo todas as novas produções de máquinas sejam confiadas a um unico país.

Não há duvida que este acréscimo de poder concorrencial fragmentará correntes de troca tradicionais na Europa Ocidental. E por isso que os ministros dos «Seis» começam a preocupar-se com a organização de novos moldes de relação entre o bloco que defendem e o COMECON. Por extensão não será de admirar que a E.F.T.A. tenha de seguir os mesmos passos.

UMA COOPERATIVA OPERÁRIA EM ESPANHA

A Espanha, que, como já temos referido, regista evoluções económicas e sociais de algum modo inesperadas, parece cada vez mais manter as dominantes próprias ao país dos contrastes. Enquanto os mineiros asturianos são colocados sob a égide de uma lei militar de grande rigidez, em Valencia dá-se mais um passo importante no sentido da constituição de uma cooperativa operária que se encarregará de gerir os transportes urbanos dessa cidade.

A passagem para o «contrôle» sindical da empresa exploradora dos transportes valencianos, não se fez, evidentemente, sem que tivesse sido necessário usar de muito tacto e, mesmo, de alguma pressão social. O ineditismo do facto em Espanha, ineditismo que nos levou a registá-lo nestas notas há alguns meses, é mais do que suficiente para provar a inexistência de um contexto social que favoreça tais fenómenos. Se por um lado o sector privado mantém em Espanha um primado que as super-estruturas conservadoras sustentam, por outro a contenção das reivindicações operárias dentro dos chamados limites do bem-comum não permite pensar, pelo menos por ora, no florescimento de socializações dos meios de produção. Importa, por isso, colocar esta tentativa no seu limite de experiência, de simples experiência que servirá para abrandar certas tensões internas. Trata-se, sem duvida, de uma experiência-cartaz.

Mas mesmo assim o seu interesse é imenso: ao decidir conceder a exploração das suas redes de transporte urbano aos operários da antiga companhia de tramways, a municipalidade valenciana deu um exemplo. E os operários que, pron-

(Continua na página seguinte)

Agenda do contribuinte

Deveres da semana

CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DO ESTADO

Estão a pagamento durante o mês de Novembro, com juros da mora:

Contribuição industrial — As terceiras e quartas prestações trimestrais do ano de 1963, e, ainda, a prestação única liquidada aos afilhados de instrumentos musicais, castradores de gado, manicuras, mestres-de-obras e pedicuros ou calistas, tributados nos termos do artigo 17.º do Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho deste ano.

Contribuição predial — As terceiras e quartas prestações dos conhecimentos divididos em quatro.

Imposto complementar — O imposto que foi liquidado em Setembro e debitado aos tesoureiros da Fazenda Pública em Outubro. Deve também ser pago em Novembro, mas sem juros da mora, o imposto que for liquidado em Outubro.

Imposto profissional — Deve ser entregue durante o mês de Novembro o imposto descontado nos vencimentos dos empregados por conta de outrem referentes ao mês de Outubro.

IMPOSTOS MUNICIPAIS

Continuam a pagamento durante o mês de Novembro, com juros da mora:

Licença de estabelecimento comercial ou industrial — A segunda prestação desta licença nos concelhos em que o regulamento autoriza o pagamento em duas prestações.

Imposto para o serviço de incêndios — O imposto que incide sobre os estabelecimentos comerciais e industriais.

Taxa de conservação da rede geral de esgotos — A segunda prestação que esteve à cobrança á boca do cofre em Outubro.

TAXA MILITAR

Pode ainda ser paga durante o mês de Novembro com a taxa elevada ao dobro — 120\$00 — a anuidade do ano de 1963, que é de Esc. 60\$00.

Como já temos informado, o pagamento voluntário da taxa militar pode ser realizado em qualquer tesouraria da Fazenda Pública, com excepção da respeitante aos indivíduos recenseados nos concelhos de Lisboa e Porto, que só pode ser paga no bairro fiscal a que pertence a freguesia recenseadora, quando o interessado o não pretenda efectuar noutro concelho.

No Ultramar, o pagamento será feito, também, ainda durante este mês, nas competentes repartições dos Serviços de Fazenda.

Os residentes no estrangeiro que pegam o adiamento da incorporação, efectuem o pagamento no consulado respectivo, no acto da apresentação do requerimento feito para aquele fim.

A anuidade da taxa militar que, para os refractários, para os compelidos ou para aqueles mancebos que faltarem sem motivo justificativo á inspecção quando, como resultado dela, fiquem isentos, adiados ou destinados á organização territorial do exército, é de 120\$000 deverá, também, ser paga em dobro — 240\$000.

Legislação

CONTRIBUIÇÃO PREDIAL — Correção dos rendimentos prediais rurais nos concelhos não submetidos ao regime do cadastro geométrico; e dos rendimentos dos prédios urbanos não arrendados.

Em cumprimento do determinado nos n.ºs 5 do artigo 7.º e n.º 4 do artigo 10.º, do Decreto-Lei n.º 45 104, de 1 de Julho de 1963, foi publicado no «Diário do Governo», I série, n.º 227, de 26 de Setembro de 1963, o despacho ministerial que fixou os factores de correção dos rendimentos matriciais acima referidos.

Segundo esse despacho, as correções serão feitas nos termos seguintes:

1.º — Os rendimentos colectáveis inscritos nas matrizes prediais rurais dos concelhos que ainda não se encontrem submetidos ao regime do cadastro geométrico, serão corrigidos pelos factores constantes do mapa I, anexo a este despacho;

2.º — Os rendimentos colectáveis dos prédios não arrendados inscritos nas matrizes urbanas serão corrigidos, consoante a zona a que

pertencam, pelos factores constantes do mapa II anexo;

3.º — Concluídas as respectivas operações em cada concelho ou bairro, as repartições de finanças anunciarão por editais o prazo dentro do qual os contribuintes poderão reclamar, nos termos do artigo 12.º do citado decreto-lei, das correcções efectuadas nos rendimentos matriciais;

4.º — As reclamações apresentadas são aplicáveis na parte respectiva, as disposições do Código da

Contribuição Predial e do Imposto sobre a Indústria Agrícola, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 104.

Dada a dispersão e variedade dos factores a que se refere o aludido despacho ministerial, não nos é possível, como desejávamos, publicar os mapas completos desses factores.

Por isso, nos limitamos a inserir apenas o mapa II, anexo ao referido despacho, na parte que respeita aos factores para correção dos rendimentos dos prédios urbanos não arrendados, inscritos nas matrizes do distrito de Lisboa:

ZONAS	RENDIMENTOS INSCRITOS NAS MATRIZES URBANAS					
	Até 1940	De 1941 a 1943	De 1944 a 1946	De 1947 a 1949	De 1950 a 1954	De 1955 a 1959
1.º	3,2	2,8	2,6	2,2	1,7	1,3
3.º	2,8	2,5	2	1,7	1,4	1,2
5.º	1,8	1,7	1,5	1,4	1	1

A 1.ª ZONA compreende — Freguesias da sede dos concelhos de Cascais, Lisboa (área dos sete bairros fiscais), Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira, e as seguintes freguesias dos concelhos de Cascais: Carcavelos, Estoril, Parede e S. Domingos de Rana; Loures: Camarate, Moscavide, Odivelas (Lumiar e Carnide), Póvoa de Santo Adrião, Santa Iria de Azoia e S. João da Talha; Oeiras: Amadora, Carnaxide e Paço de Arcos; Sintra: Queluz; Vila Franca de Xira: Alhandra, Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria.

A 3.ª ZONA compreende — Freguesias da sede dos concelhos de Alenquer, Arruda dos Vinhos, Azambuja, Cadaval, Lourinhã, Mafra, Sobral de Monte Agraço e Torres Vedras; e as seguintes freguesias dos concelhos de Mafra: Eriçeira e Malveira; Oeiras: Barcarena.

A 5.ª ZONA compreende — As restantes freguesias não indicadas nas zonas anteriores.

Julgamos que não se oferece qualquer dúvida na aplicação dos factores constantes do mapa supra. Todavia, diremos que, exemplificando, todos os prédios da área dos sete bairros fiscais de Lisboa estão incluídos na 1.ª Zona e, por isso, se tomarmos por base um rendimento anual de 1 000\$00, que tenha sido inscrito na matriz em 1939, esse rendimento passará, depois de corrigido, a 3 200\$00 (1 000\$00 x 3,2); se, porém, a inscrição na matriz tiver sido feita em 1947, o rendimento será corrigido para 2 200\$00 (1 000\$00 x 2,2).

Lembramos, no entanto, que os rendimentos corrigidos podem ser objecto de reclamação a fazer de conformidade com o artigo 12.º do aludido Decreto-Lei, com os fundamentos previstos no artigo 269.º do código, no prazo de 30 dias, anunciado por editais, logo que as respectivas operações se encontrem concluídas em cada concelho ou bairro.

Os fundamentos que, em conformidade com o referido artigo 269.º, podem servir de base ás reclamações, são os seguintes:

1.º — Indevida inclusão do prédio na matriz;

2.º — Erro na designação das pessoas e residências ou na descrição dos prédios;

3.º — Erro de transcrição dos elementos cadastrais ou das inscrições das cadernetas de avaliação;

4.º — Duplicação ou omissão dos prédios ou das respectivas parcelas;

5.º — Omissão, modificação ou extinção de quaisquer foros, censos, pensões ou outros encargos a estes equiparáveis;

6.º — Não averbamento de isenção já reconhecida;

7.º — Alteração na composição dos prédios, em resultado de divisão, anexação de outros confinantes, rectificação de estremas ou arrendamento de propriedades;

8.º — Não discriminação do rendimento dos prédios urbanos por andares ou divisões susceptíveis de arrendamento separado;

9.º — Passagem de prédio ao regime de propriedade horizontal;

10.º — Erro na representação topográfica, confrontações e características agrárias dos prédios rurais em regime de cadastro;

11.º — Erro nos mapas parcelares cometido na divisão dos prédios referidos no número anterior;

12.º — Erro na correção dos rendimentos matriciais;

13.º — Fixação insuficiente das percentagens a deduzir na renda dos prédios urbanos, ou no rendimento bruto dos prédios rurais inscritos nas matrizes não cadastrais;

14.º — Erro na aplicação da tabela de encargos;

15.º — Exagero na atribuição do

rendimento colectável quando se trate de matrizes não cadastrais; Como é óbvio, os fundamentos referidos sob os n.ºs 3.º, 10.º e 11.º não se aplicam ao caso das correcções de que trata o despacho ministerial de 12 de Setembro de 1963.

Doctrina

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL — Prova de pagamento da contribuição.

Com a entrada em vigor do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho de 1962, deixou de ter aplicação o disposto no § 1.º do artigo 135.º do Decreto-Lei n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929.

Por isso, tendo em vista a necessidade de regular situações que se prendam com a necessidade de fazer prova de pagamento da contribuição em epígrafe durante este período de transição, a Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, pela sua circular n.º 22/63, de 17 de Setembro de 1963, transmitiu aos serviços as seguintes instruções, aprovadas por despacho do subsecretário de Estado do Orçamento, de 11 do mesmo mês e ano:

1.º — A prova de pagamento a que se refere o art.º 116.º do Código da Contribuição Industrial, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 45 103, de 1 de Julho último, é constituída pela apresentação do conhecimento relativo á contribuição industrial vencida no ano anterior, conhecido esse que, por força do disposto no corpo do art.º 117.º, é, para os contribuintes dos grupos A e B, o relativo á liquidação complementar, e para os do grupo C, o principal.

2.º — Se o contribuinte beneficiar de isenção, o conhecimento será substituído pela apresentação do duplicado da declaração referida no § 2.º do art.º 116.º.

Se tal declaração não for exigível (v. g. as hipóteses previstas nos n.ºs 1.º, 2.º, 18.º e 20.º do art.º 14.º e art.º 15.º e 57.º, todos por força do § 3.º do art.º 111.º) o duplicado da declaração será substituído por certificado isento de imposto do selo, passado pelo chefe da repartição de finanças.

3.º — Não tendo sido liquidada contribuição industrial, por qualquer outro motivo, de modo a permitir a prova tal como se indicou no n.º 1.º destas instruções, o conhecimento será substituído pelo certificado referido no número anterior, o qual poderá, também, ser passado no verso da declaração modelo n.º 1.

4.º — A prova poderá, ainda, ser feita por certidão, publica-forma ou fotocópia, devidamente legalizada, do conhecimento, ou por certidão comprovativa do seu pagamento (§ único do art.º 117.º).

5.º — Durante o ano de 1964, e, pelo facto de os art.ºs 116.º a 118.º do Código da Contribuição Industrial só entrarem em pleno vigor no início desse mesmo ano, a prova a que os mesmos artigos aludem será feita, seja qual for o grupo a que o contribuinte pertença, com a apresentação do conhecimento principal respeitante á contribuição do ano de 1963, visto que o n.º 1.º destas instruções só pode ter aplicação a partir de 1 de Janeiro de 1965.

6.º — Até essa data, aplica-se, por necessidade, o preceito do § 1.º do art.º 135.º do Decreto n.º 16 731, de 13 de Abril de 1929, com observância, portanto, das normas publicadas no «Diário do Governo», n.º 230, I série, de 14 de Outubro de 1952.

Vida económica

UMA COOPERATIVA OPERÁRIA EM ESPANHA

(Continuação da página anterior)

tamente, se agruparam numa cooperativa, e que conseguiram já obter do Fundo Nacional de Protecção ao Trabalho um empréstimo de 80 milhões de pesetas destinado a financiar modernizações, deram outro exemplo revelador, talvez, de maturidade.

Por seu turno, durante a cerimónia da constituição da nova empresa, que teve lugar no passado dia 22 de Outubro, o ministro do Trabalho, Reneo Gorria, pronunciou um discurso no qual declarou que tal projecto «se situa nas linhas de progresso social adoptado pelo plano de desenvolvimento».

Tudo parece, pois, concorrer para que sobre os ombros da recém-

constituída cooperativa recaiam grandes responsabilidades. Mesmo sem o pretenderem, os operários da referida companhia terão toda a sua actividade seguida por mil olhos prontos a preparar a intervenção ou, pelo menos, a desencadear o descrédito á mínima falha. Mas embora, repetimos, o contexto social espanhol não se possa ainda considerar favorável a este tipo de realizações, a verdade é que os cooperadores de Valência terão como antídoto este elemento que poderá ser a sua grande força: a coacção, ou melhor a certeza de que, agindo com espírito de equipa, sem oportunismos de curto prazo, contribuem para a construção em bons e visíveis moldes de um novo

do da cidade.

A AMÉRICA LATINA E O AUXÍLIO NORTE-AMERICANO

Através de um relatório recentemente publicado pela Agência Americana para o desenvolvimento internacional, é possível conhecer a magnitude do auxílio norte-americano á América Latina. Este relatório elaborado para figurar como texto de trabalho da reunião do conselho económico e social interamericano, revela que em 1962 a assistência económica orientada pelos E. U. A. para os países da América Latina atingiu 1038 milhões de dólares, ou seja, uma média de 4,82 dólares «per capita». Trata-se de uma captação particularmente alta, pois que os valores referentes, por exemplo, ao Próximo Oriente, ao Extremo Oriente e á África não excederam, em igual período, respectivamente os 2,73, 2,71 e 2,50 dólares.

Ainda se salienta no mesmo relatório que a parcela recebida pela América Latina do auxílio norte-americano registou um aumento espectacular nos últimos anos: 7% até 1960, 25% em 1962.

Relativamente á instabilidade dos preços das matérias-primas que, como se sabe, compromete com grande frequência os rendimentos da exportação dos países subdesenvolvidos declara-se que os Estados Unidos «estão prontos a cooperar com as dezainove repúblicas da América Latina para o encontro de uma solução de tal problema». Embora com uma lentidão que poderá ser fatal, os Estados Unidos vão dando assim algumas indicações sobre o seu desejo de alterar a política até data recente seguida para com a América Latina. Claro que

essa alteração terá a contrária-la os interesses firmados pelo capital norte-americano nesse continente, e daí que haja um combate cujo desfecho terá interesse seguir.

Reclamações locais

Correios em Vila da Feira

VILA DA FEIRA, 1. — Esta terra tem progredido a ritmo acelerado nos últimos anos. Além do seu desenvolvimento urbano, têm-se instalado inúmeras indústrias, e os serviços públicos têm aumentado consideravelmente: a Caixa Geral de Depósitos instalou uma agência; criou-se um tribunal do trabalho; o tribunal judicial dobrou-se em dois juízos e criou-se uma corregedoria; foram postos a funcionar postos médicos das Caixas de Previdência e instalou-se um dispensário antituberculoso.

O desenvolvimento comercial é tão grande, que o Banco Pinto de Magalhães já cá montou uma agência.

Apesar de todo este ritmo de progresso, bem visível e notável, o certo é que os C. T. T. não melhoraram os serviços em relação á vila propriamente dita, pois limitaram-se a tomar de arrendamento um prédio novo e aumentaram o número de serventúrios dos serviços rurais. O facto causa inúmeras perturbações aos particulares, aos comerciantes, aos industriais, aos serviços oficiais e oficializados, pois a correspondência é distribuída muito tarde. O comboio que transporta as malas postais para esta vila, chega á estação dos caminhos de ferro ás oito horas. Apesar disso, a correspondência é só entregue no domicílio, por volta das dez e meia, onze horas e mais tarde, o que causa perturbações grandes a todos e muito especialmente aos serviços oficiais. Isto é o que acontece, numa área de cerca de cem metros em redor da estação dos C. T. T., porque nas outras ruas o correio chega sempre depois das 12 horas.

Este estado de coisas não pode continuar e, por isso, chamamos a atenção dos dirigentes dos C. T. T., a fim de remediar esta anomalia, dentro do curto prazo, pois não está certo que os serviços dos correios não acompanhem o ritmo do progresso e, de certo modo, entorpecem as actividades de uma terra laboriosa que deseja progredir.

CARREIRAS AÉREAS

A P. A. A. aumenta a sua frota de aviões de carga

A P. A. A. vai comprar mais três gigantescos aviões a jacto «Boeing 707» — 321 C, de carga, que serão entregues em Maio de 1964, aumentando deste modo a sua frota de carga para um total de onze aviões a jacto, daquele tipo.

A P. A. A. iniciou já o seu serviço exclusivo de carga, com «jactos», nas suas rotas transatlânticas e transpacificas, em Junho último. Actualmente, três desses «jactos» realizam seis voos de ida e volta, sobre o Atlântico, todas as semanas, e outros três voos transpacificos.

Hospedeiras suecas para a P. A. A.

A P. A. A. incorporou, agora, no seu quadro de hospedeiras um grupo de onze jovens escandinavas que prestarão serviço nas rotas do hemisfério ocidental. Além da língua sueca, todas elas falam inglês, espanhol, francês e alemão.

As onze jovens e bonitas hospedeiras eram, antes de entrar para a P. A. A., secretárias em Estocolmo.

O crescimento económico e os desequilíbrios regionais

Têm fundas raízes históricas e mesmo nos tempos modernos, vêm já de longa data, as disparidades regionais no desenvolvimento económico-social do território português metropolitano. Nos últimos decénios, porém, esse desequilíbrio acentuou-se mais fortemente, por efeito das pressões conjugadas da industrialização, das transformações nos modos e meios da vida comum e da atracção urbana exercida pelas duas únicas grandes cidades do País. Aspectos fundamentais desses fenómenos estão à vista de todo e qualquer observador atento: enquanto nas cidades de Lisboa e Porto e nas suas áreas de influência se concentram a maior parte das actividades industriais e da população com recursos de vida à altura da civilização moderna, o resto do território constitui, na sua maior parte, uma extensão predominante de subdesenvolvimento, de economia rotineira, de primitivismo e de pobreza.

Os efeitos económico-sociais deste desequilíbrio são graves e cada vez mais sensíveis. A sua solução, a exemplo do que estão a fazer muitas outras nações onde o nível de

progresso é muito mais elevado, é uma necessidade imperativa da evolução da grei. E para defrontar o problema é indispensável conhecê-lo, em toda a profundidade das suas causas e em todo o âmbito das suas consequências.

Vem ao encontro deste objectivo — aliás já assinalado em numerosos estudos de economistas e em declarações e textos oficiais — o relevante estudo agora publicado em dois documentadíssimos volumes pelo Instituto Nacional de Investigação Industrial: «As assimetrias espaciais de crescimento no Continente português», pelo ilustre economista dr. M. de Santos Loureiro. A obra integra-se na já valiosa série de «Estudos» que vem sendo editada pela Divisão de Estudos de Economia Industrial, daquele Instituto, e corresponde exemplarmente aos objectivos que lhe têm sido atribuídos no desenvolvimento da economia nacional. Entre as crescentes e fecundas actividades do I. N. I. I., sob a direcção eminente do eng. António de Magalhães Ramalho, a divulgação dos grandes problemas a encarar e a resolver pela política económica nacional é dos mais importantes e de maior oportunidade.

A amplitude das matérias versadas na obra não consente, no breve espaço de uma notícia, a análise exaustiva que a sua larga e fundamental informação justificaria. O problema central que a inspira, no entanto, ficará talvez definido para o grande público apontando algumas cifras significativas: em 1958, no total de 50,6 milhões de contos que constituíram o produto interno bruto da economia portuguesa, 15,4 milhões resultaram das actividades localizadas no distrito de Lisboa e 8,1 milhões no do Porto. Quase metade do rendimento económico do País forma-se nas duas principais cidades e nas suas áreas de irradiação. Situa a sua participação entre 2 e 3 milhões de contos, no total desse rendimento, os distritos de Setúbal, Braga, Aveiro e Santarém; entre 1 e 2 milhões de contos os de Leiria, Coimbra, Viseu, Castelo Branco, Faro, Beja, Évora e Portalegre; e não chegam a atingir 1 milhão os de Vila Real, Viana do Castelo, Guarda e Bragança.

Estas disparidades profundas representam um dos factores dominantes do atraso geral do País, da lentidão e dificuldades do seu desenvolvimento, do primitivismo e rotina de grande parte da população. O estudo do dr. M. de Santos Loureiro documenta largamente, com apoio em sínteses estatísticas modelares, as assimetrias do desenvolvimento no território continental português, os problemas desse desequilíbrio reflectidos na agricultura, na indústria e no comércio e serviços, trazendo a todos esses aspectos a elucidação mais vasta. Os méritos do notável trabalho são primaciais nesta fase da vida portuguesa. Justificam profunda reflexão e uma viragem decisiva de política económica e social. Dela precisa de tomar consciência toda a Nação responsável.

O Instituto Nacional de Investigação Industrial presta ao País, com este empreendimento, mais um serviço de importante significado e perdurável projecção.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

MUITOS ALUNOS DO LICEU DE OEIRAS CONTINUAM SEM AULAS

Escreve-nos um pai que tem filhos a educar:

«Como leitor assíduo do jornal que V. tão proficuamente dirige, e conhecedor do carinho com que esse jornal trata os assuntos que lhe parecem justos e sejam de interesse colectivo, ouso vir junto de V., roubando-lhe um bocadinho do seu precioso tempo e também do espaço do jornal, para lhe expor o seguinte:

Tenho uma filha que fez este ano o exame de admissão ao liceu em Oeiras, tendo sido admitida. Assim, procedi, em devido tempo, à sua inscrição no referido liceu, tendo, em 26 de Agosto último entregue a quantia de cento e oitenta escudos para liquidação da propina de inscrição, pelo que, a partir do dia 1 de Outubro, data em que se iniciaram as aulas, minha filha poderia começar a frequentar o liceu. Sucede, porém, que em 28 de Setembro p. p., recebi uma carta do Liceu de Oeiras, em que me comunicavam a impossibilidade das aulas, para minha filha, começarem no dia 1 de Outubro pois que, por motivo do excessivo numero de alunos inscritos, houve que montar umas salas de aula em casas pré-fabricadas, pelo que as aulas para esses alunos só deveriam começar nos meados do mês. Evidentemente que, para já, a coisa não estava bem; no entanto, até hoje, dia 26, as aulas não começaram, nem da reitoria do liceu recebi qualquer informação. Neste momento, sei apenas que uma senhora das relações de minha família, e cuja filha está em idênticas condições, telefonou para o liceu de onde lhe comunicaram que, possivelmente, as aulas só começariam nos meados do mês que vem (?), portanto um mês antes de terminar o primeiro período... Li há pouco tempo no livro intitulado «Círculos viciosos — Temes políticos do nosso tempo» da autoria do dr. Carlos de Mello que de todas as actividades, a mais fecunda é a instrução e, sendo assim, deveria ser-lhe dado o maior numero de facilidades. Ora, pergunto eu: estará o Liceu de Oeiras a facilitar a instrução das crianças que abandonaram, agora, os bancos da escola primária para ingressarem no liceu e que, por consequência, terão forçosamente de estranhar, não só a mudança de estudo, como até mesmo o ambiente, totalmente diferente daquele a que estavam habituadas? Não deveriam as obras ter-se iniciado mais cedo, isto é, após o encerramento das inscrições,

o que se verificou em 15 de Agosto? Terá o sr. ministro da Educação Nacional conhecimento do que se passa no Liceu de Oeiras — e não sei se, em mais algum? Não acredito, pois que ainda não há muito tempo — na época dos exames — deu provas de que o seu espírito de compreensão, não admite prejuízos para os alunos, desde que, evidentemente, esses prejuízos não sejam causados por eles próprios. — Um leitor.

N. da R. — A carta do nosso leitor, perfeitamente identificada, mas que solicitou que o seu nome não fosse mencionado, foi confirmada pelas informações que diligenciamos obter. De facto, aguarda-se a construção de pavilhões pré-fabricados que, segundo pareceres que se classificaram de optimistas, devem estar prontos a funcionar, pavilhões e equipamento, lá para os fins do mês corrente. Estranha-se somente que se tenha anunciado na devida altura que tinha sido assegurada a frequência de todos os 18 000 alunos liceais de Lisboa e Oeiras. Afinal, parece que se confunde frequência com matrícula e que se considera que esta, só por si, por obra e graças do Espírito Santo, educa...

Para grande parte dos alunos do 1.º ciclo liceal, e a fim de conseguir frequência, foram cortados no horário tempos lectivos ou fez-se a suspensão de certas disciplinas como, por exemplo, Canto Coral e Educação Física.

Aulas sem funcionar

Continuamos a receber indicações de vários leitores, cuja confirmação obtivemos, sobre inúmeras aulas de vários estabelecimentos de ensino que ainda não estão a funcionar. Podem-se citar:

Escola Técnica Elemental D. António da Costa, Almada — Sete salas aguardando mobiliário, o que corresponde a inúmeras turmas, ou sejam centenas de alunos.

Escola Industrial e Comercial de Sintra — Somente a funcionar algumas aulas de trabalhos manuais e economia doméstica. Calcula-se que, para o fim deste mês, as salas estejam todas equipadas com mobiliário.

Nas escolas Fonseca Benevides, Ferreira Borges, Marquês de Pombal, António Arroio, Montijo, Veiga Beirão (somente no dia 21 começaram a funcionar algumas turmas); na Machado de Castro, na Emílio Navarro, de Almada, etc., ainda se encontram turmas sem alguns professores e mestres.

REDACÇÕES DE ALUNOS QUE FIZERAM EXAME DE 4.ª CLASSE, EM POMBAL, NO ANO CORRENTE

O Leite

O leite é para nós bebermos. O leite faz queijo e manteiga. O leite é branco e eu gosto muito de leite. O leite vem dos animais que o dão à gente. Os animais que dão o leite são: a vaca, a cabra, a ovelha, os burros e o Sr. Prior da Mata Mourisca também dá leite, mas é em pó.

A Revolução de 1640

A Revolução de 1640 foi descoberta no reinado de Filipe III. A Revolução de 1640 foram os portugueses que a descobriram. A Revolução de 1640 durou muitos anos porque estiveram debaixo dos Filipes. Filipe II descobriu a guerra da independência. Eu gosto muito da Revolução de 1640. A Revolução de 1640 deu-se para descobrir o Miguel de Vasconcelos que estava num armário de papéis.

Homenagem ao director da Escola Técnica Elemental Nuno Gonçalves

O corpo docente da Escola Técnica Elemental Nuno Gonçalves, ao tomar conhecimento da nomeação do seu director, dr. Xavier Roberto, para o cargo de professor metodólogo do 8.º grupo, resolveu prestar-lhe uma significativa homenagem.

O dr. Xavier Roberto foi recebido na sala dos professores onde foi servido um aperitivo de honra, no qual participaram todos os professores. Usou da palavra o subdirector da Escola, dr. Reis Leitão, e a professora dr.ª D. Maria Manuela Lino que puseram em destaque as qualidades do homenageado. No final, o director da Escola agradeceu a homenagem prestada.

Em seguida realizou-se um almoço de confraternização na cantina da escola.

Os programas da 4.ª classe do ensino primário

Os actuais programas do ensino primário, aprovados pelo decreto-lei n.º 42 994, de 28 de Maio de 1960, têm vindo a ser adoptados progressivamente em cada classe a partir do ano lectivo de 1960-1961, de harmonia com a doutrina constante do artigo 5.º do referido diploma.

Deste modo, em relação ao decorrente ano lectivo, entram em vigor os programas da 4.ª classe, que deverão ser, como os três primeiros, convenientemente estudados.

Com vista à actualização didáctica dos conhecimentos concernentes aos mesmos programas a «Escola Portuguesa», de Outubro do corrente ano, começou novamente a publicar esses programas, acompanhados das respectivas instruções.

LEITORES DAS UNIVERSIDADES

Nas Universidades da Europa observa-se actualmente a tendência de colocar como leitores professores universitários assistentes (ex. o Brasil) ou mesmo somente professores catedráticos (ex. a Rússia).

Artes plásticas

As aguarelas de César Abbott na S. N. B. A.

Na S. N. B. A. continuam em exposição as aguarelas do pintor César Abbott que têm obtido assinalável êxito artístico.

Juntamente com as aguarelas de monumentos, paisagens e interiores o artista apresenta a mais notável colecção de Pelourinhos até agora realizada.

A exposição encerra no domingo à noite.

O Grupo dos Artistas Portugueses abre a sua exposição na terça-feira

Na próxima terça-feira é inaugurada pelo sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa a exposição do Grupo de Artistas Portugueses que ainda em Agosto último se apresentou no Casino de Sintra.

A exposição compreende cento e meio de trabalhos a óleo e aguarela dos mais conhecidos artistas fiéis às normas clássicas de Arte.

Aguilar Alcuaz expõe em Barcelona

O pintor Aguilar Alcuaz que entre nós passou uns meses e realizou várias exposições na Embaixada de Espanha, no Estoril e no Norte do País, e que realizou recentemente uma exposição em Hamburgo, apresenta-se agora de novo na cidade de Barcelona.

Expõe as suas últimas obras na Galeria Syra da capital da Catalunha.

A próxima exposição de obras de Jorge Barradas na S. N. B. A.

Mestre Jorge Barradas prepara a sua exposição na S. N. B. A., numa das quatro novas salas que vão ser inauguradas com artistas para o efeito distinguidos com o convite da direcção. O grande mestre da Cerâmica trabalha nas peças que vai expor e se encontram agora nos fornos da fábrica de Viuva Lamego onde ele trabalha há mais de vinte anos.

Jorge Barradas vai apresentar, na S. N. B. A., além de uma figura modelada da rainha D. Leonor, a fundadora das Misericórdias e que se destina às instalações da Casa da Sorte, no Porto, mais uma composição em relevo, dois pratos e cinco painéis com os seguintes motivos: Máscaras, São Jorge, Natureza Morta, Flores e Meninas.

Há tempos que o renovador da cerâmica portuguesa não expõe os seus trabalhos pelo que esta nova apresentação está a suscitar muito interesse nos meios artísticos ou que pela arte se interessam.

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

EST. VALENTIM DE CARVALHO, LDA.

95, Rua Nova do Almada. 99 LISBOA

FOLHA DE FLÂNDRES SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1 - LISBOA - TELEF. 68 41.41/2/3



COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARIDAS	DESTINOS
LINHA DE ÁFRICA	
«IMPÉRIO» 8 de Novembro, às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA (se necessário) e PORTO AMÉLIA. Carrega até 2 de Novembro p. f.
«GANDA» 15 de Novembro	Com escala por LEIXÕES, para S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega até 13 de Novembro, p. f.
LINHA DA AMÉRICA CENTRAL	
«SANTA MARIA» 21 de Novembro às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAO, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63. Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9. Telef. 23342



Os pijamas de Holliday

O famoso cultor do «twist» Johnny Holliday despediu a secretária por ter chegado ao seu conhecimento que ela vendia aos admiradores do artista pijamas que dizia pertencerem - lhe.

Partiram de Itália 3 pedras para a ponte «Giovanni da Verazzano» em Nova York

Nova York decidiu construir e dedicar uma das grandes pontes suspensas sobre o Hudson ao famoso navegador Giovanni da Verazzano. Será a maior do Mundo no seu género e ligará os centros de Brooklyn e de Staten Island.

A construção da ponte verifica-se num momento em que na Itália se constituiu uma comissão sob os auspícios da Dante Alighieri para as homenagens a Verazzano, aquele que em 1524 foi o primeiro a descobrir a foz do Hudson.

E é sob o patrocínio desta comissão, em estreita colaboração com a colónia italiana de Nova York que as três pedras trazidas da casa natal de Verazzano, em Florença, foram transportadas pela companhia aérea italiana para Nova York e

encastoadas num dos colossais pilares de ingresso na ponte.

Para o transporte, a Alitalia pôs à disposição um dos seus quadrimotores «DC-8», precisamente aquele que tem o nome do grande florentino. O «Giovanni da Verazzano» saiu de Roma em voo directo para Nova York onde o aguardavam o embaixador da Itália nos Estados Unidos e os representantes da colónia italiana, que fizeram a entrega simbólica das três pedras à cidade de Nova York.

RESULTADOS DO MERCADO MUNDIAL DE PLÁSTICOS

A 20 de Outubro de 1963, depois de nove dias de duração, terminou a Feira Internacional de Indústrias Plásticas de 1963, em Dusseldorf. Assistiram à Feira 307 000 visitantes, na sua maioria, técnicos do ramo. O número dos visitantes estrangeiros, dos quais vieram consideráveis grupos não só de todos os países europeus, dos Estados Unidos e da América Latina, mas também da Ásia, África e Austrália, calcula-se em 40 por cento, número que corresponde à concorrência considerável dos expositores estrangeiros.

A oferta apresentada pela indústria elaboradora de plásticos caracterizou-se por uma enorme variedade e por uma qualidade sensivelmente melhorada. As melhorias compreendem tanto a forma acertada, como a escolha dos plásticos especialmente adequados para as diferentes aplicações. Isto pode dizer-se não só dos artigos de consumo mas também dos produtos técnicos que predominaram neste certame. Pelas relações que entabularam na Feira, os elaboradores de plásticos receberam grande impulso para criar produtos novos.

A Feira de Plásticos de Dusseldorf, que se realiza de 4 em 4 anos, o que é considerado como acertado pela maioria dos interessados, consagrou-se uma vez mais como «Mercado Mundial de Plásticos».

Onde está o gato?



Neste desenho há cinco anomalias que o leitor descobrirá facilmente, se o examinar com um pouco de atenção. (Ver solução na página 23).

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

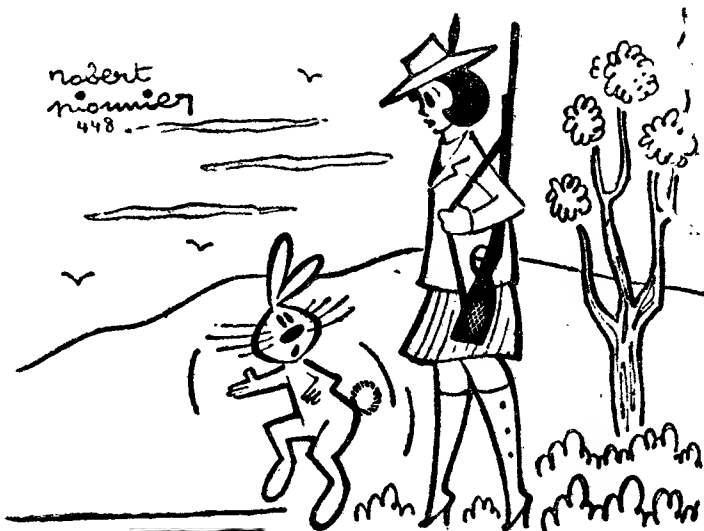
50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

O FRIGORÍFICO DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

A l v o R. José Falcão, 52	Electro Lumina, Ld. R. Ant. P. Carrilho, 30	J. Azevedo & Silva, Ld. Cruzes da Sé, 19-1.	S a b e l Av. Praia Vitória, 1-B
Caan José Costa R. S. Paulo, 11-13	Freijota Av. Liberdade, 136-A	J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33	S o t e r Rua 1.ª Malo, 138
Companhias Reunidas Gás e Electricidade, R. Garrett, 2 e R. Boavista, 39			Radiolar, Ld. Almada

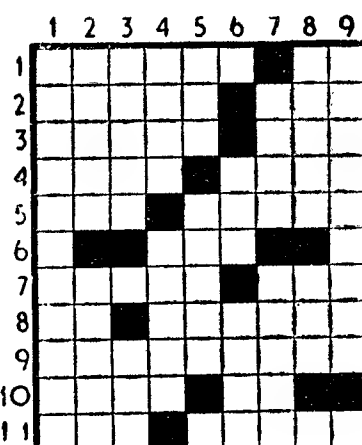


— Se não for má para mim, ensino-lhe uma coisa... Então escute: Volte á esquerda, atravesse o bosque e encontrará um campo cheio de «visons»

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 3196



HORIZONTAIS: 1 — Após. Preposição. 2 — Cidade de Portugal. Uma das ilhas Cíclades. 3 — Paleico. Também não. 4 — Cidade de Marrocos. Ocre. 5 — Batráquios. Ar-jar. 6 — Jogo de cartas parecido com o da paciência. 7 — Cepa. Também não. 8 — Artigo definido. Trocado. 9 — Mostardeiras. 10 — Líquido gorduroso. Nesse lugar. 11 — Preposição. Pequena horta.

VERTICAIS: 1 — Retardavamos. 2 — Cidade de Portugal. Torne solitário. 3 — Colocarás. Preposição. 4 — Nascimento dum astro. Plano. 5 — O mesmo que ion. Freguesia do concelho de Borba. 6 — Rezo. A Pérsia. 7 — Contagie. Ponto oposto ao Zénite. 8 — Causara dor. Nome de mulher. 9 — Calcularemos a olho.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 3195

HORIZONTAIS: 1 — Dar. Impar. 2 — Retro. Lá. 3 — Dea. Pés. 4 — QUEM. Gog. 5 — Um. Ena. 6 — Usurpem. 7 — Mês. Mul. 8 — Osos. PODE. 9 — St. Arar. 10 — Eanes. NÃO. 11 — Rum. Voo.

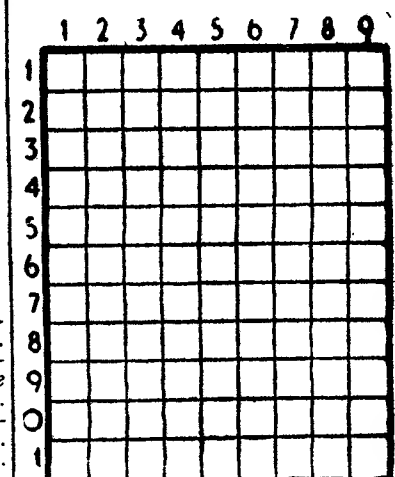
DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. **CASA LAIRES** Rua da Prata, 291, 2.ª dt. — Telefones 325487-370618.

VERTICAIS: 1 — Equimose. 2 — Ar. Um. ESTAR. 3 — Rede. Usa. Nu. 4 — Temes. Saem. 5 — Ira. Num. Rs. 6 — Mó. Garupa. 7 — Pó. Piorno. 8 — ALEGRE. Ao. Impeto.

Provérbio: QUEM RI PODE NÃO ESTAR ALEGRE.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7041



HORIZONTAIS: 1 — Em as. Abala. 2 — Acrescentar. Calha do caminho de ferro. 3 — Nome vulgar da camomila. Ruim. 4 — O sono das crianças. Elogio. 5 — Fátiga. 6 — Prende. Norma. 7 — Genro de Maomé. Senhor. 8 — De preferência. 9 — Pronome indefinido (pl.). Constelação astral. 10 — Ser. Espécie de xale usado pelas mulheres cristãs da Índia. 11 — Irritação dos nervos. Em partes iguais.

VERTICAIS: 1 — Apelido dum escritor português contemporâneo, autor de «Retalhos da vida dum médico». Pronome relativo. 2 — Nome de homem. Basta. Três consoantes iguais. 3 — Textualmente. Guardaste segredo. 4 — Rá. Prefixo de negação. Pronome pessoal. 5 — Tecido forte de que se fazem as velas dos navios. Porco. 6 — As divisões duma escala. Natural da Pérsia. 7 — Seguiu. Forma apocópica e proclítica de vale. Fecha as asas para descer mais depressa. 8 — Timorenses. Agora. 9 — Içar. Sarcasmo.

Solução do problema n.º 7040

HORIZONTAIS: 1 — Ante. Idem. 2 — Árabe. 3 — Er. Aló. Pr. 4 — Mor. Pró. 5 — Gasoleo. 6 — Bati. Arca. 7 — Macareu. 8 — Pós. Sra. 9 — As. Ame. Ar 10 — Trama. 11 — Amuo. Aida.

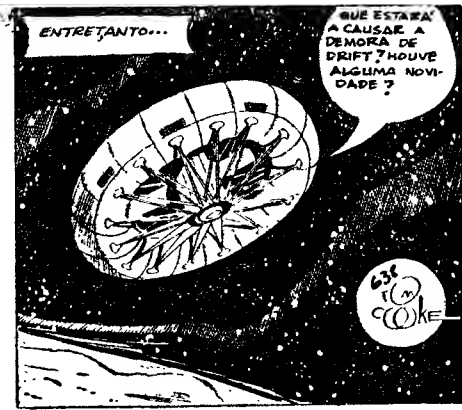
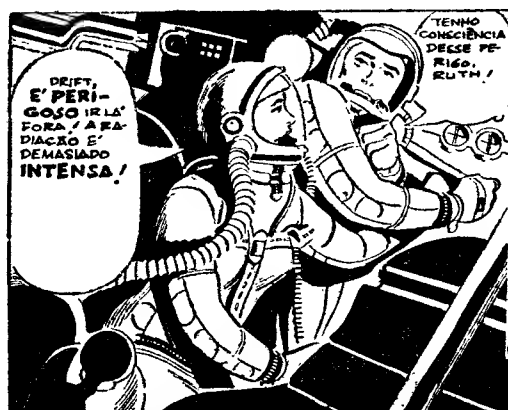
VERTICAIS: 1 — Adem. Pará. 2 — Rogamos. 3 — Tá. Ratas. Tu. 4 — Era. Sic. Aro. 5 — Alão. Alma. 6 — Ibo. Lar. Ema. 7 — De. Peres. Ai. 8 — Procura. 9 — Mero. Area.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE
sob a orientação científica
do dr. J. M. LEVITT

638



UM PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 23

ULTRAPASSAR É MANOBRA DELICADA

O tio Casimiro ensina ao so-
brinho as regras básicas e indi-
cadas pelo Código para se ope-
rar a manobra da ultrapassa-
gem propriamente dita. São
conselhos que é sempre bom
avivar para se ser um condutor
digno e consciente.



AS PISTOLAS DO DESTINO

Por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

21

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — A determinação de Clay Byerson de vingar a morte do irmão, custa-lhe caro. A sua noiva aparece estrangulada. Ele é metido na cadeia, adoece e perde a única pessoa que permanecia a seu lado, Tana Littlell, que consente em casar com o inimigo mortal de Clay, numa tentativa desesperada para o salvar. Uma das condições a que Tana tem que se curvar, é que não voltará a ver Byerson.

CAPÍTULO V

A custo, arrastou-o para o divã e, segurando-lhe a cabeça entre os braços como se o embalasse, gemeu:

— Amo-te! Não importa o que tenhas feito, amo-te.

Segurou-lhe o rosto emagrecido entre as mãos e beijou-o por entre lágrimas.

Beijou-o com tamanha ferocidade que o penteado se desfez e os cabelos vermelhos de fogo caíram em cascata envolvendo os dois rostos colados.

Um tropel lá fora despertou-a para a realidade. Prendeu rapidamente o cabelo e foi ver quem era. Frente à porta da cabana, a cavalo num baio de peito largo, estava Brad Gasdel.

— Gostaria de lhe falar — disse o homem.

Esgotado, Byerson deixara-se cair sobre o leito. Era por ele, que Tana receava. Só tinha olhos para a coronha do revólver que pendia do cinto de Gasdel. Foi ao seu encontro.

— Já perguntava a mim próprio o que fora feito de si — disse Brad, desmontando. — Suponho que toda a cidade sabia que você viera cuidar de Blay Byerson, mas todos tiveram o cuidado de me ocultar o facto.

— Sinto muito — mentiu ela. — Fazia tensões de lhe mandar dizer que não podia aceitar o seu convite.

Ela fez um gesto com a mão:

— Teremos muito tempo. Só lastimo que você

22

tenha perdido o seu com um homem cuja vida vale tão pouco.

— Que o trouxe cá? — perguntou Tana.

— Vim preveni-la de que se afastasse, antes que saia queimada. Há qualquer coisa em si que me atrai. Não desejo que lhe aconteça qualquer mal.

Por momentos, ela olhou por cima do ombro, para a cabana. Depois, virou-se novamente para Brad.

— Quer-me realmente assim tanto?

— Estaria mesmo pronto a desposá-la, minha querida — disse ele calmamente — o que significa muito para quem me conhece.

Ela acenou lentamente a cabeça.

— Casarei consigo — disse — na condição de que você deixe Clay Byerson em paz. Serei sua enquanto Clay não for molestado.

Durante muito tempo, o homem esteve a contemplá-la. Alisou as pontas do bigode e perguntou: — Está pronta?

Ela hesitou.

— Deixe que me despeça dele.

Brad abanou a cabeça.

— Não quero que o volte a ver. Proibo-a mesmo de lhe voltar a falar. Mantere a minha parte no contrato, enquanto você cumprir a sua.

Uma aparição esquelética e febril cambaleava ao longo da rua soalhenta de Bugle Point. Alguns transeuntes reconheceram naquela aparição a figura de Clay Byerson.

O rapaz tropeçou e quase caiu ao cruzar o limiar do «Último Abrigo».

— Whisky — disse ao criado do balcão. Ergueu o copo nas duas mãos e só então viu a sua imagem reflectida no espelho. — Estou uma beleza — comentou com sarcasmo. Já não se admirava que ela o tivesse trocado pelo rico e atraente Brad Gasdel. Engoliu a bebida de um só trago e pediu mais dois whiskies.

Do «Último Abrigo», Byerson passou para a barbearia de Len Cosby, e daí para a alfaiataria de Fine.

23

Ao sair do estabelecimento, Byerson sabia que continuava uma sombra do que fora mas trajava agora um fato que lhe assentava bem e sentia o contacto do revólver no peito.

Entrou no gabinete privado de Gasdel, sem se dar ao trabalho de bater à porta. Riu amargamente quando quatro rostos se ergueram para a boca fria de uma arma apontada para eles.

Todos eles reagiram. Parday deixou escapar um pequeno assobio. As mãos de Swilley ainda fizeram um gesto para os coldres, mas depois ergueu-se lentamente. Gasdel soltou uma praga. O rosto de Tana tornou-se lívido.

— Clay — disse ela. — Como te sentes?

— Óptimamente — replicou ele. — Muito obrigado pelo beijo de despedida. Talvez te tivesses divertido ainda mais, se tens ficado ainda um bocadinho. Imagina que te ia dizer que te amava. Tu e Gasdel teriam rebentado a rir com a notícia. Ia dizer-te que te amava desde a primeira noite em que nos conhecemos. Procurei dominar-me, mas tu estavas no meu sangue e eu não conseguia arancar-te de mim. Que tal como piada?

— Clay, por favor, vai-te embora. Infelicidade já aqui houve muita. O que dizes, em nada melhora a situação.

— Pelo contrário, talvez termine com ela. Estou disposto a matar Gasdel. Queres sair ou preferes ficar e assistir à sua morte?

— Não sejas doido! — gaguejou Brad. — Que lucravas com isso, Byerson? Casei-me com Tana... Trata de esquecer.

— Casaram-se? — A palavra explodiu da boca de Byerson e a chama que ardia no candeeiro colocado sobre a secretária estremeceu sob o impacto da violência da voz.

Tana acenou a cabeça.

— Estamos casados, Clay.

O revólver subiu e apontou para o colete de Gasdel. O homem empalideceu.

— Porquê? — perguntou Clay a Tana.

— Que diferença faz? — perguntou Tana, baixinho.

24

— Toda a diferença do mundo. Tu amas-me, Tana. Sabes isso. Casaste com este animal para te vingares de eu ter morto o teu pai?

— Que diferença faz? — repetiu Tana.

O queixo de Clay tomou uma linha dura. Sentia dentro de si aquele aperto da solidão.

— Nenhuma, sendo assim. Viste-me casar e enterrar uma mulher. E agora a minha vez de te ver enterrar um marido!

Gasdel soltou uma exclamação de pavor quando o revólver de Clay o visou com firmeza. Tudo, naquela sala, pareceu ficar imóvel. Clay olhou para o homem que odiava. Sentia a dor no dedo que premia o gatilho. A vontade de ver aquele homem dobrar-se sobre si mesmo, ver Gasdel morrer como Fred morrera. A mão de Byerson tremeu. Lentamente, o revólver foi descendo.

— Vim aqui para te matar, Gasdel. Assassinate o meu irmão e era minha intenção matar-te, mesmo que isso também me custasse a vida. Podes agradecer a Deus teres casado com Tana. Porque é ela quem te salva a vida. Se ela te quer, que te tenha. E porque te quer, eu não posso matar-te.

Girou nos calcanhares e saiu da sala. A porta ficou aberta e Tana viu-o atravessar o salão. Era como se o seu coração o acompanhasse.

Gasdel pareceu despertar de um pesadelo.

— Vão atrás dele! — rugiu para Swilley. — Matem-no, ou não me voltem a aparecer!

— Não! — gritou Tana, segurando os braços de Gasdel. — Tu prometeste! Clay viveria...

— Como posso eu deixá-lo viver? — perguntou Gasdel. Swilley já saía a correr do gabinete, seguindo de Parday.

Tana atirou-se sobre Gasdel, espancando-o de punhos fechados. O rosto de Gasdel contorceu-se de fúria e, com as costas da mão, o homem atirou-lhe uma tremenda bofetada.

Tana caiu sobre a secretária, derrubando o candeeiro de petróleo. O petróleo espalhou-se e as chamas abriram caminho pelo tapete em direcção às cortinas das janelas. Aterrado, Gasdel berrou por socorro.

25

— Saiam daqui! — gritou Gasdel. — É escusado tentar salvar o prédio.

Tana ergueu-se, amparando-se à secretária. O vergão que a mão de Gasdel lhe deixara na cara, era ainda vermelho vivo. Ela olhou para as chamas gulosas que formavam agora uma barreira entre a secretária e a porta. Não se mexeu. Gasdel ajoelhou-se à porta do cofre. O fogo invadira já o salão. Com os braços carregados de notas, Gasdel virou-se para a mulher.

— Lamento muito não te poder salvar, minha querida — rosnou — mas não te preocupes: Swilley e Parday já devem ter liquidado o teu Byerson. Poderás reunir-te a ele no inferno.

Dirigiu-se então ao cofre. Deliberadamente, foi tirando papéis do cofre até encontrar os que procurava, um deles assinado pelo irmão de Clay. Foi então que viu a bolsa de Charlotte. «E desejei-te eu no inferno», pensou. «Será que o inferno será mais fresco?»

Quando Clay chegou à rua, avistou o dr. Withers no pasesio fronteiro. O velho médico berrou-lhe um aviso e apontou. Enquanto se virava, Clay puxava da arma.

Swilley disparara da varanda do «Dama Dou-rada». Ao som do tiro, Byerson mergulhou para a esquerda, caindo de joelhos no meio da rua.

Disparou por sua vez, mas o revólver caiu-lhe das mãos enfraquecidas. Sentiu um sulco de fogo rogar-lhe pela ténopora e compreendeu que fora atingido.

Byerson levantou-se, sacudindo a cabeça para aclarar a visão. O sangue corria-lhe da ténopora e o rapaz pensou: «Vou ficar com o fato em bonito estado!...»

Nesse mesmo instante, Parday surgiu por entre os batentes do salão e Clay achou que não valia a pena preocupar-se com o fato.

(Continua)

DESPORTOS

O «Distrital» de reservas prossegue amanhã à tarde com quatro encontros

A Associação de Futebol de Lisboa marcou para amanhã, à tarde, a continuação do campeonato distrital de reservas para o que estão previstos os seguintes encontros:

Benfica-Torriense
Sacavenense-Atlético
Oriental-Sporting
Alhandra-Belenenses

Vitória do Belenenses sobre o Torriense

Para acerto do calendário, as reservas do Belenenses e do Torriense enfrentaram-se, anteontem, no Estádio do Restelo.

Os «azuis» venceram, por 3-1, tendo os golos sido marcados por Matateu (2), Sá Pinto e Belmiro.

A classificação ficou assim ordenada:

1.º, Sporting, 18 pontos; 2.º, Belenenses, 13; 3.º, Atlético, 12; 5.º, Oriental, 11; 6.º, Torriense e Sacavenense, 10; e 8.º, Alhandra, 7.

Árbitros para domingo

A C. C. A. designou para os jogos do próximo domingo, da 1.ª Divisão, os seguintes árbitros:

Marcos Lobato (Sporting-Lusitano); João Pinto Ferreira (Vitória de Guimarães-C. U. F.); Virgílio Baptista (Belenenses-Leixões); Manuel Lousada (F. C. Porto-Varzim); Aníbal de Oliveira (Barcelense-Vitória de Setúbal); Francisco Guerra (Académica-Olhaneense) e Pinto Coelho (Seixal-Benfica).

O Baía apurado para a final da Taça do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1 — Por ter conseguido empatar com o Botafogo, no jogo da segunda mão, o Esporte Clube da Baía ficou apurado para a final da Taça do Brasil, que disputará com o vencedor da eliminatória entre o Santos e o Grêmio.

O clube baiano tinha ganho a primeira mão, por 1-0, e veio ao Rio empatar sem golos na segunda mão. — (A. N. I.).

O Borussia chega a Lisboa no domingo

A fim de defrontar o Benfica no próximo dia 6, no Estádio da Luz, são esperados no domingo, em Lisboa, os jogadores do Borussia de Dortmund.

João Mário Ribeiro do Sporting campeão do Sul de xadrez (1.ª cat.)

O sportinguista João Mário Ribeiro triunfou no Campeonato do Sul de 1.ª categoria, prova que decorreu com muito pouco interesse. Na realidade, a desistência de um concorrente (Kulenkauff), a falta de inscrição de dois outros (Garrana e o campeão do Algarve) e alguns mal-entendidos que motivaram duas faltas de comparecimento, por coincidência, decidiram o primeiro e o último lugares, roubaram interesse à prova e transformaram-na numa simples obrigação que os xadrezistas participantes cumpriram penosamente.

A classificação final ficou assim ordenada:

1.º, João Mário Ribeiro (Sporting), 4 pontos; 2.º, Julio Santos (Benfica), 3,5; 3.º, António Rocha (Sporting), 3,5; 4.º, José Vinagre (Sporting), 2; 5.º, dr. Saraiva Duarte (Fac. Ciências), 1,5; 6.º, Resina de Almeida (Alekline), 0,5.

Os cinco primeiros classificados ganharam o direito a participar no próximo Campeonato de Portugal, torneio em que competirão, também, o actual campeão, os vencedores dos torneios regionais do Norte e do Centro, e, como nos anos anteriores, o titular angolano.

HOJE, À NOITE

TÊNIS DE MESA — Ateneu-Benfica, entre equipas femininas, às 21 e 30, na sala do primeiro para a taça «Imprensa».

Os alemães no jogo (1.ª mão da 2.ª eliminatória da Taça dos Campeões da Europa) devem apresentar a seguinte formação:

Tilkowski; Burgsmüller e Redder; Kurrat 1.º, Geisler e Sturm; Wosab, Schmidt, Rylewicz, Konietzka e Cyliax.

Konietzka e Schmidt só chegarão na segunda-feira em virtude de alinharem, em Estocolmo, na selecção da Alemanha contra a Suécia.

Entretanto, os jogadores do Benfica encontram-se em estágio em Vale de Lobos.

Oswaldo Silva no Lusitano de Évora?

Continua de pé a hipótese do brasileiro Oswaldo Silva ser dispensado, a título de empréstimo, pelo Sporting ao Lusitano de Évora durante a presente temporada.

O jogador, interrogado pelo «Diário de Lisboa» disse ser profissional às ordens do clube «leonino», ignorando o seu destino.



Um momento do encontro Benfica-Sacavenense

BASQUETEBOLO Os mais fortes

Sporting, Benfica, Belenenses e Liberdade venceram com naturalidade os seus encontros do «Regional»

Com o mesmo cenário de sempre, isto é, com interesse reduzido e apenas com um público muito afecto à modalidade, que se sacrificia por ela, já que o estímulo proporcionado pelos jogadores é quase nulo em consequência de uma desactualização da técnica, prosseguiu, ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, o principal campeonato da Associação de Lisboa, sem que se registassem surpresas, não obstante a vitória do Liberdade sobre o Nacional (50-33), único encontro que mereceu uma interrogação, que, afinal, se veio a desfazer com clareza, quando os rapazes do Liberdade se entregaram ao domínio do jogo, logo, nos momentos iniciais.

O LISBOA GINÁSIO NO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 1 — Realizou-se ontem, com grande êxito, o sarau comemorativo do 95.º aniversário do Clube Ginástico Português, desta cidade, no qual participaram as representantes do Lisboa Ginásio Clube, de Portugal, que foram largamente ovacionadas.

As valorosas atletas lusitanas que, aqui, se encontram com o seu treinador Nório Funato e o presidente da direcção, sr. José Ferreira Queimado, obtiveram até agora assinalado êxito, particularmente no segundo sarau internacional de ginástica olímpica.

Os portugueses radicados no Brasil e os brasileiros têm sido incansáveis nas homenagens que têm prestado à brilhante representação da ginástica portuguesa. — (E.).

DI STEFANO CRIADOR DE GALINHAS

MADRID, 1 — Alfredo Di Stefano, avançado-centro do Real Madrid, juntamente com dois dos seus colegas de equipa, Isidro e Santamaría, formaram uma sociedade e montaram um grande aviário em Torrejón de Ardoz. Para a nova exploração avícola chegaram ontem, de avião, 3288 galinhas e galos de raça. — (A. N. I.).

5.º ANIVERSÁRIO da Casa do Belenenses em Queluz

Para comemorar a passagem do seu 5.º aniversário a Casa do Belenenses, em Queluz, leva a efeito, esta noite, na sua sede, uma sessão durante a qual falarão os srs. Acácio Rosa, antigo presidente do Belenenses, e Raul de Oliveira, director do jornal «O Mundo Desportivo».

do pelos jogadores é quase nulo em consequência de uma desactualização da técnica, prosseguiu, ontem, à noite, no Pavilhão dos Desportos, o principal campeonato da Associação de Lisboa, sem que se registassem surpresas, não obstante a vitória do Liberdade sobre o Nacional (50-33), único encontro que mereceu uma interrogação, que, afinal, se veio a desfazer com clareza, quando os rapazes do Liberdade se entregaram ao domínio do jogo, logo, nos momentos iniciais.

Com este triunfo, o Liberdade subiu para a primeira metade da tabela classificativa.

Em contrapartida, o Rio Seco, que foi bem derrotado pelo Belenenses, (75-39), quedou-se no grupo da retaguarda, emparelhando com o Nacional e o Sacavenense, que não têm ainda um único triunfo neste torneio. Os «azuis» saíram-se bem, mostrando uma recuperação extraordinária, aliada a uma compreensão sempre necessária entre os jogadores.

Os «encarnados», que nos surpreenderam com um «score» baixo (59-15), talvez influenciados pela pobreza do adversário, no capítulo de encestamento, não estiveram muito bem, jogando até com lentidão, o que não lhes é habitual. Saturação? Quebra? Talvez indisposição momentânea, aliada a uma ideia errada, do menos valor do adversário.

Finalmente, os «leões» que, como os «encarnados», são as únicas equipas sem derrotas, desembarcaram-se, e bem, do Alges, que é sempre uma equipa aguerrida, que espregueia a oportunidade para fincar os pés num lugar de destaque. Pouco a pouco, os «leões» estão ganhando confiança e até mesmo poder de penetração e encestamento, o que apraz registar, tanto mais que o embate com os «encarnados», que se avizinha, é decisivo para o título.

Os resultados técnicos foram os seguintes:

ALGES, 59-SPORTING, 76
SACAVENSENSE, 15-BENFICA 59
NACIONAL, 33-LIBERDADE, 50
RIO SECO, 39-BELENENSES, 75

Depois desta ronda a classificação é a seguinte:

	J.	V.	D.	M.	P.
BENFICA.....	5	5	—	368-155	10
Sporting	5	5	—	328-227	10
Belenenses	5	3	2	257-250	8
Alges	5	3	2	221-294	8
Liberdade	5	2	3	222-259	7
Nacional	5	1	4	188-264	6
Rio Seco	5	1	4	210-327	6
Sacavenense....	5	—	5	193-354	5

O Relatório do Arsenal do Alfeite referente ao ano transacto

Foi agora distribuído o Relatório do Arsenal do Alfeite referente ao ano de 1962 — extenso e bem documentado — através do qual se pode avaliar da actividade daquele grande estabelecimento fabril, actualmente sob a administração do sr. eng. Luís de Sousa Coutinho.

Nas palavras de introdução, depois de se assinalar a perda que para o Arsenal representou a morte do seu administrador sr. eng. Perestrelo de Vasconcelos que, desde a sua fundação e durante mais de 23 anos, foi o seu dinamico impulsor, lamenta-se que seja muito elevado o numero de operários especializados que se têm despedido por transitarem para estabelecimentos particulares, o que cria dificuldades à laboração do Arsenal, especialmente quanto a serralheiros mecânicos e caldeireiros.

inha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — As 21 e 45: «O emprego» (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — As 21 e 15: «Tombola» e «Viram a minha noiva» (12 anos).

MEM MARTINS — Cine-Chaby — As 21 e 30: «A sangue e fogo» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — Rua Elias Garcia, lote 28 (Tel. 933303); Helénica—Rua Elias Garcia, J.P.L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — Gu — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

SINTRA — Marrazes (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

S. PEDRO DE SINTRA — Valente — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — Rua Antonio Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — Quilma — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

VENDA NOVA — Nova — Rua Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Admissão de colaboradores em Rádio Universidade

Rádio Universidade, estação do Centro Universitário de Lisboa da M. P., abriu concurso para locutores, até ao dia 15 de Novembro. Podem candidatar-se os universitários, pré-universitários e finalistas dos institutos industriais e comerciais, que poderão igualmente inscrever-se para o desempenho de funções como produtores, redactores, programistas musicais, operadores e regentes de estúdios. As funções nesta estação não são remuneradas.

O 40.º ANIVERSÁRIO dos Bombeiros Voluntários de Mortágua

MORTAGUA, 1. — Os Bombeiros Voluntários de Mortágua, cujo quartel está prestes a ser inaugurado, comemoraram o 40.º aniversário da sua fundação.

De manhã, efectuou-se uma romagem ao cemitério local, onde falou o presidente da direcção, sr. Gabriel Dante Maia Mamede, que prestou homenagem aos bombeiros já falecidos.

Na impossibilidade de obter elementos completos sobre todos quantos já morreram, referiu-se aqueles cujas assinaturas figuram nos estatutos originais da corporação: Manuel Fernandes de Abreu, Manuel dos Santos Condeixa, António José Gonçalves, Armando Lopes de Almeida, António Duarte, Abel Baptista, David Gouveia Nobre, Manuel Fernandes, Manuel dos Santos Martins, Daniel Pereira de Matos, Albano Abel Fernandes de Abreu e Augusto Ferreira.

Por motivos alheios à sua vontade não foi possível a comparência do fundador da humanitária Associação, sr. tenente Zeferino Barbosa.

A noite, no novo quartel dos bombeiros, a direcção ofereceu um jantar aos fundadores e corpo activo.

Acentua o relatório textualmente:

«Este fenómeno, que se regista sempre que há desequilíbrio de salários entre operários das mesmas profissões, poderá constituir um problema grave para o Arsenal, visto que os que saem são normalmente os mais aptos e os melhores profissionais».

Depois de salientar o esforço exigido ao Arsenal pela emergência ultramarina, o relatório diz que o ritmo de trabalho pode considerar-se satisfatório.

No capítulo «Actividade fabril», o relatório enumera os trabalhos levados a cabo ou em curso durante o ano de 1962: construção de um petroleiro de 27 000 toneladas, do casco de um cargueiro de 11 900 toneladas, de quatro lanchas de fiscalização, de 200 toneladas; de uma vedeta para transporte de pessoal da Armada e de algumas embarcações menores, incluindo lanchas para os serviços de hidrografia, referindo depois o grande numero de reparações levadas a cabo em navios da Marinha de Guerra, cujo custo, durante o ano transacto, atingiu o montante de 62 174 003\$30.

Fotografias, mapas e tabelas completam esta relatório, documento que é, como os anteriores, muito esclarecedor sobre a actividade do Arsenal do Alfeite.

Évora beneficiará

de adequada iluminação dentro de pouco tempo

ÉVORA, 1. — A chegada a esta cidade de um transformador de corrente, com o peso de 33 toneladas, já instalado na subestação eléctrica dos Serviços Municipalizados, vai certamente pôr fim à deficiente iluminação de que a urbe dispõe.

Excluindo as artérias principais da cidade, bem como a estrada periférica, em que foram instaladas lampadas de vapor de mercúrio, Évora, a noite, é deveras triste. Com a entrada em funcionamento do novo transformador de corrente (60 000 vólts), o que deverá verificar-se dentro de algum tempo, haverá possibilidades de dotar a cidade de uma iluminação mais de acordo com as exigências da vida moderna.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 37, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta

14 h.

Dr. Anastácio Gonçalves — Doenc., olhos

18 h.

Dr. Armando Valle — Anál. clin. e vacinas

11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 14 h.

Dr. Benard Guedes — Raios X, 16 h.

Dr. Camara Leme — Boca e dentes, 9

às 20 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenças

nev mentais (2.º, 4.º e 6.º), 16 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 15 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Med. geral, 18 h.

Dr. João Marques Pinto — D. das crianças, 18 h.

Dr. Mário Rosa — Cl. méd. est. e intest., 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenças das senhoras (3.º, 5.º e 6.º), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenças da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica Médica, 18 h.



DONA LEONOR DA CÂMARA LEME

MISSA DO 7.º DIA

Sua família participa que amanhã, sábado, dia 2 de Novembro, às 10 horas, será rezada a Missa na Basílica dos Mártires, pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todas as pessoas, que se dignarem comparecer a este piedoso acto.

P. N. A. M.

A. G. MAGNO, LDA,
Avenida Almirante Reis, n.º 129-1
Telef.: 51586

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 1 de Novembro de 1933 publicava:

«Em 1907 havia em Lisboa apenas um liceu, que nesta data estava instalado no velho casarão do Carmo. E até então Lisboa não tivera senão um estabelecimento deste género. Como depois daquela data a sua população escolar aumentasse, seguia-se o sistema que ainda hoje se preconiza que é o de fundar-se outro liceu. E fundou-se o da Lapa, que mais tarde se transferiu para onde está hoje com o nome de Liceu Pedro Nunes. No entanto, a população do liceu do Carmo voltou a aumentar. Continuando a aplicar-se o sistema foi necessário desorganizar o de novo, arranjando-lhe, para isso, uma sucursal que se instalou no Palácio da Regaleira, no Rossio, de onde se transferiu, já com foros de cidade para o actual liceu de Camões onde está.

Entretanto, o Liceu do Carmo, que há muito tempo bradava e protestava contra a deficiência das suas instalações, anti-higiênicas e condenadas para tal fim, mudava-se para o novo edifício da cerca de Jesus, onde está hoje com o nome de Liceu de Passos Manuel. Mas como, pouco depois, se reconhecesse, que era preciso separar os sexos, e mesmo porque o edifício de Jesus não podia comportar tudo, novamente se voltaram as vistas para o velho casarão do Carmo, há pouco desocupado e condenado por impróprio, e instalou-se nele o liceu das meninas com o nome de Liceu Maria Pia, que depois se crismou com o de Maria Amália Vaz de Carvalho.

Não obstante a criação de todos estes estabelecimentos a afluência das matrículas continuou a aumentar sempre, e de tal ordem, que foi preciso fundar depois, quase em anos sucessivos, o de Gil Vicente, de D. João de Castro e o de D. Filipa de Lencastre.»

RÁDIO

EMISSORA — Programa A — 451 m — 655 kc/s — As 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovito não fala verdade); 19: Solos de instrumentos; 19 e 20: Fados e guitarradas; 19 e 40: A orquestra de Aldemaro Romero; 20: Orquestras típicas; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: As nossas canções; 21: Noticiário — Crónica de Angola; 21 e 30: Que quer ouvir?; 22: 15.º episódio do folhetim: «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 20: Que quer ouvir? (continuação); 23: Música de dança; 23 e 20: «Na Dinamarca do Rei Canuto, o Grande», programa da série «Os Românticos Dias do Passado»; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s — As 18: «Sonata n.º 1, em dó maior, op. 1» (Brahms); piano, Eugène Liszt; 18 e 30: Música de câmara: «Trio em fá maior, op. 40» (Albert Roussel); flauta, Jean-Pierre Rampal; violino, Pierre Pasquier; violoncelo, Étienne Pasquier; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Dois poemas sinfónicos de Strauss e de Liszt; 19 e 47: Música de arco; 20: Noticiário; 20 e 15: Repetição do 3.º concerto da série «Concertos Sinfónicos da Emissora Nacional», dirigido pelo maestro Efrem Kurtz, em que colabora a pianista Katharina Heinz; 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente»; 24: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Música coral sinfónica: «A Infância de Cristo», oratória, de Berlioz; 23 e 35: Música de tecla, de Haendel e de Mozart; 23 e 45: Noticiário; 24: Encerramento.

RÁDIO CLUBE — As 17 e 50: Orquestra; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 30: As mais belas histórias de amor; 21: Noticiário; 21 e 15: Recortes musicais; 21 e 45: Motivos portugueses; 22: Rádio-Espectáculo; 22 e 15: Canções; 22 e 30: Momento brasileiro; 22 e 45: Banda de som; 23: Concerto; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário; 24: Programa «Meia-Noite»; 6: Boletim Meteorológico.

Emissor de Miramar — As 18: Cruzeiro; 18 e 15: Paisagem infantil; 18 e 30: Uma orquestra; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: América Latina; 19 e 45: Solistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Intermédio musical; 20 e 30: Música que o povo canta; 20 e 45: Uma orquestra; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa sócio; 21 e 30: Canções; 22: Programa leitura; 22 e 30: Variedades; 23 e 15: Rhythmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — As 18: Rhythmos em selecção; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 20: Orquestras de salão; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Solos de piano; 20 e 55: Meditando; 21: Concerto, para violino e orquestra; 22: Canções para ouvir e recordar; 22 e 15: Ópera; 23: Música de sempre; 24: Programa seleccionado; 2: Encerramento.

Estação do Porto — As 18: Canções, por Joseph Schreidt; 18 e 15: Música de Bach; 18 e 30: Terço, bênção e exéquias solenes, por alma dos associados da Liga dos Amigos de Rádio Renascença; 20: Uma orquestra dirigida por Leopold Stokowski; 20 e 30: Noticiário; 20 e 40: Coro da Capela Sistina, dirigido por mons. Lorenzo Perosi; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão — Alocução de mons. Lopes da Cruz; 21 e 15: Música sinfónica; 22: Música de Beethoven; 22 e 40: Pequeno concerto; 23: Poema sinfónico; 23 e 20: Melodias de sempre; 24: Música seleccionada; 2: Encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou Saudação musical; 17 e 5: Concerto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco. **EMISSORES ASSOCIADOS** — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; das 19 e 30 às 22: Rádio Peninsular; das 22 às 1: Voz de Lisboa; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

Hoje — As 19 e 30: Reabertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: (A volta das 8), com Puericultura, «Comentários» e «Passagem de modelos»; 20 e 10: «Let's Learn English» — aprenda inglês pela televisão (o «Diário de Lisboa» publicou ontem o respectivo vocabulário); 20 e 40: Relatório do progresso; 20 e 55: Desporto no Mundo; 21 e 20: Telejornal; 21 e 30: Boletim meteorológico; 21 e 55: Selecção policial; 22 e 55: «Rhythmos na Noite» — com Maria de Lourdes Resende, Rui de Mascarenhas e Trio Karmazin; 23 e 45: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32: Telejornal; 19 e 45: Telejornal Clube; 20 e 10: Teledesporto; 20 e 35: «Cinema 63»; 21 e 5: «Amanhã é Domingo»; 21 e 20: Telejornal; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: Concurso «Ou

sim, ou não!» (6.ª sessão); 22 e 45: Crónica da Cidade; 23: Bonanza; 23 e 50: Telejornal; 23 e 55: Fecho.

MARES

PREIA MAR
Dia 1 — As 2 e 32 (4,30 m); 14 e 52 (4,41 m).
Dia 2 — As 3 e 20 (4,39 m); 15 e 40 (4,42 m).
Dia 3 — As 4 horas (4,38 m); 16 e 23 (4,32 m).

BAIXA-MAR
Dia 1 — As 8 e 19 (0,67 m); 20 e 49 (0,59 m).
Dia 2 — As 9 e 4 (0,60 m); 21 e 28 (0,61 m).
Dia 3 — As 9 e 48 (0,63 m); 22 e 10 (0,73 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45 — «Vamos contar mentiras».

CINEMAS
EDEN — «Patrulha 109».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz tudo».
COLISEU — «O vale dos gigantes».
OLIMPIA — «A água e o falcão».
S. L. BENFICA — «Casablanca».
CAMPOLIDE — «O corsário dos 7 mares».

IDEAL — «Bravos até ao fim».
AVIS — «Pode diabolico».
ROYAL — «Alegre forasteiro».
JARDIM — «A minha gueixa».
A VOZ DO OPERÁRIO — «Solimão, o conquistador».
ARCO-IRIS — «Um Robinson moderno».
PROMOTORA — «Sete noivas para sete irmãos».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto».
MARIA VITÓRIA — As 20,45 e 23 — «O pá, não fiques calado!».

CINEMAS
TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPERIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «Entre marido e mulher não metas... outra mulher».
ODEON — «Sangue na arena».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «Que bom é viver».

FARMÁCIAS

TURNO A
(Ver pelos painéis das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Bairro. R. Prior de Crato 25 (661321).
ALMIRANTE REIS — Confiança. Av. Almirante Reis. 46 (47453).
ALVALADE — Zil. Av. Igreja. 7 (711780) * Celta. R. Moura Girão. 7 (710621).
AMOREIRAS — Britânica. L. Léguas da Póvoa. 5 (789250).
AREIRO — Roma. Av. Roma. 85 (772466) * Garantia. Av. P. e Manuel Nóbrega 5 (727300) * Imperial. Av. Guerra Junqueiro. 30 (726860).
ARROIOS — Veral. R. Morais Soares 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara. Av. Republica. 74 (771379) * Vale. Av. Marques de Tomar. 45 (773043) * Dalva. Av. Duque d'Avila. 125 (45225) * S. Sebastião. L. S. Sebastião. 4 (48642).

BAIRRO ENCARNACÃO — Zira. RJ. Lote 48 (388172).

BAIXA — Teixeira Lopes. R. Aurca 154 (324816) * Oliveira. R. Prata 240 (321415).

BELEM — Moura. I. Memória. 55 (630944).

BENFICA — União. Est. Benfica. 59. (700092) * Alegria. Est. Benfica. 180 (780511).

CAMÕES — Barreto. R. Loreto. 30 (327284).

CAMPO OURIQUE — Loba. R. Infanteria 16 n. 98 (688807) * União. R. de Infanteria 16 n. 98-B (688807).

CAMPOLIDE — Salutar. R. B. 75 (Barro Liberdade) (683694) * Pinto. R. Campolide. 11 (682610).

CHARNECA — Bartolomeu. Quinta dos Babares de Baixo. Vila Paulo Jorge. 1 (790969).

CONDE REDONDO — Sousa Martins. R. Sousa Martins. 25 (53468).

ESTEFANIA — Estefania. R. Pascoa de Melo. 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade. R. beiro. Av. Infante Santo. Lote 4. Loja. P. (666971) * Paiva Costa. R. Lapa. 105 (664414).

GRAÇA — Ziler. R. de S. Iome. 54 (886283) * Central. R. Penha de França. 58 (849245).

LUMIAR — Central. R. Lumiar. 71.

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

(790480) * Douro. Al. Linhas Torres. 93 (791131).
MADRAGOA — Lys. R. Esperança. 17 (560913).
PALHAVA — Canto Est. Laranjeiras. 202 (780841).
PICHELEIRA — Luzmar. R. João Nascimento Costa. 16-A (728395-720703).
REGO — Baptista. R. Francisco Tomás Costa. 3 (771873).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Fretas. Rua Zófimo. Pedroso. 11 (381136) * Banha. Est. Chelas. 173 (382241) * Frazão. R. Cruz de St. Apolónia. 90 (847019).
SANTA MARTA — Fernandes. Rua S. José. 187 (326476).
SANTO AMARO — Biotifar. R. D. João Castro. 27 (638824) * Correia Azevedo. R. Luis Camões. 48 (638625).
S. BENITO — Castro. R. S. Bento. 199 (660513).



Integrado nas comemorações do XXXVII aniversário da fundação do Banco de Angola, o Grupo Desportivo daquela instituição bancária organizou, entre os seus associados, um certame fotográfico intitulado «Concurso de fotografias de férias-1963». Concorreram diversos funcionários do Banco com trabalhos de mérito e deveras interessantes.

HOMENAGENS

Ao dr. Eduardo de Sousa Lambin

Por motivo da nomeação do juiz sr. dr. Eduardo de Sousa Lambin para o Tribunal Militar, os funcionários do Tribunal de Reclamações e Transgressões da Câmara Municipal de Lisboa, que com ele serviram durante onze anos, prestaram-lhe expressiva homenagem, durante um jantar de despedida.

Participaram na reunião, além da esposa do homenageado, o sr. dr. Garcia da Fonseca, do Tribunal de Trabalho; o delegado do Ministério Público junto do Tribunal da Câmara, sr. dr. Almeida Correia; o chefe da Repartição de Impostos e Licenças do mesmo Município, sr. dr. João Chaves, e os funcionários do referido tribunal.

Em nome de todos, falou o sr. dr. Cordeiro Vinagre, chefe da secretaria do tribunal, que pôs em relevo as qualidades do homenageado e procedeu à entrega de uma lembrança. O sr. dr. Sousa Lambin, muito comovido, agradeceu depois a homenagem.

Onde está o gato?

SOLUÇÃO: 1 — A esquerda, Lua em quarto crescente, com um sol brilhante, à direita. 2 — Os saltos da senhora não são da mesma grossura. 3 — Falta-lhe uma parte do cabo da sombrinha. 4 — A manga direita da camisa do rapaz a parte. 5 — Os canhões das peugas são diferentes.

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Automobilismo

A mulher e o automóvel no mundo de hoje e na vida doméstica

O automóvel foi, depois da maçã, a segunda grande tentação da mulher, e, apesar de não trazer em si mesmo nenhum pecado, muitos foram cometidos em seu nome.

Desde o início, quando ainda invenção rudimentar, mal deixava entrever o brilhante futuro que lhe estava reservado, o carro representou para a mulher a mais poderosa arma na conquista dos direitos por ela reclamados — não os seus próprios, que estes os possuía desde sempre, mas os dos homens, para os quais avançava com assustadora ganância.

A mobilidade, a independência, a valentia, a igualdade, tudo estava

de repente ao seu alcance, sem que fosse preciso qualquer renúncia. Pela primeira vez na luta pela equiparação, um desporto em que a força física não era necessária, era posto ao seu alcance. Bastavam um leve toque do pé, o olhar atento e a mão certa para fazer dela, pelo menos em teoria, um volante comparável a qualquer homem. E uma vez entricheirada na direção, armada da irrefutável prova da carta, quem ousaria discutir com ela os princípios do trânsito?

O carro não era apenas uma máquina, era um grito de independência. Livre para sair e chegar a seu bel-prazer, sem a escravidão das conduções colectivas, bem outra seria a sua posição neste mundo de homens.

Se casa, se descasa, se tem um filho, se vence um concurso de beleza, se acerta no programa de televisão, o carro é o presente que lhe convém. Mas nem sempre a coisa é simples.

Esta é uma era em que tudo é feito para poupar trabalho à Humanidade que trabalha de mais, para tornar possível a sobrevivência num ritmo de vida contrário a todas as especificações da espécie. O espaço dividido racionalmente, a luz difusa, a comida em lata escondida

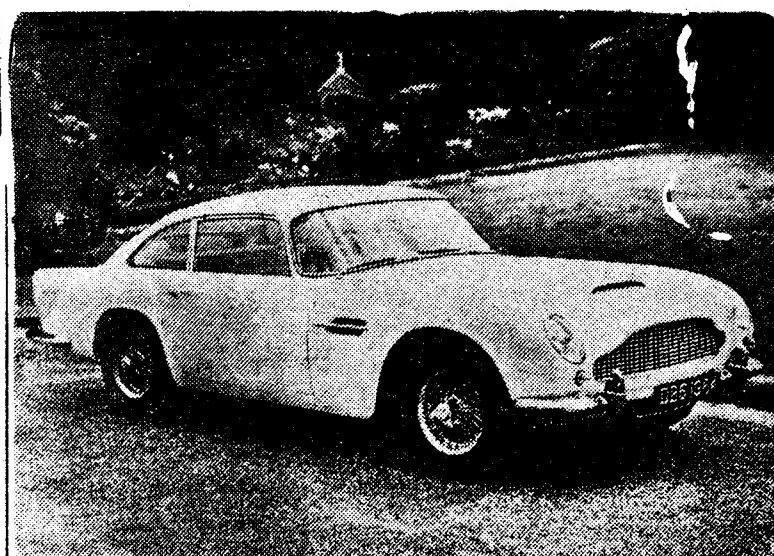
dem apenas, sob alegações de conforto, a falta de espaço, a falta de janelas, a falta de tempo para cozinhar. Assim, a geladeira, o liquidificador, a enceradeira e a máquina de lavar roupa tornaram-se elementos indispensáveis ao funcionamento de lares sem empregados, onde se comem legumes desidratados, leites instantâneos e sopas em pó. O tempo é cada dia mais precioso: as mulheres querem o seu tempo.

Mas como dispor dele, tendo que ser simultaneamente esposa, mãe, filha, nora e dona de casa? Assim, o carro não é um capricho, é uma necessidade. Não apenas para ir à praia, ao cabeleireiro... Mas para ir à praça e ao supermercado, para levar as crianças ao colégio, a sogra ao dentista e o aspirador de pó à loja.

A mulher quer um carro, «a vida sem ele não é possível». Então, no lar, as coisas começam a não funcionar bem. Ela alega que «não teve tempo», que está cansada, que as calçadas destroem os seus sapatos, que as filas estão terríveis. Pode demorar a dizê-lo abertamente, mas tem a certeza de que, mais do que qualquer sabonete ou creme de beleza, o carro faria dela outra mulher. E já se vê ao volante, elegante, descansada, de óculos escuros, ou entrando na loja balançando as chaves na mão, com displicência.

100 000 CINTOS DE SEGURANÇA

A companhia Britax da Grã-Bretanha recebeu uma encomenda estrangeira de cintos de segurança que se cre ser a maior até hoje feita. A firma Klippan, principal fabricante na Europa continental de cintos de segurança, assinou com a Britax um acordo a longo prazo para a distribuição em todos os países do Mercado Comum e da E. F. T. A. do novo cinto automático produzido pela companhia britânica. A encomenda inicial é de cem mil cintos.



O salão Aston Martin «DB-5», com motor de quatro litros e capaz de atingir a velocidade de 240 km por hora, é o mais potente carro de quatro lugares até hoje produzido pela firma David Brown, e uma das suas características é ser tão fácil e agradável de conduzir na cidade como na estrada

Modelo de série poderoso e elegante

O mais poderoso carro de série de quatro lugares até hoje produzido pela firma David Brown, o Aston Martin «DB-5», capaz de uma velocidade de 240 km por hora, acaba de fazer a sua apresentação. O seu motor de quatro litros desenvolve 282 H. P. ao freio e a caixa é de quatro velocidades todas sincronizadas. Pela primeira vez num Aston Martin, há a opção de transmissão automática de três velocidades.

A parte a transmissão automática, outras inovações do «DB-5» em relação aos anteriores modelos Aston Martin são a embraiagem de dois discos com mola de diafragma, que combina um alto binário com uma leve acção do pedal, e um novo sistema de dinamo alternador que mantém a bateria sempre em plena carga mesmo a baixas velocidades.

O mais recente dispositivo de segurança adoptado pela David Brown neste modelo — e que se cre ser empregado pela primeira vez num carro britânico — é o sistema indicador diurno e nocturno, com sinais repetidores nos lados do carro. De noite, quando os faróis estão acesos, o brilho dos indicadores

dores de mudança de direcção à retaguarda é atenuado para não encadear outros condutores.

O motor de seis cilindros, com 3995 c. c. de capacidade, com dupla árvore de cames à cabeça e servido por três carburadores S. U., desenvolve 282 H. P. ao freio a 5500 r. p. m. A alavanca das mudanças é curta e está montada ao centro e pode instalar-se supermarcha (overdrive) como extra.

Uma das características notáveis do novo Aston Martin é ser tão fácil e agradável de guiar na cidade como em plena estrada.

Primeiros socorros

os acidentes

Há muitas mortes devido a acidente que poderiam evitar-se se todas as pessoas conhecessem os princípios elementares dos primeiros socorros, enquanto não chega o médico, ou se não transporta o acidentado para o hospital.

Tratando-se de um sinistrado, deverá ter-se em vista:

— Deixar o ferido deitado onde estiver, em posição confortável, com a cabeça no mesmo nível do corpo.

— Verificar se existe hemorragia, falta de respiração, ferida, queimadura, etc. Tirar imediatamente a roupa do ferido, tomando muito cuidado, para que ele não se mexa.

— Conservar aquecido o corpo da pessoa acidentada.

— Providenciar imediatamente para a vinda de um médico.

— Não dar nenhum alimento ou mesmo água ao acidentado.

Qualquer vítima de acidente está sujeita a choque. Se isto acontecer, enquanto espera o médico, tome as seguintes medidas:

— Mantenha a temperatura do corpo, cobrindo o acidentado.

— Aumente a circulação do corpo, inclinando o corpo de modo a que o sangue aflixa para a parte superior.

Nova aparelhagem de prova para Diesel:

A severa fiscalização exercida pela Polícia nas estradas inglesas, no sentido de penalizar os veículos emitindo prejudiciais fumos de escape, levou a firma Dunedin Engineering Co. Ltd. de Londres a planejar e fabricar um novo e eficiente equipamento de prova, actualmente considerado como o processo mais moderno e rápido para controlar e remediar as anomalias de funcionamento dos motores Diesel. O equipamento Dunedin é constituído por dois instrumentos de grande precisão: o INJECTESTER que afina os injectores sob autênticas condições de funcionamento, com o motor a trabalhar, e o DIESTESTER que facilita um diagnóstico das anomalias do motor. Importantes fabricantes mundiais de motores, como a B. M. C., Grupo Rootes, Fiat, Berliet, Massey-Ferguson, etc., aprovaram e estão já a utilizar, com grande rendimento, a aparelhagem Dunedin.

AS VELAS

Está provado que as velas usadas, mesmo depois de submetidas ao jacto de areia, não dão tanto rendimento como as novas. Segundo testes efectuados nas fábricas de vários produtores, só depois de limpas e quando bem limados os electrodos, restaurando os cantos vivos, se consegue, pelo menos, cerca de 15 por cento a mais de rendimento em relação às velas simplesmente limpas.



O modelo Rover «2000», construído com vista ao automobilismo de alta velocidade

Pequenas «cilindradas»...

● A «dança dos automóveis» constituiu um dos pontos mais altos de uma campanha de segurança rodoviária, na Coreia. Homens com modelos de automóvel em papelão evoluíam nas ruas.

● O Facel Vega (carro de luxo francês) conseguiu vencer a crise, estando a ser produzido com motores Volvo.

● A Vauxhall está a obter grande êxito com o seu modelo «Viva», um salão de pequeno formato, com motor de 1057 c. c. e 50 h. p.

● A Tudor está a produzir actualmente um milhão de lava-páris-brisas por ano.

● Foi recentemente criado nos arredores de Lyon o Museu Francês do Automóvel, instalado num castelo histórico, possuindo algumas relíquias dos primeiros tempos do automobilismo.

PNEUS FERRADOS

A fim de evitar que os pneus escoreguem sobre a neve ou gelo, um fabricante inglês vai expandir, este ano, a venda dos «pneus ferrados». Cada um tem cerca de 40 botões metálicos distribuídos pela superfície que toca o chão, de forma a que cinco destes botões estejam sempre em contacto com a estrada. Cada botão termina por uma ponta de carboneto de tungsténio que penetra no gelo, permitindo que a roda se agarre bem ao chão.

● Os vidros das janelas accionados por motor vão deixar de ser exclusivo dos carros de grande luxo, pois vai ser lançada uma versão económica do engenho elevador, facilmente adaptável a qualquer automóvel.

● Há alguns anos, Breedlove resolveu construir um carro de corridas com o qual pudesse bater o máximo então existente. Começou a trabalhar no seu projecto, em 1959, dedicando-se inteiramente.

● O norte-americano Craig Breedlove é hoje o homem mais rápido sobre rodas. Recentemente, tripulando um automóvel a jacto da sua concepção, bateu o máximo mundial ao atingir a velocidade de 656 quilómetros por hora.

● Após a sua fantástica corrida, Breedlove, sorridente, declarou: «Quando se anda a mais de 640 quilómetros por hora, «sabemos» que nos deslocamos. Na nossa mente, há um só pensamento — conduzir».

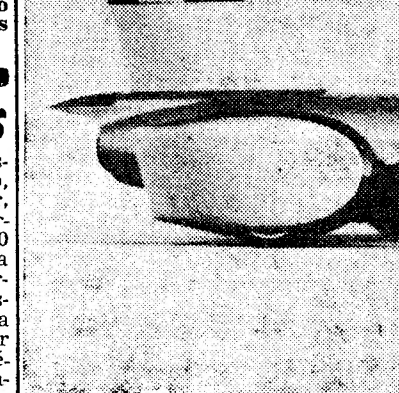
● Há alguns anos, Breedlove resolveu construir um carro de corridas com o qual pudesse bater o máximo então existente. Começou a trabalhar no seu projecto, em 1959, dedicando-se inteiramente.

● O veículo possui rodas à rectaguarda e uma frontal, razão pela qual Breedlove lhe chama «Triciclo a jacto».

● Em 1962, Breedlove experimentou o seu «Spirit of America», mas não conseguiu bater o máximo estabelecido em 1947 pelo famoso automobilista inglês John Cobb. Só mais tarde, na manhã de 5 de Agosto de 1963, Breedlove estabeleceu o novo máximo de velocidade em terra, ao atingir a velocidade de 656 quilómetros horários.

● Apenas utilizou três quartas partes da potência do seu carro, tendo declarado, após a proeza: «Posso atingir a velocidade de 840 quilómetros por hora».

● O carro americano accionado por turbina, com vista ao «record» de velocidade em terra



O carro americano accionado por turbina, com vista ao «record» de velocidade em terra

656 quilómetros horários num automóvel a jacto

O norte-americano Craig Breedlove é hoje o homem mais rápido sobre rodas. Recentemente, tripulando um automóvel a jacto da sua concepção, bateu o máximo mundial ao atingir a velocidade de 656 quilómetros por hora.

Após a sua fantástica corrida, Breedlove, sorridente, declarou: «Quando se anda a mais de 640 quilómetros por hora, «sabemos» que nos deslocamos. Na nossa mente, há um só pensamento — conduzir».

Há alguns anos, Breedlove resolveu construir um carro de corridas com o qual pudesse bater o máximo então existente. Começou a trabalhar no seu projecto, em 1959, dedicando-se inteiramente.

O veículo possui rodas à rectaguarda e uma frontal, razão pela qual Breedlove lhe chama «Triciclo a jacto».

Em 1962, Breedlove experimentou o seu «Spirit of America», mas não conseguiu bater o máximo estabelecido em 1947 pelo famoso automobilista inglês John Cobb. Só mais tarde, na manhã de 5 de Agosto de 1963, Breedlove estabeleceu o novo máximo de velocidade em terra, ao atingir a velocidade de 656 quilómetros horários. Apenas utilizou três quartas partes da potência do seu carro, tendo declarado, após a proeza: «Posso atingir a velocidade de 840 quilómetros por hora».